

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRETOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20721, 20722, 20723, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Exames de admissão, esta manhã, no Instituto Comercial de Lisboa

Nas vésperas do ano lectivo: excesso de alunos e falta de professores

Os edifícios escolares exalam um odor a tintas frescas. Letreiros de «Pintado de fresco» e de «Cuidado com a cera» vêem-se afixados nos corredores e nas salas onde, dentro de oito dias, principiará o novo ano lectivo.

No dia 1 de Outubro começam as aulas na maior parte dos liceus e escolas do País. As secretarias não têm agora «mãos a medir» e o seu pessoal nem, sequer, tem tempo para comer ou para repousar.

Num relance do movimento escolar, sobressaem dois factos: um número extraordinariamente elevado de alunos, que não consegue caber todo nas salas de aulas aptas a funcionar; e um conjunto excessivamente diminuído de professores efectivos para os vários graus de ensino. Eis um problema crucial que as autoridades nacionais da educação se sentem em embargos para resolver. Compreende-se.

FABIOLA e BALDUINO casam-se

em Novembro?

BRUXELAS, 22. — O casamento do rei Balduino com D. Fabiola, realiza-se em Bruxelas, na segunda semana de Novembro — segundo revelaram hoje circuitos bem informados.

Um informador do Palácio Real disse não poder confirmar ou desmentir a notícia, salientando: «A data do casamento ainda não foi marcada oficialmente, mas sei que se realizará este ano e certamente não será em Dezembro».

Desde que foi anunciado o casamento, a noiva e o rei Balduino têm passado grande parte do tempo juntos, no castelo de Ciergnon, a tratarem de todos os preparativos para a cerimónia.

Para sábado está marcada a apresentação da noiva ao povo de Bruxelas, durante um cortejo triunfal pelo centro da cidade. — (A. N. I.)

“Diário Popular”

Passa hoje o 18.º aniversário do nosso prezado colega «Diário Popular». Cumprimos-lhe, por esse motivo, o seu ilustre director, prof. dr. Martinho Nobre de Melo, e todos quantos naquele jornal trabalharam.

Soluções de emergência têm de ser aplicadas: aquisição de anexos para várias escolas, muitos dos quais sem as condições indispensáveis a uma acção inteiramente proveitosa; desdobramentos de turnos de aulas, o que obriga muitas escolas a um funcionamento inin-

(Continua na página central)

Nota do dia

NEUTRALIZAÇÃO

Bagaria, que foi uma das grandes vedetas da caricatura espanhola, publicou um dia em «El Sol» um desenho graciosíssimo em que comentava, com o seu espírito habitual, a instabilidade política em certa República sul-americana, instabilidade precursora de uma daquelas situações de força que estão para lavar e durar. A legenda valia um poema. Reproduzimo-la de memória, tendo o cuidado de substituir apenas os nomes: «A las doce, general Echevarrieta. A las quatro, general Pamplinas. A las ocho, general Consternación». Mutatis mutandis, a caricatura de Bagaria podia, com propriedade, ilustrar a situação no Congo ex-Belga, até aparecer na cena política da jovem República negra o terceiro homem, ou seja, para muitos, o «general Consternación». E então as coisas mudaram de figura. Movido pelo desejo patriótico de repor a ordem onde imperava a desordem e de restituir o bom-senso àqueles que o tinham perdido, se é que alguma vez o tiveram, o coronel Mobutu passou a «neutralizar» tudo e todos, colocando as pessoas e os órgãos efectivos do Poder em estado de não continuarem a contribuir para a anarquia reinante. Neutralizado o presidente da República, Neutralizado o primeiro-ministro. Neutralizado o Parlamento. Neutralizada a Força Pública. Neutralizada, porventura, a economia congoleza. E neutralizada — quem sabe? — a própria independência. Neutralizados e expulsos os amigos de Lumumba, que retiraram com armas e bagagens. (O imponente «Ilyouchine» que o sr. «K» lhe tinha oferecido voltou pelo mesmo cami-

nho). «Os que riem à sexta-feira — como diz um provérbio francês — choram ao domingo». No Congo tem havido, desde a proclamação da independência, fartos motivos para risos e para lágrimas. Mais para lágrimas do que para risos. E, se as coisas não levarem rumo diferente nos próximos meses, receamos muito que os avaros da política congoleza acabem por se devorar uns aos outros, como os grilos do padre Patagônia.

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20

PAGINAS

nas quais se inclui

«Vida Literária»

Visado pela

Comissão de Censura

Eisenhower e Tito conferenciam esta tarde e é possível um encontro entre os chefes russo e jugoslavo

NOVA YORK, 22 — A 15.ª Assembleia Geral das Nações Unidas inicia, às 10 e 30 (15 e 30, hora de Lisboa), o debate geral, em que os chefes das várias delegações expõem os pontos de vista dos seus respectivos governos, acerca dos principais problemas internacionais.

O primeiro orador inscrito é o chefe da delegação do Brasil, seguindo-se-lhe o presidente Eisenhower.

Na parte da manhã, devem discursar também os delegados do Japão e da Jugoslávia.

À tarde, não haverá sessão, a fim de permitir que a Comissão Geral se reúna, para estabelecer os assuntos a serem inscritos na agenda da 15.ª Assembleia Geral.

Compõem a Comissão Geral os presidentes das sete comissões de trabalho, os representantes das 13 nações eleitas para os cargos de vice-presidência da Assembleia Geral e o presidente da Assembleia, Frederick H. Boland.

Assim, os países representados na Comissão Geral são o Ceilão, o Haiti, a Jugoslávia, a Roménia, o Iraque, a Itália, a Costa Rica, o Japão, a Líbia, o Sudão, o Paquistão, a Bulgária, a Venezuela, o Panamá, o Canadá, a Grã-Bretanha, os Estados Unidos, a União Soviética, a França, a China e a Irlanda.

Como nos anos anteriores, a delegação soviética já declarou que tenciona pedir à Comissão Geral que recomende à Assembleia que inclua na

agenda da 15.ª sessão o debate sobre a representação chinesa nas Nações Unidas.

Depois de sair da assembleia geral, Eisenhower segue para o Hotel Waldorf-Astoria, onde oferece um almoço aos representantes dos países latino-americanos — Fidel Castro não foi convidado.

Eisenhower regressará a Nova York, na segunda-feira, para falar à noite numa reunião da Caritas norte-americana. Nos círculos oficiais admite-se a possibilidade de Eisenhower receber, então, Nehru, Gomulka e Nasser.

Ontem à noite, a Casa Branca anunciou que se realizará, esta tarde, depois dos dois estadistas terem proferido os seus discursos na Assembleia Geral, uma conferência entre Eisenhower e o presidente Tito.

Observadores autorizados dizem ser de prever que um dos tópicos das conversações entre os chefes norte-americano e jugoslavo seja o agravamento das relações entre Moscovo e Pequim.

Por sua vez, círculos jugoslavos declaram que Tito tenciona abordar, no seu discurso perante a Assembleia Geral, os problemas de Berlim, da unificação da Alemanha e do desarmamento.

Salienta-se que se trata do primeiro encontro entre Eisenhower e Tito, e que, como consequência de o dirigente jugoslavo ter resistido, desde há mais de 10 anos, a todos os convites de Moscovo para enfileirar o seu país ao lado dos da «cortina de ferro», os Estados Unidos já entregaram, até agora,

(Continua na 12.ª página)

A importância da informação no mundo actual

apontada pelo dr. Moreira Baptista

na posse dos titulares

dos novos cargos

do S. N. I.

«Em boa verdade, a chamada guerra fria outra coisa não é, afinal, senão o conflito que tem a sua mais expressiva e decisiva arma nos meios de informação, mobili-

zados todos nas lutas ideológicas e outras em que o Mundo se lançou», declarou o secretário nacional da Informação na cerimónia em que hoje, ao fim da manhã, os srs. dr. Ramiro Valadão, eng.º Alvaro Roquete, Gastão de Bettencourt e sr. Tavares de Almeida tomaram posse, respectivamente, das funções de

(Continua na 9.ª página)



O sr. dr. Cesar Moreira Baptista, á esquerda, presidindo á cerimónia de posse

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O CORPORATIVISMO NO PRESENTE

Com o propósito proclamado de conseguir a mais ampla representação dos sectores profissionais e bem assim dos núcleos espirituais que constituem a massa dos Portugueses, vai ser reorganizada a Camara Corporativa por um diploma comemorativo da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional. Terá assim doravante 185 procuradores em vez dos 169 que até aqui desempenhavam essas funções. A organica da Camara Corporativa será adaptável ás novas corporações que forem surgindo, substituindo-se os representantes qualificados destas aos que na Camara tenham representado até então os mesmos interesses. A reorganização abrange a representação das secções da Lavoura, Comércio e Industria; os transportes e turismo, crédito e seguros; e fixa as atribuições do Conselho Corporativo, que terá a seu cargo designar os representantes de qualquer secção das secções que não possa ser constituída.

DESVIO DE FUNDOS

Por desvio de fundos dos sindicatos de Manica e Sofala, foi condenado o advogado dr. José Tinoco, preso há 18 meses. Terá de cumprir 3 anos de prisão e indemnizar aqueles sindicatos da importância de 215 622\$30.

POR ENTRE AS CHAMAS

Brincar com fósforos é perigoso. Tê-lo-á entendido a pequena Maria do Rosário Luís, quando viu a casa em chamas, por culpa da sua inconsciência? Que pode saber desses mistérios uma criança de cinco anos? Quem entrou por aquele inferno dentro, sem um instante de temor foi o avô, apesar dos seus 78 anos. Valente avô, generoso avô! Mas de nada valeu a sua abnegação. A menina morreu no hospital de Torres Vedras, roída pelo fogo e o pobre avô também lá se encontra.

DUAS CRUZES

Um comboio chocou, na passagem de nível de Vale do Peso, com um carro de bois, cujo condutor (José Rosa Correia) encontrou a morte no desastre. Em Ribeira (Minho) uma camioneta embateu num ciclista (o carpinteiro Manuel Rodrigues de Oliveira), que sofreu também ferimentos mortais. Estes são os dois desastres mais trágicos do dia de ontem (prouvera a Providência que a folha do calendário ficasse limpa!).

CHARLATANISMO E BOA FÉ

O agricultor Abel Pinto da Mota, de Ferreiros (Cinfães), cobrava entre 20 e 200 escudos pelas consultas, que dava, com a maior gravidade e compenetração, aos seus patrícios. Viajava, de maleta a tiracolo, impunha as suas mãos nas regiões doloridas e tinha o atrevimento de receitar. A G. N. R. de Pendilha pôs termo á sua brilhante carreira. Já há tempo o tribunal de Amarante lhe dera oito meses... de reflexão sobre temas de Medicina Illegal.

MANCHAS DE SANGUE

Rixas antigas? Uma espera frustrada, em que o atacado repele e mata o seu agressor? Esta é a versão do Emídio das Neves, preso em Ancião pelo homicídio de Alberto Freire Bicho, cujo cadáver, denunciado por manchas de sangue, apareceu oculto no meio de uns sargaços, junto a um caminho velho. Tristes exemplos de primitivismo, confirmando a céptica asserção, que todos nós lutamos por desmentir, de que o homem é o mais cruel dos seres vivos da criação.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. embaixador dr. Martinho Nobre de Melo, contra-almirante Nuno de Brion, dr. César Moreira Baptista, Eduardo Cohen, comandante Fernando de Barros, dr. Vasconcelos Carvalho e Henrique Mantero, da comissão organizadora da I Exposição Filatélica Nacional — Lisboa — 60).

Ultimam-se as negociações

para a compra do Palácio da Pimenta situada no Campo Grande com destino à Embaixada do Brasil

RIO DE JANEIRO, 22. — O Governo tenciona comprar, por cerca de 11 600 contos, um edificio de Lisboa — o Palácio da Pimenta —, habitado, até há pouco tempo, pela família do visconde de Moraes. Ali instalará a Embaixada brasileira.

O presidente Kubitschek de Oliveira já assinou a mensagem que vai enviar ao Congresso, solicitando, com esse objectivo, a abertura de um crédito especial. — (A. N. I.)

O Palácio da Pimenta é um monumento nacional

Informações, que amavelmente nos foram cedidas pela Embaixada do Brasil, confirmam que estão em curso as negociações para a aquisição daquele palácio, por parte do Governo brasileiro, as quais se devem ultimar, com certa brevidade, após o regresso a Lisboa do embaixador, sr. dr. Negrão de Lima, actualmente em viagem pelo Norte do nosso País.

Situado no extremo e do lado Oeste do Campo Grande, um pouco acima do antigo «Chalé das Canas», o Palácio da Pimenta, dos melhores e mais perfeitos espécimes da arquitectura do período áureo joanino, é considerado monumento nacional. Diz-se ter sido mandado construir por D. João V, para residência de Madre Paula, freira de Odiveiras. Assinala-se no «Guia de Portugal» que «foi da família Galvão Mexias e que o actual proprietário tem-no reformado criticosamente, sendo das mais lindas construções de Lisboa, pela sua nobre e simples arquitectura, esbeltas proporções e cuidado adorno das salas». Envolvido por um jardim, considerado, também, de interesse nacional, o vasto terreno tem uma área de 20 000 metros quadrados. A edificação apalaçada é constituída pelo rés-do-chão, pelo primeiro andar e pelo sótão. O pátio fica entre duas alas de construções em forma de U, incluindo cocheiras, lagares, etc., que o limitam. A moldura completa-se com arvoredo e exuberantes verduras que atapeitam o formoso jardim.

Actualmente desabitado, pertence ao sr. Jorge de Avila Graça e a sua família, srs. architecto José Moraes Amado, Fernando Alberto da Silva Amado, Ildio Moraes Amado e sr.ª D. Maria Teresa Moraes e D. Madalena Moraes, netos do visconde de Moraes, figura proeminente da colónia portuguesa do Rio de Janeiro.

Já em 29 de Setembro de 1957 o «Diário de Lisboa» noticiava que a Embaixada do Brasil (actualmente na Rua da Emenda) iria para o Campo Grande; e, fazendo-se eco de um telegrama do Rio de Janeiro, dizia que o presidente Kubitschek de Oliveira autorizara o embaixador, na véspera aqui regressado, «a comprar um palácio de Lisboa, para a instalação da Embaixada».

Acrescentava o nosso jornal: «Segundo informações que conseguimos...

A embalagem dos comprimidos de Aspirina em tubo de vidro, conhecida há dezenas de anos, foi substituída por uma caixa de plástico muito prática como se pode ver em baixo:



A qualidade do produto, bem como o seu preço e quantidade de comprimidos, não foram alterados. Há mais de 50 anos que os comprimidos de Aspirina comprovaram ser o medicamento clássico contra constipações, dores reumáticas e dores de cabeça.

Um cultivador DE FLORES

luso-americano encantado com Salazar

OAKLAND, 22. — «O presidente Salazar recebeu-nos como a velhos amigos», declarou ao «Jornal Português» o floricultor Alfredo Gomes, ao regressar, com sua esposa, de uma visita a Portugal.

E acrescentou: «Recebeu-nos, a mim e a minha mulher, no Forte de S. Julião da Barra, onde estava a passar algumas semanas.

«Durante três quartos de hora conversámos os três, sós, como se fôssemos velhos conhecidos e como se não houvesse distancia entre um estadista admirado no Mundo inteiro e um cultivador de flores de S. Leandro».

O floricultor Alfredo Gomes, natural da Madeira, que também visitou, acentuou depois:

«Quer saber o que o senhor presidente do Conselho me disse quando eu louvei a hospitalidade portuguesa e referia as provas de estima que havia recebido? Pois o dr. Oliveira Salazar disse-me que sabia bem que os luso-americanos também eram hospitaleiros para com os visitantes de Portugal». — (A. N. I.)

Portugal é a maior potência ultramarina do Mundo — escreve um jornal de Mombaça

MOMBAÇA, 22. — «Portugal pode olhar de frente todo o Mundo» — escreve, no semanário «Weekly News», o delegado de Mombaça ao recente Congresso Internacional de História dos Descobrimentos, Edward Rodwell.

Tendo descrito com admiração o ambiente em que decorreram as Comemorações Henriquinas, o articulista sublinha: «Dois novos impérios estão surgindo enquanto o Império Britânico se fragmenta, sem que nenhuma união de sentimentos tente defendê-lo contra o inimigo comum. Isto conduza que reste, actualmente, como o maior império do Mundo, o de Portugal, essa pequena nação que nós apontamos como não tendo ainda atingido a idade industrial, a idade científica, a idade moderna, em que conservadoras e socialistas fazem quanto lhes é possível para comandarem as eleições.

«Os Portugueses são os mais antigos colonizadores do Mundo. Estão em Angola e em Moçambique há 500 anos; há 450 em Goa; e ainda estão na Madeira, nos Açores, na Guiné, em Diu, em Timor, e noutras partes do Mundo. Portugal teve três impérios e perdeu dois — o Brasil e a África Oriental — mas mantém-se como a maior potência ultramarina do Mundo».

Analisado o espírito com que Portugal conduziu a sua expansão, Edward Rodwell nota:

«A diferença entre Portugal e a Inglaterra é que os Portugueses seguiram sempre a linha de rumo defendida pelo Infante D. Henrique, integrando-se com os povos com que estabeleciam convívio, e tornando-os também Portugueses, dando a todos iguais oportunidades de progresso social, comercial e de governo. — (A. N. I.)

VIDA SOCIAL

ANIVERSARIO
Faz hoje seis anos o menino Luis Filipe Pinto Pavão.

Uma discoteca num só disco

O PRIMEIRO DISCO DE 16 R. P. M. HI-FI FABRICADO EM FRANÇA

•••••
BOCCHERINI
Minuete para cordas, Op. 13
SCHUBERT
Sinfonia incompleta
WEBER
Convite à Valsa
TCHAIKOWSKI
Casse-noisettes, Op. 71 a
WAGNER
Cavalgada das Valquírias
MOZART
Serenata Nocturna
BACH
Ária para cordas em Sol
MENDELSSOHN
Marcha nupcial de «Sonho de uma noite de verão»
RAMEAU
Le Tambourin
BEETHOVEN
Sonata n.º 5 em Fá Maior «Primavera»

«le plus grand concert du monde»

2 HORAS DE MÚSICA apenas por **175 Esc.**

UM DISCO DE 16 R. P. M. PELO PREÇO DE UM DISCO DE 33 R. P. M.

CLUBE INTERNACIONAL DO DISCO
R. Joaquim António de Aguiar, 41 - 1.ª c. Dto. - LISBOA

Diário da OUTRA BANDA

Concerto na Caparica

ALMADA, 22. (Pelo telefone). — A banda da Academia Almadense sob a regência do sr. Hilário Ferreira dá esta noite ás 22 horas, um concerto junto da Casa do Turismo, na Costa da Caparica.

Cinemas

ALMADA—Incrível Almadense—As 21 e 15: «Luta de morte» e «Amor, dança e mil canções» (12 anos). Academia—As 21 e 30: «Carmen, la de Ronda» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA—Cine Copacabana — As 21 e 30: «Raizes de ouro» (17 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Babette vai á guerra» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—Gameiro — Largo António S. Jorge, Tel. 034100.

ALMADA—Central—Rua Olivença, 11. Tel. 070504.

BARREIRO—Central — Avenida da Bélgica, 48 — Tel. 023207.

COVA DA PIEDADE—Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, n.º 62. Tel. 070121.

MOITA—Silvia Rocha—Praça da Republica, 16. Tel. 039029.

MONTIJO — Moderna — Rua Bulhão Pato, 60. Tel. 030156.

SESIMBRA—Lopes—Rua Cande do dos Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL—Costa—Rua da Misericórdia, 48. Tel. 22760.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

Não assistiram ao seu divórcio

MARSHALLTOWN (Iowa), 22. — O divórcio da actriz norte-americana Jean Seberg e do marido, o realizador francês François Moreuil, foi hoje pronunciado pelo tribunal de Marshalltown, cidade natal da actriz, onde o casal se tinha consorciado em 1958. A sentença foi dada na ausência dos dois interessados. — (F. P.).

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
a voz castiça do fado

Fernanda Maria

acompanhada á guitarra
(MAIORES 17 ANOS)

Adeus,

Avenida da Liberdade!

DEUS, Avenida da Liberdade! Lá se vão os carros eléctricos, parece que para sempre — pelo menos assim se infere das últimas explicações do Município sobre esta intrincada questão. Ainda se nos ficasse ao menos a liberdade, se pudéssemos gozar a soberba avenida à nossa vontade, se nos fosse possível andar por ali sem mais peias nem entraves! Mas quê! Aquilo agora é só para automóveis. Bem sabemos que, em muitos casos, eles são instrumentos de trabalho, indispensáveis a inúmeras profissões — e deviam ser considerados uma necessidade, não apenas um luxo; mas a grande maioria da população, operosa, apressada, modesta e de recursos limitados, embora nela se incluam filhos de muito boa gente, a multidão dos que trabalham e têm de viver dos seus limitados réditos anda a pedibus calcantibus. Razão de sobra para se atender aos seus cruciantes problemas e se lhe facilitar, com benefício geral, o transporte rápido e acessível às poucas posses da gente humilde.

Não nos podemos conformar com a decisão que suprimiu o trânsito de eléctricos pela Avenida da Liberdade, com as tremendas complicações e os profundos agravamentos na débil economia da massa viva dos Lisboa — e esta nossa discordância tem a justificação a lógica de argumentos apresentados, aqui mesmo no «Diário de Lisboa», por técnicos de prestígio e reconhecida autoridade e logo secundados por aplausos em coro.

Afigura-se-nos — e pensamos os técnicos — que se há, em Lisboa, uma zona onde possa subsistir a coexistência entre a viação eléctrica e automóvel, ela é precisamente a Avenida da Liberdade, com as faixas laterais para o movimento de eléctricos, sem constituir empecilho, e também para os autocarros, e as largas pistas centrais para o célere movimento de automóveis.

Estamos, é claro, na era do automóvel, que tem ultrapassado, em aperfeiçoamentos e eficiência, as rápidas deslocagens, outros veículos de transporte, incluindo o metropolitano. É lógico que se adaptem as condições do trânsito, com sentido de objectividade prática e imediata utilidade, ao movimento simplificado dos automóveis. Simplesmente, nem todos temos possibilidade de adquirir o almejado «automóvel» — que, repetimos, deve ser considerado uma utilidade, consoante as exigências de certas actividades e profissões na vida moderna — e somos forçados a andar de eléctrico.

Ele é ainda, o democrático e acessível eléctrico, o meio mais fácil e mais económico ao serviço da população da capital. Privados da sua utilização, complicam-se-nos a vida e temos de modificar os nossos itinerários e alguns dos

nostros hábitos. Temos de gastar mais dinheiro, de perder tempo precioso. E, como se torna mais difícil, muito mais dispendioso, o transporte por outros meios, temos de dizer, como os eléctricos, adeus à Avenida da Liberdade.

Pelos hospitais

ATROPELAMENTO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, ferida na cabeça, Lourdes Martins Valente, de 40 anos, doméstica, moradora na Rua do Cabo, 31, r/c., que, naquela artéria, foi atropelada por uma bicicleta motorizada.

DESASTRE NO TRABALHO — Recolheu à sala de observações do Hospital de São José o sr. Alberto de Sá, de 47 anos, residente na Rua Elias Garcia, em Cacém de Cima, que, no trabalho caiu de uma barreira para uma cova e ficou muito contuso.

Quem achou?

Um ardina e cauteleiro perdeu, já há dias, o seu boné de vendedor de jogo da Santa Casa da Misericórdia, o qual tem sobre a pala o n.º 1038. Agradece-se, a quem o encontrou, o favor de o comunicar à Administração do «Diário de Lisboa».

Quem perdeu?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil) encontram-se os seguintes objectos achados ontem em Lisboa: uma camisola de malha para senhora; um alicate; uma importância em dinheiro proveniente de um engano num troco, quando um auto-ligeiro foi abastecido de gasolina numa garagem desta cidade; uma moeda de prata do Banco de Portugal; dois bilhetes de identidade pertencentes a Inocência de Jesus Nobre, passados por «A Família de a Mundial» e «Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa»; quatro talões de abastecimento de gasolina «Shell»; uma carteira contendo uma nota do Banco de Portugal, o livrete da moto L. N. 31-48 e o bilhete de identidade de Jacques Adelino de Almeida Chiquita; uma bolsa de cabedal contendo uns óculos graduados e um pente; um pedaço de plástico; um aqamo; uma manivela para porta de automóvel; uma muleta para porta de automóvel; uma chapa de matrícula A. F. 15-84; uma porção de popelina branca; um lenço de seda de senhora; um par de luvas de senhora; uma bota de criança; um prato de balança; argolas com chaves e várias chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas de Lisboa os seguintes objectos: uma pasta com roupas e utensílios de barbear; uma mala com objectos de maquiagem; uma sombrinha; óculos graduados num estojó; um chapéu de chuva; dois discos; chaves de fendas e duas fechaduras; um chapéu de homem; uma mala de viagem com roupas de senhora e criança; um casaco de malha de senhora e um par de meias.

Foi publicada, em suplemento ao «Diário do Governo», a lista de antiguidades dos funcionários da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Na Embaixada de Marrocos em Lisboa está aberta a inscrição de médicos e professores técnicos portugueses que, conhecendo a língua francesa, desejem exercer a sua profissão naquele país.

O dr. Sérgio Rui Pedrosa de Palma Madeira foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência de Monforte.

Custará 1299 contos a construção do depósito de material dos C. T. T. da cidade de Beja.

A Universidade de Fez vai comemorar em 4 de Outubro, com a participação de numerosas entidades estrangeiras categorizadas o 1100. aniversário da famosa Universidade marroquina de Qaraouyne.

Vai ser construída a Casa do Povo de Moncarapacho, obra orçada em 637 contos.

O candidato José de Lima Franco foi aprovado, com 16 valores, no concurso para arquitecto urbanista de 2.ª classe da Câmara Municipal de Lisboa.

O estudo da flora da África Tropical

ALJUBARROTA, 22. (Pelo telefone). — Os sessenta representantes de dezasseis países que estão a tomar parte na quarta reunião plenária da Associação para o Estudo Taxonómico da Flora da África Tropical, acompanhados por diversas senhoras, chegaram aqui, vindos de Lisboa, tendo visitado, no percurso, Vila Franca de Xira, Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, a Nazaré, a sua praia e o sítio e Alcobaga e o seu mosteiro. Depois do almoço, na Estalagem do Cruzeiro, visitaram o mosteiro da Batalha e Leiria, seguindo para Coimbra, onde devem chegar às 20 horas.

A quinta e última sessão de trabalhos começa amanhã, às 9 horas, no Instituto Botânico da Universidade de Coimbra.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «A conquista do Oregon» (12 anos).
PARADE — Royal-Cine — A's 21 horas: «O baile dos malditos» (17 anos) — Parque Oceano — A's 21 e 30: «Quo Vadis» (12 anos).
ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Norman no palco» (17 anos) — Cine-Esplanada — A's 21 e 30: «Inferno debaixo de água» (12 anos).
CASCAIS — S. José A's 21 e 30: «Gente de má nota» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 — Tel. 013953.
CAXIAS — Nova — Praceta — Tel. 042839.
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 — Tel. 042034.
OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira — Tel. 043058.
PARADE — Grincho — Avenida da República, 87 — Tel. 047204.
ESTORIL — Costa — Avenida Saboia — Villa Dias — Monte — Tel. 060085.
CASCAIS — Cordeiro — Rua Frederico Arouca, 16 — Tel. 08170.

PERFUMARIA CEZAL

FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses. Camy, Pinaud, Palmolive, etc. A célebre pasta dentífrica Gylgate a 19\$30 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Glibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

Incêndios no mato no Ramalhal, Paiã e Odivelas causaram prejuízos elevados

RAMALHAL (Torres Vedras), 22. — (Pelo telefone). — Prolongou-se por toda a noite o rescaldo do violento incêndio que no Ramalhal, Torres Vedras, ontem se declarou nos matos e nas lenhas da fábrica de destilação de ramos de eucalipto, propriedade do sr. Silvério Martins.

Os bombeiros, auxiliados por populares, tiveram de lutar para evitar que o fogo se propagasse ao depósito de vinhos e aguardentes do sr. Manuel Silvestre. Ficou gravemente ferido, e teve de ser hospitalizado, o bombeiro Francisco Porfírio.

Arderam grandes quantidades de lenhas e ramos de eucalipto e muitas árvores, sendo avultados os prejuízos, que não estão cobertos pelo seguro.

Só hoje, às 10 horas, foi dado por extinto o incêndio, que se suspeita tenha tido origem criminosa, pelo que a G. N. R. procede a investigações.

Quatro incêndios na Paiã

PAIÃ, 22. — (Pelo telefone). — Na área da Paiã registaram-se durante o dia e noite de ontem, quatro incêndios, o mais importante na serra da Brandoa, junto a Santo Eloi, nas proximidades da Pontinha, numa superfície de cerca de cinco mil metros quadrados. Os Bombeiros Voluntários de Odivelas com a única viatura em funcionamento, trabalharam durante mais de três horas, com ramos de árvores por terem as mangueiras inutilizadas, e durante o ataque caiu desastrosamente o voluntário Venancio Rodrigues Souto, que veio receber curativo no Hospital de São José. Só à 1 e 30, o incêndio ficou extinto.

A G. N. R. deteve, nas cercanias da zona incendiada, um indivíduo de nome Julio Costa Garcia, levando-o para o posto da Pontinha, para averiguações.

Fogos em Odivelas

ODIVELAS, 22. — (Pelo telefone). — Os bombeiros voluntários locais foram chamados, às 10 e 45, de hoje, para um incêndio na fábrica de papel da firma Onor, Lda., da Póvoa de Santo Adrião, onde arderam cem fardos de palha. O fogo foi extinto com agulhetas da própria fábrica e pelos Voluntários de Odivelas, sob a direcção do chefe Arlindo Carvalho. Compareceram também os Bombeiros Voluntários de Loures, cujos serviços já foram desnecessários.

Cerca das 13 horas, os Bombeiros Voluntários de Odivelas foram

O «Príncipe Perfeito» é hoje lançado à água, em Newcastle

NEWCASTLE, 22. — Nos estaleiros da firma Swan Hunter & Wigham Richardson, em Newcastle-upon-Tyne, está tudo preparado para a cerimónia solene do lançamento à água esta tarde, do paquete «Príncipe Perfeito», ali construído para a empresa portuguesa Companhia Nacional de Navegação, moderna unidade, com todos os aperfeiçoamentos da técnica, que desloca 20 000 toneladas.

solicitados outra vez, desta feita, para um incêndio nos matos da Serra da Caldeira.

* * *
Basta voltar a sentir-se um dia de muito calor para que logo comecem os incêndios dos matos, causados, em grande parte, por «caçadores» que assim levantam os coelhos, pois os animais fogem ao fogo. A G. N. R. deteve um dos tais «caçadores» quando, no incêndio dos matos da Colónia Penal de Sintra, aguardava com um varapau, que os coelhos debandassem. Outros «caçadores» têm sido detidos em vários pontos, mas os incêndios continuam a registar-se. Os «caçadores» não desarmam.

O ministro do Interior conferenciou com os governadores civis do Continente

SANTARÉM, 22. — (Pelo telefone). — O ministro do Interior, sr. coronel Arnaldo Schulz, chegou a esta cidade cerca das 10 horas, a fim de conferenciar com os governadores civis do Continente que já aqui o aguardavam. À frente daquelas entidades oficiais encontrava-se o sr. brigadeiro Lino Valente e o presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Jacob Pinto Correia. Prestou a guarda de honra aquele membro do Governo, uma deputação dos Bombeiros, á qual o sr. coronel Arnaldo Schulz passou revista.

Seguidamente, no Palácio, o ministro do Interior reuniu-se com os chefes do distrito em conferência privada, que só foi interrompida para o almoço, que também ali se efectuou, prosseguindo as conversações no decorrer da tarde.

A MORTE

de um bombeiro na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 22. (Pelo telefone). — Causou profundo pesar nesta cidade a trágica morte do sr. José Maria da Silva, subchefe dos Bombeiros Municipais da Figueira, que, no cumprimento do seu dever, encontrou a morte, caindo de um pronto-socorro, cuja porta se abriu, quando acudia a um incêndio. Muitas pessoas têm manifestado a sua comoção, apresentando sentimentos áquela corporação e ao seu comandante, sr. eng.º José Nunes da Costa Redondo, chefe da repartição técnica da Câmara Municipal e pessoa que goza de grande e justificado prestígio nesta cidade.

O ANO 5721

começa hoje para os Judeus
Os Israelitas comemoram hoje e amanhã, com diversas cerimónias, na sinagoga Shaaré Tikvá, na Rua Alexandre Herculano, 59, o «Roch Hachaná» — o começo do seu ano 5721.

Assistirem quase todos os membros da Comunidade Israelita da capital e dos arredores.

ACABE

COM

A

INDIGESTÃO

Se tiver algumas Rennie na algibeira os ardores de estômago, a azia, ou a indigestão podem ser dominadas com rapidez. Basta chupar duas pastilhas Rennie — para seguir à outra — para sentir alívios.

A medida que as chupa os seus anti-ácidos são dissolvidos pela saliva e imediatamente levados até ao estômago, onde corrigem as secreções ácidas, sem perturbar o processo digestivo. As Rennie não lhe causarão qualquer incomodo.

Se as Rennie não lhe derem alívios, consulte, sem demora, o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6\$50 e 17\$50



As Rennie são embutidas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.



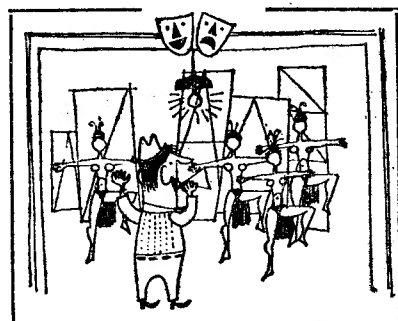
A "VERDADEIRA" HISTÓRIA DA REVISTA "A VIDA É BELA!"

4.º EPISÓDIO

... Como estavam em pleno Verão «suaram» muito para escolher um homogêneo grupo de «girls» ...



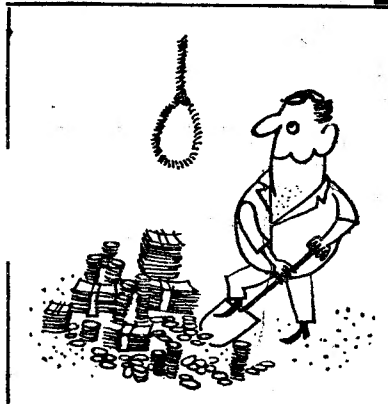
Começaram então, os ensaios sob a direcção de Carlos Coelho...



O Solnado ia orientando a publicidade, sempre a procurar desculpar-se de todas as asneiras que fazia...



O Humberto Madeira, na parte administrativa, evitou o maior número possível de dívidas...



TUDO LEVA A CRER QUE CONTINUA AMANHÃ...

Nas bilheteiras do Capitólio estão à venda os bilhetes para as primeiras sessões com «A VIDA É BELA!»



ANTÓNIO VILAR * ZULLY MORENO
num filme arrebatador

A NOITE e a MADRUGADA

Realização de JOSÉ MARIA FORQUE

com

FRANCISCO RABAL e ROSITA ARENAS

Exclusivo
INTERNACIONAL FILMES
(Maiores 12 anos)

AMANHÃ, no

EDEN

AMANHÃ!

P/ ADULTOS M/ DE 17 ANOS

NO **COLISEU**

EMPRESA RICARDO COVÕES
(HERDEIROS)
Telef. 31997

ÀS
20.30
e
22.45

SALVADOR

EM COLABORAÇÃO COM
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTA:

A REVISTA POPULAR DE
GRANDE ESPECTÁCULO

**MULHERES
DE SONHO**

INTER-
PRETADA POR 2

COM

GRANDES COMPANHIAS!

A VEGETA INTERNACIONAL A RAINHA DO DISCO

Perla Cristal

Xiomara Alfaro

O QUERIDO ACTO COMICO

COSTINHA

MARIA DOMINGAS

BARROSO LOPES

ANITA GUERREIRO

LUISA DURÃO

ÓSCAR ACÚRCIO

AUSENDA MIRANDA

LUCINDA AMARAL

Octávio de Matos (Filho)

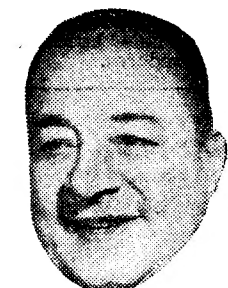
XIOMARA ALFARO

E A COLABORAÇÃO DE
LEÓNIA MENDES

E AINDA AS GRANDES ATRACÇÕES
RUBY CHARLES WLAAT
E O SEU CÃO COMEDIANTE

LONDON EMPEYAL BALLET

MAIS DE
100 pessoas
em cena



COSTINHA



MARIA DOMINGAS



BARROSO LOPES

Bilhetes à venda para todos os 1.ºs espectáculos!

CONJUNTO SEM NOME

TEATROS E CINEMAS

Concurso

de Arte Dramática do S.N.I.

O Grupo Dramático «Os Plebeus Avintenses», de larga tradição apresentou, ontem, nas finais do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes do S. N. I., o drama de Bento Mantua «Má Sina». Foi um espectáculo possível de bons amadores. A peça começa bem, com um barroquismo delicioso que se enquadra no cenário excessivamente naturalista, e acaba numa algaraviada monótona e, por fim, até moralizadora. Mas, no entanto, nunca se chega a tornar insuportável, pois é a custo que se vai fazendo a passagem do quadro de costumes rústicos para o pretensiosismo da lição de moral.

A interpretação é toda ela equilibrada e conduzida, quase sempre, com singeleza que dá gosto ver. Assim, pudemos aplaudir, por igual António da Silva Pinto, Augusto Gonçalves da Costa, Alberto Gonçalves da Silva, Justina Fernanda Pereira da Silva, João Silva Moreira e José da Silva Fernandes.

Apenas destoava João Ferreira Gonçalves, o encenador e o protagonista, que sabia demasiado bem onde chegar e se servia já de processos e de truques. E, no entanto, o elemento de maiores possibilidades, prejudicado somente por uma falta de ingenuidade que não chega ainda a ser sabedoria e conhecimento do ofício. Em todos há o louvor, a boa vivência das gentes que interpretaram e o gosto com que pisavam o palco. — J. E. S.

braços a Vénus de Milo»; 4.º «O deus Cupido»; 5.º «Uma festa na ilha Trinidad»; 6.º «Recinto proibido»; 7.º «Regresso ao passado»; 8.º «Santo António de Lisboa»; 9.º «Música para todos»; 10.º «A história da Cindelela»; 11.º «Restaurante típico»; 12.º «Carroussel dos Bairros» (final).

- A comédia «O jogo das escondidas», original de Rui Correia Leite, está em ensaios na TV. Vai ser desempenhada pelos seguintes artistas: Adelina Campos, Maria Salomé, Fernanda Borsati, Susana Prado, Florbela Queirós, Maria Olguim, Rosina Rego, Carlos José Teixeira, Rodolfo Neves, Artur Agostinho e Carlos Valério.
- No Capitólio realiza-se hoje o ensaio geral da revista «A vida é bela».
- Terminam no próximo domingo os espectáculos «Luz e som», que estão a realizar-se no Mosteiro dos Jerónimos.
- Tem sentido melhoras o actor Octávio de Matos, que há dias adoeceu com certa gravidade.
- Com a designação de Grupo Cénico «Assis Pacheco», foi criado em Pão um conjunto de amadores, que se propõe realizar espectáculos teatrais.

No Monumental

Armando Cortês faz parte do elenco «Boa Noite, Betina»

Vem hoje a lume mais um nome do elenco notável do novo espectáculo de Vasco Morgado que dentro de dias sobe à cena no palco do magnífico teatro do Saldanha. Trata-se de Armando Cortês, actor feito, integrado nas mais diversas companhias, adaptando-se com facilidade a vários géneros. A ele se

(Continua na 9.ª página)

Atrás do reposteiro

- O 2.º acto da revista «Mulheres de sonho», cuja estreia se realiza amanhã no Coliseu, tem os seguintes quadros: 1.º «O tapete mágico»; 2.º «Na ilha dos amores»; 3.º «Como tinha os

«SOM E LUZ» no MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

UM ESPECTÁCULO NOVO, EVOCATIVO DA FIGURA DO INFANTE D. HENRIQUE, ONDE OS EFEITOS DE SOM E LUZ SÃO ACOMPANHADOS DE MOVIMENTAÇÃO DE PERSONAGENS

HOJE — Galeria superior, lugares sentados 30\$00
Jardim, lugares sentados 15\$00

MAIORES DE 12 ANOS

AS 22 HORAS

Quinta-feira, 22 de Setembro de 1960



O DIABO BRANCO

UM FILME ADMIRAVEL, COM O ÚNICO ACTOR CAPAZ DE REVIVER ESTA EXCEPCIONAL AVENTURA:

STEVE REEVES

AS PAGINAS IMORTAIS DE LEÃO TOLSTOI ILUMINAM A TELA COM O MAIS SUBLIME HINO QUE O HOMEM ERGUEU AO AMOR, A CORAGEM E AO HEROISMO NUMA GRANDIOSA REALIZAÇÃO DE

RICCARDO FREDA

EM SCOPE e EASTMANCOLOR

UM FILME ESPECTACULAR COM MILHARES DE FIGURANTES...

HOJE às 21,30 grande ESTREIA no POLITEAMA

MUNDIAL FILMES

(Maiores de 12 anos)

RIA COM T. TÓ
E
PEPPINO DE FLIPPO
INTERNADOS NUM
MANICÓMIO !...



TOTÓ ENTRE DOIDOS

(Totó, Peppino e le Fanatiche)

Uma sensacional e irresistível comédia para morrer... a rir!

TOTALSCOPE

AMANHÃ: ESTREIA



Excl. SONORO-FILME

Adultos — 17 anos

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — Missão Audaciosa — SÃO JORGE
DE HOJE — O DIABO BRANCO — POLITEAMA

SÃO LUIZ
Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M. 17 anos)
Um grande filme policial!

CRIME EM 45 ROTAÇÕES
com Danielle Darrieux e Michel Auclair

EDEN
Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
ULTIMOS ESPECTACULOS
A BONECA CHINESA

Um drama de amor na mais empolgante aventura.

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.)
e 21.45 (M. 17 anos)
Aquele disco trazia a morte!

CRIME EM 45 ROTAÇÕES
com Danielle Darrieux e Michel Auclair

ODEON
Telefone 76283
A's 15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30
A triunfal obra-prima sobre uma sublime paixão.

ILHA PARA DOIS
com

Arturo de Cordova e Yolanda Varela
Que razões forçaram duas vidas a reconhecer que não podiam ser uma da outra?

Eastmancolor — (M. 17 anos)

AVIS
Telefone 47163
15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
com o aplauso do publico e da critica

RIFIFI
com Jean Servais e Robert Manuel

ROMA
Telefone 727778
15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo colossal num mundo de beleza e emoção

PEDRO, O PESCADOR
com Howard Kell e Susan Kohnner

ROYAL
Telefone 865037
21.00 (M. 12 anos)
NAMORADOS EM FÉRIAS
A CRUZ E A ESPADA

CINEMA IDEAL
Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
O AMOR QUE A MULHER DESEJA
PÂNICO NA CIDADE

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
Technicolor
O PRISIONEIRO DE ZENDA
c/ Stewart Granger

TERRASSA
Telefone 20017
21.00 (M. 17 anos)
SEMENTE RUIM
SANTIAGO

CASINO ESTORD
21.30 (17 anos)

NORMAN NO PALCO
com June Laverick

IVOL
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde
(p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Um filme que é um tesouro de ternura e de beleza!

O RAPAZ, O CÃO E O PINTOR
em Cinemascope Cor de Luxe
com David Ladd e Donald Crisp

POLITEAMA
Telefone 26305
A's 21.30
(12 anos)
ESTREIA
GRANDIOSA!
O sensacional filme de extraordinárias e heroicas aventuras

O DIABO BRANCO
com Steve Reeves, Georgia Moll e centenas de figurantes

Estupenda evocação da vida do corajoso e lendário guerrilheiro Agi Murad

Dialscope Eastmancolor
Hoje, às 18.15: Sessão da série «Os grandes romances de amor» — (M. 17 anos).

CONDES
Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M. 17 anos)
Um documento contado com incrível verdade!

OS INVENCÍVEIS
com James Darren e Glenn Corbett

CAPITOLIO
21.00 (M. 12 anos)
NO TERRAÇO
Preços populares

ENFRENTANDO O PERIGO
com Robert Francis

BRINCADEIRAS PROIBIDAS

IMPERIO
Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um enorme êxito de critica e de bilheteira

OS MILIONARIOS DE FILADELFIA
com Paul Newman, Barbara Rush e Alexis Smith
que nos desvendam os segredos do «alto mundo»

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 21.30 — ESTREIA — M. 12 anos)
MISSÃO AUDACIOSA
(Ver anuncio especial)

MONUMENTAL
Telefone 55131
15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Nunca a sua espada heroica conheceu a derrota

O FILHO DO CORSÁRIO VERMELHO
com Lex Barker e Sylvia Lopez

ESPLANADA PORTUGALIA
telefone 4766
21.15 (M. 17 anos)
A BELA E OS GANGSTERS
com Henri Vidal

O ULTIMO AMANTE

LIE
Telefone 48560
21.00 (M. 17 anos)
ESCALA ACIMA, ESCADA ABAIXO
OS 39 DEGRAUS

Telef. 366745 **ABC** ADULTOS

EMP. TEATRAL ABC, LDA.
LOTAÇÕES ESCOTADAS

ESPERO-TE À SAÍDA!

2 HORAS A RIR
COM
SALÚQUIA * CAMILO
LUIS HORTA * HELENA
VIEIRA * MARIA CANDAL
MARIA DO ESPIRITO SANTO
E UM GRANDE ELENCO
TODAS AS NOITES
AS 20 E 45 E AS 23 HORAS
DOMINGO às 16 horas

SENSACIONAL

Sabonetes «PALMOLIVE», pequenos, cada 4\$40, grandes, cada 6\$60, descontos para revenda, mínimo uma dúzia, na PERFUMARIA CEZAL, Rua do Comercio, 12 e 14, telefone 26498.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

SÃO JORGE
TELEF. 54153
54154
AS 21,30

MISSÃO AUDACIOSA

(ESCORT WEST)

ELAINE FAITH
STEWART DOMERGUE



UM EXCLUS. JAROFILME ARGUM LEO GORDON e FRED HARTSOOK - HISTÓR. STEVEN HAYES - PROD. DE ROBERT E. MORRISON e NATE H. EDWARDS
REALIZ. DE FRANCIS D. LYON - A ROMINA PRODUCTION - UM FILME DA UNITED ARTISTS MAIORES DE 12 ANOS

HOJE ESTREIA *Empolgante!*

O MAIS VIOLENTO
E EMOTIVO
DOS DRAMAS
DO OESTE!



DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10\$00 — Café de Balão

UMA PEÇA 6\$50

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE— Em Portugal continental o vento era fraco ou havia calma e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores, centrado a noroeste do arquipélago e de uma depressão de origem térmica centrada a leste de Portalegre.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS: Coimbra, 13°; Porto, 15°; Lisboa, 21°; Faro, 22° e Portalegre, 24°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS A'S 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Agua do mar, 16,1; na atmosfera, 18,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS HOJE EM LISBOA ATÉ A'S 16 HORAS: máxima, 27,5; mínima, 15,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29,1; mínima, 18,4.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu geralmente limpo. Vento fraco.



Último dia de Verão. E bem quente por sinal. Para deixar saudades. A's duas da madrugada, silenciosamente, entra o Outono, com os seus olhos de água e os sorrisos nostálgicos que a poesia lhe empresta, a desplumar a cabeleira ruiva das árvores, a eternizar o pôr-do-sol, a acicatar as ondas no mar... Último dia de Verão. Dir-se-ia que lhe sentem melancolicamente a despedida estas crianças que num parque de Lisboa contemplam os cisnes brancos e altivos, o reflexo trémulo das ramarias e da luz na branda toalha de um lago... Meninos atentos, um «bambino» ao colo da mãe, e os adultos que os acompanham ou que, solitários, vivem também estes instantes derradeiros e tão serenos, do Estio. Porém, quem parece compartilhar a saudade nascente do lago, dos cisnes e do Outono é a pensativa adolescente que se apoia no muro de pedra e debruça sobre as águas a cabecita pensativa...

atraente e o «suelto» oportuno, conceituoso ou, por vezes, irónico. E' indiscutível que o «Diário de Lisboa», com o dr. Joaquim Manso á frente, quando surgiu há trinta e cinco anos, marcou um ciclo de actualização e de progresso na história da Imprensa portuguesa, ciclo que deve ser justamente exaltado, não tendo sido olvidado por aqueles que, como nós, se recordam do tempo em que surgiu aquele periódico e da acção renovadora que o mesmo exerceu sobre os jornais da época.

Porque são bem raros os homens da envergadura do dr. Joaquim Manso, daqui tributamos á sua memória a homenagem devida a quem, pelas suas altas qualidades intelectuais e de coração, tanto se elevou nas árduas lides jornalísticas, impondo-se ao respeito de amigos e de adversários.

O primeiro-ministro da Irlanda visitou a capital

O primeiro-ministro da Irlanda, sr. Sean Lans, que se encontra de visita ao nosso País, percorreu esta manhã diversos pontos da capital acompanhado de sua esposa e do ministro do seu país em Lisboa, sr. Frank Bigares.

O ilustre visitante esteve ainda na Presidência da Republica, onde se inscreveu no livro de cumprimentos ao sr. almirante Américo Tomás, após o que se dirigiu á legação irlandesa, onde o ministro ofereceu um almoço íntimo em sua honra.

Mais tarde, o sr. Sean Lans deslocou-se ao Convento do Corpo Santo, de visita aos padres irlandeses.

A escola masculina de Nine

não está em condições de funcionar

NINE, 22. — Há já alguns anos que se encontra em muito mau estado de conservação a antiga escola masculina desta localidade, a qual carece de profunda reparação. As janelas não têm vidros e o estado dos respectivos caixilhos não será de molde a poder suportá-los.

O mobiliário, tosco e já gasto pela acção do tempo, bem merece ser substituído. As instalações sanitárias são péssimas e no local não há água com que as crianças possam dessedentar-se, visto ter sido destruído, há mais de vinte anos, um poço que, até então, ali existiu.

Está prestes a reabertura das aulas, e a população local lamenta que as entidades competentes não tenham aproveitado o presente período de férias para, como se esperava, introduzir, na aludida escola, as obras de beneficiação de que ela carece, pois, em tal situação, as crianças ali irão sofrer, ainda, as duras inclemências de mais um Inverno, além do que o ensino não poderá lá ser ministrado nas desejáveis condições de eficiência.

Para a solução do problema se solicitam, pois, as necessárias providências de quem de direito.

GRANDE ÊXITO do pavilhão português na Feira de San Francisco

OAKLAND, 22. — O pavilhão de Portugal na Feira Comercial de San Francisco, que terminou no dia 16, foi um dos mais concorridos de todo o certame. De linhas modernas, despertou grande interesse entre os visitantes, que dedicaram especial atenção á secção destinada ás províncias ultramarinas.

Foram igualmente muito admiradas as amostras de produtos portugueses e as louças e vidros expostos.

Milhares de pessoas solicitaram e receberam folhetos sobre o comércio e a industria portugueses. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Os problemas do funcionamento dos institutos, escolas técnicas e liceus de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

terrupto; e, até, como é o caso do Instituto Industrial de Lisboa, a utilização de pavilhões desmontáveis, em jardins ou outros espaços mais ou menos livres. Isto no que se refere ao primeiro problema.

Quanto ao segundo caso — o dos professores — que no entender do ministro Leite Pinto, é ainda mais angustiante, acontece, por vezes, o ano lectivo começar a desenvolver-se sem mestres para todas as cadeiras, exigindo aos alunos um trabalho mais intenso de recuperação; ser necessária uma actividade extenuante para grande numero de professores e, ainda, a admissão de educadores e técnicos eventuais.

O Instituto Comercial tem anexos na Escola Industrial Marquês de Pombal

No Instituto Comercial de Lisboa principiaram hoje exames de admissão, com provas escritas de Português (alínea B). Funcionaram seis salas simultaneamente. As restantes provas escritas — Português (alínea A), Francês, Matemática, Geografia, Física e Química, Inglês e História — realizar-se-ão nas instalações da Escola Industrial Marquês de Pombal, respectivamente, amanhã, dia 28, 29 e 30. As «orais» começarão a 13 de Outubro.

Cerca de 750 alunos frequentam anualmente o Instituto Comercial.

AINDA NÃO HÁ LIVROS

para os liceus masculinos

Os liceus masculinos de Lisboa ainda não afixaram as listas dos livros que os seus alunos dos vários ciclos devem adquirir para o novo ano lectivo, que principiará no dia 1 de Outubro.

Acontece que, todos os anos, há determinados livros únicos que a Direcção-Geral do Ensino Liceal impõe, e cujos nomes são publicados no «Diário do Governo». No ano passado, a circular que foi enviada aos liceus com tal comunicação foi datada de 17 de Junho. Ignora-se por enquanto, se essa mesma lista vigorará na próxima temporada ou se outra diferente surgirá. Só depois desta certa reunião os conselhos escolares de cada liceu, para escolher os livros restantes.

Presume-se, naturalmente, que os referidos conselhos venham a reunir-se dentro dos próximos cinco a seis dias e que a relação definitiva dos livros de estudo seja publicada antes do principio das aulas.

Também algumas escolas técnicas lisboetas ainda não podem fornecer as listas completas dos livros para os vários anos, aguardando-se a reunião dos respectivos conselhos pedagógicos.

350 novos candidatos submetem-se aos exames de admissão. As salas do velho edificio da Rua das Chagas são insuficientes — e por isso o Instituto vê-se coagido, todos os anos, a pedir auxilio a outros estabelecimentos escolares. Para o próximo ano lectivo a vez cabe á «Marquês de Pombal», em Alcantara. Nem o facto de se efectuarem aulas nocturnas soluciona o problema.

Pavilhões montados nos jardins do Instituto Industrial...

As matriculas estão a ser aceites no Instituto Industrial de Lisboa, na Rua Buenos Aires. As provas de admissão para 499 candidatos a novos alunos principiaram no dia 26, com pontos escritos de Português. Os alunos que transitam ao ultimo ano lectivo são 700. Não há ali, porém, o problema da impossibilidade de aceitar novos educan-

dos. Dois pavilhões desmontáveis erguidos nos jardins servem de solução de emergência. As aulas decorrem desde as 8 até ás 19 horas, portanto, com um funcionamento contínuo de 11 horas. Trata-se de uma actividade extenuante, como deve calcular-se, para a qual é insuficiente o numero de professores efectivos, pelo que tem de recorrer-se a eventuais contratados.

No Instituto Industrial as aulas principiaram a 6 de Outubro, para os 2.º, 3.º e 4.º anos. As do 1.º ano só principiaram depois dos exames de admissão, que estarão terminados no dia 25.

2200 alunas no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho

Um dos mais importantes liceus femininos lisboetas — Maria Amália Vaz de Carvalho — sofre do mal comum a todos os estabelecimentos escolares: falta de espaço. Assim não houve uma unica vaga para o 1.º ano e as pretendentes tiveram de ser distribuidas por outro liceu — D. Filipa de Lencastre e Rainha D. Leonor — numa racional permuta com estes. No total,

(Continua na 11.ª página)

Homenagem à memória do dr. Joaquim Manso

O nosso prezado colega «Diário dos Açores» transcreveu parte do artigo do dr. Virgílio Passos, consagrado á memória do dr. Joaquim Manso e que o «Diário de Lisboa» publicou ao passar o quarto aniversário da morte do eminente jornalista que fundou este jornal. E' fê-lo acompanhar de palavras que muito nos sensibilizaram e que pedimos licença para transcrever:

«Palavras de inteira justiça, ás quais, sinceramente, nos associamos, esperando também que não demore a homenagem publica devida á memória do dr. Joaquim Manso.

Na verdade, pelo seu talento, pela sua cultura e formação estética, pela sua sincera devoção ao jornal que fundou e dirigiu tão brilhantemente, pelos serviços prestados ao bem-comum e á causa nacional, o dr. Joaquim Manso foi um dos maiores vultos do jornalismo português.

Rodeado por um escol de jovens e talentosos jornalistas, o insigne Mestre do jornalismo, quando fundou o «Diário de Lisboa», realizou uma verdadeira renovação na Imprensa portuguesa.

O aparecimento daquele jornal foi, sem duvida, uma autêntica lufada de modernismo e de bom gosto, com reportagens e entrevistas sensacionais, um aspecto gráfico

Amadeu Prazeres da Costa

Tivemos o prazer de receber a visita do nosso prezado camarada de Goa sr. Amadeu Prazeres da Costa, redactor-principal do diário «O Herald» e que é um dos mais prestigiosos jornalistas do Estado da Índia.

Olhe bem para estes dentes



São o resultado do uso diário da Pasta Medicinal Couto QUE EVITA E TRATA AS DOENÇAS DA BOCA

Foram igualmente muito admiradas as amostras de produtos portugueses e as louças e vidros expostos.

Milhares de pessoas solicitaram e receberam folhetos sobre o comércio e a industria portugueses. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



Os compradores dos lotes

Curso de história sobre o Infante

em S. Paulo

SAO PAULO, 22 — Iniciou-se um curso de história, comemorativo do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, promovido pela comissão encarregada de organizar e planificar, no Parque Ibirapuera, um mostruário permanente e retrospectivo de carácter histórico e geográfico sobre a Escola de Sagres e os continuadores da obra do Infante.

Presidiu aos trabalhos o historiador dr. Tito Lívio Ferreira.

Na conferência que proferiu, o dr. Gofredo da Silva Teles acentuou o espirito religioso dos descobrimentos, em que o Infante católico incondicional, cumprira, «in extremis», as ordens papais, sobre a cristianização da Africa, combatendo os Arabes e propagando a fé, ao mesmo tempo que incitava o comércio das especiarias para Lisboa.

A próxima aula realiza-se amanhã, sendo orador o prof. Veiga dos Santos, que falará acerca da «Inclita geração Imperial». — (A. N. I.).

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas, a OURIVESARIA PIMENTA Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO

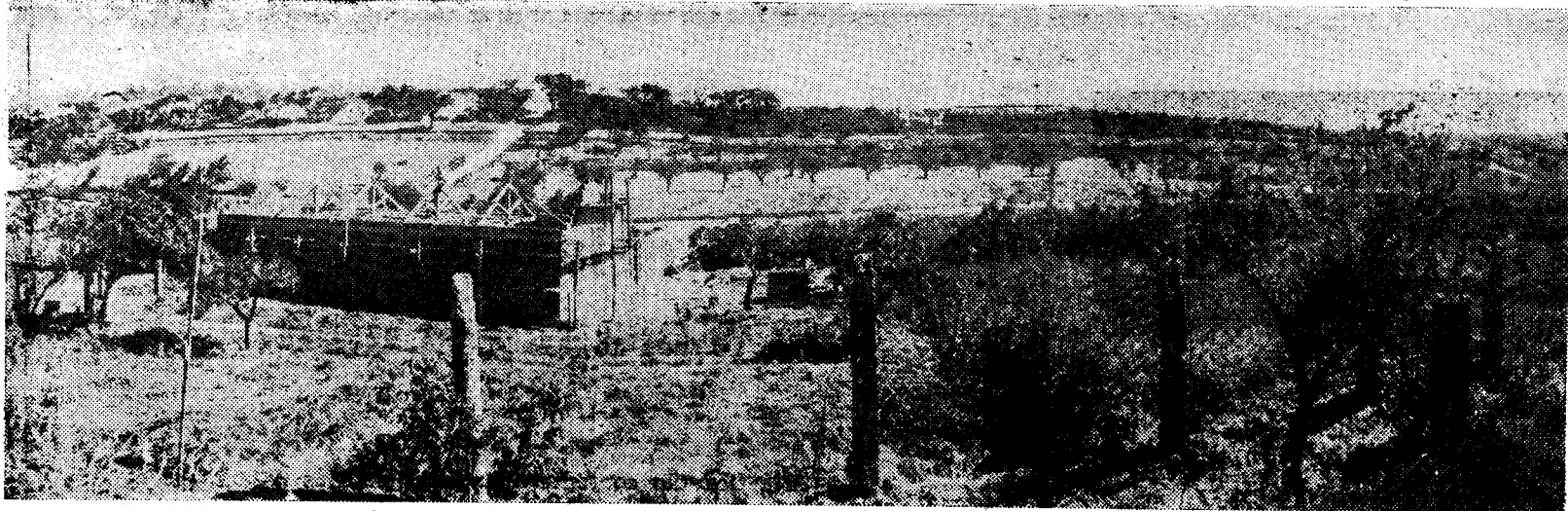
Calçada de Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telef. 780051-781844 Estão abertas as matriculas para todas as classes de Ensino Infantil Primário e Liceal

CRUZEIRO DE SANTA MARIA

Externato primário feminino do Colégio Infante de Sagres, instalado em pavilhão separado, especialmente construído. Estão abertas as matriculas para as classes primárias e admissão aos liceus

AQUECIMENTO CENTRAL

Calçada de Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telef. 780051-781844



Vista geral da Quinta da Brandoa, com um prédio em construção, no primeiro plano

Vai nascer uma nova freguesia a cerca de um quilómetro de Venda Nova a meio caminho entre a Pontinha e a Amadora numa quinta onde já há 700 proprietários

É tão grande a falta de casas em Lisboa e são tão altos os seus preços, que grande parte das pessoas

mentes, que muitos dos proprietários já estão a erguer os seus lares, mesmo sujeitando-se às penalida-

des camarárias. Isto é: pagam as multas, mas prosseguem a construção.

Atendendo à situação, alguns desses milhares de pessoas espalhadas pelos arrabaldes da capital, fizeram, simultaneamente, exposições aos presidentes das Camaras Municipais de Lisboa, de Oeiras e de Loures, pedindo facilidades para as construções — que muito contribuirão para resolver o problema habitacional, sem inconvenientes de maior, pois trata-se de zonas rurais, afastadas da cidade.

700 novos proprietários

Uma das principais propriedades onde se têm verificado tais circunstâncias é a Quinta e Casal da Brandoa, a cerca de um quilómetro do importante núcleo industrial da Venda Nova e a meio caminho entre a progressiva vila da Amadora e a Pontinha, a perto de um quilómetro e meio de distância.

Essa propriedade, de cerca de 51 hectares, em pleno campo, foi adquirida pelo sr. José Bernardino Delgado e por outros sócios e retalhada em lotes para venda. Esta tem-se feito a um ritmo tão vezo que, tendo começado há menos de dois meses, já foram adquiridos 700 dos 800 existentes.

(Continua na 9.ª página)

O IV Salão de Artes Domésticas organizado pelo "Século" será, para a mulher um pequeno grande mundo de atrações

As melhores atenções estão sendo dedicadas ao arranjo do IV Salão de Artes Domésticas que, da iniciativa e organização do nosso prezado colega «O Século», vai funcionar no Pavilhão da Feira das Indústrias, na Avenida da Índia. Tanto, do ponto de vista artístico como de interesse dos artigos expostos, o Salão promete ser em tudo uma realização notável e um grande acontecimento para Lisboa.

As mais importantes firmas comerciais e industriais dão a iniciativa do «Século» a sua excelente e valiosa colaboração, tudo deixando, por isso, antever que o Salão de Artes Domésticas será um pequeno grande mundo de atrações, sobretudo para as senhoras.

Entre as muitas casas expositoras figuram as seguintes:

Manuel J. Monteiro & C., Ld. — Fogões, Esquentadores, etc. Arnaldo Trindade & C., Ld. — Máquinas de lavar, frigoríficos, aparelhos de rádio e eléctricos, máquinas de costura, etc. General Motors Overseas Corporation Lisbon Branch — Frigoríficos, lava-louças, aparelhos de ar condicionado, etc. Olavo Cruz, Ld. — Artigos electro-domésticos. Consórcio Português Intercontinental, Ld. — Máquinas de Costura e escadas de alumínio e aquecimento. Electro Importadora, Ld. — Candeeiros. Refrigeração Polar, Ld. — Rádios, Frigoríficos e Aparelhos electro-domésticos. Raul de Almeida Nunes, Ld. — Cromos, Postais e Estampas. Electrolux, Limitada — Frigoríficos, encerradoras, aspiradores, artigos eléctricos, etc. Pedro S. Pires — Máquinas de costura e motores eléctricos. Singer Serving Machine Company — Máquinas de costura e seus

pertences. Silveira & Silva, Ld. — Fogões e esquentadores. F. Bonet, Ld. — Vidros Pyrex, etc. Lusomax — Sociedade de Importação e Exportação — Frigideiras e artigos de ménage. Super — Artigos eléctricos, rádios, esquentadores Ignis, etc. Bouhon & Irmão, Ld. — Plásticos, etc. João Danner — Máquinas de tricotar — Armazens Granel, Ld. — Soter — Sociedade Técnica de Electricidade e Rádio, Ld. — Frigoríficos e aparelhos domésticos. Leopold Shirol — Rádio-Electricidade e Aparelhos domésticos. J. Costa & Silva, Ld. — Fogões e artigos eléctricos. António, Castanheira — Artigos de ménage. Jorge Antunes dos Santos — Ferros forjados artísticos e decorativos. Importex-Representações, Ld. — Artigos domésticos. Philips Portuguesa, S. A. R. L. — Televisores, rádios, frigoríficos e outros aparelhos domésticos. Indústrias A. J. Oliveira (Filhos) & C., Ld. — Máquinas de costura. Companhia Nacional de Fiação e Tecidos de Torres Novas — Tecidos, etc. Adriano Amaral (Elba) — Bolachas e drops. Adriano Amaral (Marquise) — Chocolates Marquise.

Uma exposição de floricultura organizada pela Câmara Municipal

Durante o período de funcionamento do Salão estará patente no Pavilhão da Feira das Indústrias, uma exposição de floricultura que promete ter o maior interesse. Organizada pela Câmara Municipal de Lisboa funcionará em salas diferentes do Salão e apresentará um admirável conjunto de flores.

O presidente do Município de Lisboa partiu para Murcia

GRANADA (Espanha), 22 — O brigadeiro António França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, acompanhado por sua esposa, partiu hoje para Murcia, depois de ter visitado Granada.

O alcaide de Granada acompanhou o brigadeiro França Borges, com sua esposa e engenheiros do Município de Lisboa, na visita que ontem fez á catedral, á capela dos Reis Católicos, ao mosteiro de La Cartuja, aos palácios árabes do Alhambra e a outros pontos turísticos da cidade.

A Municipalidade de Granada ofereceu ontem, á noite, um banquete em honra do brigadeiro França Borges e de sua esposa, durante o qual foram exaltados os laços de amizade existentes entre a Espanha e Portugal, seguindo-se uma festa cigana. — (A. N. I.).

O NAVIO-ESCOLA «Américo Vespucci» vem a Lisboa

Chega no dia 29 a Lisboa, onde permanecerá até 3 de Outubro, o navio-escola «Américo Vespucci», da Armada italiana, que vem de Casablanca e anda em cruzeiro anual de instrução. Traz 105 cadetes do 1.º ano da Escola Naval e 18 oficiais admitidos por concurso na Armada. O navio estará patente ao publico nos dias 30 e 1 de Outubro, e no dia 2 haverá a bordo um serviço religioso.

Biblioteca móvel da Fundação Gulbenkian em Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 22.—Inaugurou-se nesta vila uma biblioteca móvel da Fundação Calouste Gulbenkian, que funcionará todas as terças-feiras. Assistiram ao acto o dr. Branquinho da Fonseca, director das Bibliotecas Itinerantes da Fundação Gulbenkian, dr. António Quadros, inspector-geral; dr. António José Barbosa, inspector regional; Ernesto Marques Moura, vice-presidente da Camara em exercício e outras pessoas de todas as camadas sociais. O entusiasmo nesta vila, devido a este serviço da «Gulbenkian», é enorme.

Os condutores imprudentes da Alemanha Ocidental serão sujeitos a severas penas

BONN, 22 — Morreram trinta e sete pessoas em acidentes de tráfego, ocorridos na Alemanha Ocidental, em cada dia do ano passado.

A prosperidade económica encheu as estradas com mais de quatro milhões de automóveis e mais de dois milhões de motocicletas. Isto significa um veículo por cada doze habitantes.

O resultado é um aumento contínuo e alarmante nos acidentes de viação e na percentagem de mortos.

São, no entanto, a negligência e a irresponsabilidade dos «volantes» que causam os acidentes e não as estradas cheias de transito.

Há cada vez mais casos de excesso de velocidade e de condução em estado de embriaguez. Em 1959, houve 4905 acidentes provocados pelo álcool.

Verificou-se, no ano passado, que o maior numero de acidentes — 63 000 — num total de 314 536 foi causado por excesso de velocidade. Ultrapassagem em infracção, e desobediência aos sinais de transito foram as outras causas principais.

Em 1959 houve mais 30 000 acidentes que no ano anterior. Mas pior: 13 536 pessoas morreram em 1959, contra 11 927 em 1958.

As principais vítimas foram, os peões. Morreram aproximadamente 4000, em 1959.

O Governo, num esforço para reduzir o numero de acidentes e punir os infractores aprovou novas regras de transito que entrarão em vigor até 1962.

Segundo o projecto de reforma do Código Penal alemão, passar uma luz vermelha, virar uma rua de sentido unico, excesso de velocidade, perturbar o transito por estacionamento em transgressão tornar-se-ão possíveis de severas penas.

Não será possível ao transgressor livrar-se com o simples pagamento de multas. Se a infracção for considerada grave, os condutores

podem ser detidos até seis meses.

Há uma diferença entre detenção e prisão. No primeiro caso, a pena, conforme a decisão do tribunal, pode não ser cumprida de uma só vez. O condenado pode, por exemplo, cumpri-la passando os fins de semana na cadeia.

O juiz pode apreender definitivamente a carta de um transgressor habitual. Também dispõe de poderes para proibir a condução por períodos até três meses, no caso de pequenas transgressões.

O condutor embriagado tem de contar com um tratamento particularmente duro. As novas leis permitirão que o juiz condene os motoristas embriagados a penas de prisão até um ano — essas penas terão de ser cumpridas de uma só vez. — (A. N. I.).

Colhidos pelo pinheiro que haviam abatido

MINAS DA PANASQUEIRA, 22. — Os trabalhadores José Ramos Urbano, natural de Vale de Prazeres (Fundão) e Teodoro Marques de Almeida, natural do Peso (Covilhã), ambos casados e residentes nestas minas, sofreram um desastre de que saíram gravemente feridos.

Estes dois trabalhadores procederam ao corte de um pinheiro para arranjar lenha para seu uso, no sítio dos Rebordões, próximo das minas. Fizeram-no, porém, tão desastrosamente, que o pinheiro depois de ter caído no solo, rebolou pela encosta, colhendo-os.

Foram conduzidos para o hospital privativo das minas, onde se verificou que o Teodoro tinha partido uma perna e o Urbano sofreu vários ferimentos na cabeça. Pela gravidade do seu estado ficaram internados.

ESCOLA ACADÉMICA

(FUNDADA EM 1847)

CONDECORADA COM O GRAU DE COMENDADOR DA ORDEM DE INSTRUÇÃO PUBLICA

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Infantil, Primário, Liceal, Ciclo Preparatório, Curso Geral do Comércio, Admissão aos Institutos, Admissão ás Faculdades e Curso de Aperfeiçoamento Comercial

INTERNATO E EXTERNATO

Largo do Conde Barão, 47 — LISBOA — Telefone 662430

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257

**Pensava que o meu vestido
estava branco...**

**...mas o dela
tem a brancura OMO!**



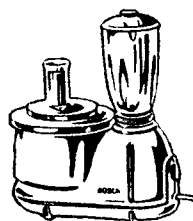
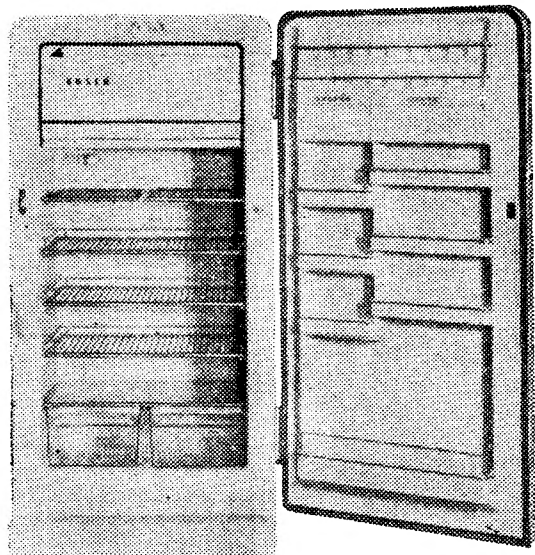
Ela fica tão contente quando as pessoas notam que a sua roupa está realmente bem lavada, mais branca! É por isso que ela usa sempre Omo! Lavada com aquela espuma abundante e eficiente de Omo a roupa fica tão bonita e bem cuidada! E dura mais tempo! Omo faz sozinho a maior parte do trabalho da lavagem; por isso poupa tanto a roupa. Só Omo deixa a roupa como ela quer — bem lavada, perfeitamente livre de toda a sujidade, impecavelmente limpa e por isso, mais branca!

lava mais branco!

60-OM-25

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACA VEM

BOSCH | **Frigoríficos** **Máq. de cosinha** **Mixers**



**NA VANGUARDA DA
TÉCNICA ALEMÃ
A MAIS ALTA QUALIDADE
7 MODELOS DESDE 5.790\$00
CONSUMO REDUZIDO
APROVEITAMENTO MÁXIMO**

— REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Porto — E. T. ROBERTO CUDELL, LDA. — Lisb

A venda nos Agentes Oficiais

Colégio de Reeducação Pedagógica
Colégio Feminino de Reeducação Pedagógica

Destinados a indivíduos com dificuldades de aprendizagem ou de conduta
Ortofonía. Reeducação motora. Transporte privativo
LISBOA — PRAÇA DO AREIRO, 11 — TELEFONE 727105

FEIRAS, FESTAS E RO- MARIAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

SOURE — Festas e Feira de São Mateus, nos dias 19 a 25.
ELVAS — Festas e Feira de São Mateus, nos dias 20 a 24.
AZIBO — Romaria a Santo Ambrósio, no dia 25.
TORTOZENDO — Feira Anual, no dia 29.
SOUSEL — Feira Anual, nos dias 29 e 30.
FAMALICÃO — Feira Anual, nos dias 29 e 30.
Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.



**MARIA PEREIRA
COELHO
FALECEU**

João Luís Bento, sua mulher, filha e mãe, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença a sua muito querida Madrinha e parente, e que o funeral se realiza amanhã ás 9 horas, da Igreja de Santos, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BARATA

Amana
Ar Condicionado
em todas as épocas do Ano

NO LAR

NO ESCRITÓRIO

NO HOTEL

CLIMATISADOR
Amana

**AUTOMÁTICAMENTE ARREFECE,
AQUECE, VENTILA, FILTRA, EXTRAI,
DESODORISA E DESUMIDIFICA
O AR, PARA O**

conforto ideal

REPRESENTANTES
Refrigeração
POLAR
LIMITADA - R. DA EMENDA, 66 7/8 - F. Telef. 29016/7/8 - LISBOA

Domingo, 25 de Setembro

EXCURSÃO DA C. P.

a CALDAS DA RAINHA

Preço — 3.ª classe 45\$00

H O R Á R I O

IDA — Lisboa (Rossio), 7.15. p.;
Caldas da Rainha, 10.03. c.
VOLTA — Caldas da Rainha, 18.45.
p.; Lisboa, 21.19. c.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) a partir das 9 horas do dia 19 do corrente. LOTAÇÃO LIMITADA.

devem muitas das versões dos grandes éxitos como «A Rainha do Ferro-Velho», «Eles, Elas... e os Meninos», e «Margarida da Rua», além da de «Boa noite, Betina!», de Garinei-Giovannini, com música de Kramer.

«Boa noite, Betina!», o êxito das grandes capitais, dentro de dias no Monumental. Um espectáculo novo, com a viv e moderna música italiana, o mais luxuoso guarda-roupa, peça cheia de ritmo, cor, e luxo, que se apresentará em dois palcos giratórios, pela primeira vez entre nós, e que é encenada por António de Cabo, dirigida musicalmente por Issi Fabra, com maquetes e figurinos de Rafael Richard.

No desempenho de «Boa noite, Betina!» tomam parte Laura Alves, Maria Paula, Rui de Carvalho no protagonista, Paulo Renato, Rogério Paulo que pela primeira vez actua em teatro musicado, Baptista Fernandes e os bailarinos portugueses Yola e Paulo, á frente de um notabilíssimo Corpo de Baile Inglês constituído por 12 bailarinas, e 6 bailarinos ingleses.

Primeiras exhibições

«Ilha para dois», no Odeon

O amor entre uma jovem e um homem de meia idade, a força e o absurdo dessa paixão é o tema central de «Ilha para dois», o filme que se estreou ontem no Odeon. Com surpreendentes imagens em east-mancolor de Figueiroa, o filme, ao gosto do vasto publico daquele cinema, é interpretado por Arturo de Cordova e Yolanda Varela, em figuras admiráveis. Filme de amor, história maravilhosa de abnegação, sobre uma paisagem incomparável. «Ilha para dois» é uma das mais belas películas do género. — M.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «Missão audaciosa».
Produção — Americana.
Realização — Francis Lyon.
Intérpretes — Victor Mature, Elaine Stewart e Faith Domergue.
Argumento — Um «western».
Processo — Cinemascope.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — 12 anos.

No Politeama

Título — «O diabo branco».
Produção — Italiana.
Realização — Ricardo Freda.
Intérpretes — Steve Reeves, Georgía Moll, Renato Baldini e Scilla Gabel.
Argumento — A adaptação do romance de León Tolstoi.
Distribuição — Mundial Filmes.
Classificação — 12 anos.

O EMBAIXADOR DO BRASIL

esteve esta manhã em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 22 (Pelo telefone). — O sr. dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil em Lisboa, que pernitoou num dos hotéis da cidade, percorreu esta manhã os principais pontos turísticos de Viana do Castelo, acompanhado do comendador Abílio Fontoura e do sr. Gastão de Bettencourt, funcionário superior do Secretariado Nacional da Informação.

O dr. Negrão de Lima retirou-se cerca das 12 horas, em direcção ao Porto.

SETUBAL



Candida Gonçalves Graça

FALECEU

António Graça da Conceição, proprietário da Casa Kally, seus filhos, Victor Hugo Gonçalves Graça, Maria de Fátima Gonçalves Graça e Fernando Manuel Gonçalves Graça, seu afilhado, António Gaspar da Conceição e mais família participam o falecimento da sua querida e chorada mulher, mãe, madrinha e parente Candida Gonçalves Graça e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 23, ás 8,30 horas da Capela de St. António para o cemitério de N.ª S. da Piedade desta cidade.

Cerimónia de posse no Secretariado Nacional da Informação

(Continuação da 1.ª página)

director dos Serviços de Informação, Serviços de Turismo e Secção de Intercambio Luso-Brasileiro (integrada nos Serviços de Informação), e inspector-chefe dos Serviços no Estrangeiro do Secretariado Nacional da Informação.

O sr. dr. Moreira Baptista usou da palavra depois da assinatura dos autos de posse e começou por salientar que a influência da Imprensa se tem crescentemente acentuado depois da ultima conflagração mundial, para afirmar, a seguir, que assistimos, agora, a «uma interpretação de ideias e informações que torna impossível a qualquer Estado moderno ignorar as repercussões que de tal resulta na formação da sua opinião publica».

Mais adiante, havendo declarado que «nem sempre a informação internacionalizada serve os interesses

gerais da Humanidade e, muito menos, os interesses nacionais», disse:

— «Há insofismavelmente, neste momento, uma verdadeira conspiração internacional contra Portugal, cujos objectivos estão plenamente á vista — não é já o regime politico que escolhemos e que representa o nosso verdadeiro interesse nacional, o que mais lhes interessa é antes, e acima de tudo, a nossa presença no Ultramar. E nessas manobras juntam-se todos: — os que por despeito não podem aceitar que continuemos; os que por ingenua concepção anticolonialista a que se junta a ignorancia mais completa dos factos, entendem que também devemos somar-nos aos que abdicam; os que por todos os meios procuram lançar o Mundo na subversão, para o poderem dominar.

«Nestas condições é evidente que temos de reagir e nostra-atacar.

Teremos que onde quer que a mentira surja dar o nosso testemunho da verdade, ainda que antecipadamente saibamos que hão-de tentar calá-lo, desconhecê-lo, censurá-lo inexoravelmente.

«A nossa acção tem, sobretudo, de dirigir-se a todos quantos são susceptíveis de compreender o que Portugal representa para a defesa dos valores ocidentais e cristãos».

O elogio do dr. Ramiro Valadão

Enaltecido, a propósito, o patriotismo sempre vivo e actuate da Imprensa portuguesa, o sr. dr. Moreira Baptista apontou as dificuldades da Direcção dos Serviços de Informação, para dizer:

— Foi chamado á chefia desta Direcção de Serviço um jornalista, que tem o amor da sua profissão. Tem sido também um batalhador do interesse nacional e dos valores morais que estão na base do nosso regime politico. Isso nos dá a antecipada garantia de que há-de saber encontrar as soluções convenientes no exercicio da função para que o senhor ministro da Presidência o nomeou e há-de executá-las com o entusiasmo e com a fé que são as condições indispensáveis do êxito.

Vão ser revistos os preços da indústria hoteleira

O secretário nacional da Informação passou, então, a referir-se aos problemas do turismo no nosso País. Confessada a impossibilidade do S. N. I. apoiar todas as iniciativas de desenvolvimento turístico que surgem de ponta a ponta do País, o sr. dr. Moreira Baptista disse ser urgentemente necessário impedir o florescimento de processos e actividades que conduzam a des-sacreditar-nos como país turístico.

Imediatamente porém o que se nos afigura mais grave é o problema dos preços, nomeadamente os que em certos casos estão a ser praticados na industria hoteleira que conviria rever com urgência tanto mais que os índices de utilização vão sendo mais favoráveis e nos permitem encarar com optimismo tais actividades.

São todos problemas de que a Direcção dos Serviços de Turismo, agora mais apetrechada, se vai encarregar cada vez com mais entusiasmo.

O secretário nacional da Informação enalteceu, seguidamente, o significado da recente criação da Secção de Intercambio Luso-Brasileiro.

Não significa menos apreço o novo cargo do dr. Tavares de Almeida

Por fim, o secretário nacional da Informação referiu-se ao novo inspector-chefe dos Serviços no Estrangeiro, o sr. dr. Tavares de Almeida:

«Sinto que se impõe uma justificação da sua escolha para este cargo que não significou de forma alguma menos apreço pela forma como exerceu as suas funções ao longo de duas décadas, durante as quais, há que afirmá-lo e realçá-lo, foram grandes os serviços que prestou ao Secretariado Nacional da Informação e ao País. Em muitos aspectos a actividade do dr. Tavares de Almeida pode considerar-se inextinguível e ninguém o ultrapassará em devoção aos princípios e ao interesse nacional.

«Unicamente, vinte anos no exercicio de uma função tão esgotante e delicada plenamente justificam que se accedesse ao seu desejo de encontrar outra tarefa, igualmente difícil, mas por diferente, certamente menos exaustivas.

O elogio do prof. Marcello Caetano pelo dr. Ramiro Valadão

Usou da palavra, depois, o sr. dr. Ramiro Valadão, novo director dos Serviços de Informação, que declarou, num passo do seu discurso:

— Numa época onde em cada instante se travam batalhas que nem por serem incruentas — quando e onde o forem — deixam de marcar com sulcos profundos a alma e o carácter das gentes, a Informação é poderosíssimo instrumento de que se servem os povos para confundir ou esclarecer, consoante se colocam ao serviço do mal ou do bem. O espantoso desenvolvimento das técnicas alarga constantemente, em superficie e profundidade, o campo da Informação que tanto pode contribuir para que Deus e a Sua Verdade sejam louvados, como conduzir á mentira de Satã.

«Sempre a Humanidade girou em torno de dois conceitos e expressões de vida mas, nunca como agora, mais fáceis e directos foram os meios da sua divulgação.

«Numa época onde os semiletrados constituem legião, o grande perigo estará em que as suas naturais

ansiedades — ai do homem que se deixa anquilosar por não ser possuído pela sede de uma maior perfeição — sejam erradamente satisfeitos por malévolos intentos e não em virtude de enganos que são os fatais percalços de quem actua.

«Situamo-nos, assim, na primeira linha de um combate que valeria a pena ser travado mesmo que não tivesse de o ser, independentemente da nossa vontade ou predilecção de espirito».

O sr. dr. Ramiro Valadão evocou, já prestes a terminar, o nome do prof. dr. Marcello Caetano, dizendo:

— A ele devo mais do que tudo e, necessariamente aqui o queria publicamente recordar neste instante em que os ensinamentos luminosos do pensador e do estadista tão preciosos me serão.

Por fim, enalteceu a obra do sr. Presidente do Conselho e prestou homenagem ao sr. almirante Américo Tomás.

Necessidade de se criar uma mentalidade turística

O novo director dos Serviços de Turismo, sr. eng.º Alvaro Roquete, declarou no discurso que proferiu seguidamente:

— Não podemos esquecer-nos que o nosso turismo só há uma década começou a desenvolver-se assim, tendo sido de 40 000 o numero de turistas entrados em 1949, no corrente ano devemos ultrapassar os 300 000. Deduzem-se por isso as dificuldades encontradas para se prepararem no ritmo necessário as condições de recepção que o turismo moderno nos exige.

«Merecem-nos especial atenção a actividade dos órgãos locais de turismo. Porém se, por um lado, aos cumpre exaltar e aproveitar as suas virtualidades, por outro, é mister reprimir por vezes o seu entusiasmo regionalista, integrando os programas das suas realizações num plano de conjunto, tendo em conta que a planificação sendo indispensável obriga a considerar uma série de problemas que devem analisar-se á escala nacional.

Logo depois disse:

— Resta-nos referir a necessidade de se criar entre nós uma verdadeira mentalidade turística. A sua falta faz-se sentir nos mais variados sectores. Importa que o publico compreenda que a ele lhe cabe um importante papel na recepção turística e, por isso, compete-lhe colaborar connosco, tendo em conta que está em causa o prestigio do País.

«Na impossibilidade material de se dispor de uma fiscalização que corrija e evite todos os abusos e atitudes que afectem o bom nome do nosso turismo, urge suscitar a colaboração do publico, solicitando-lhe que nos aponte concretamente todos os casos dignos de uma intervenção dos Serviços.

O dr. Tavares de Almeida evocou António Ferro

Terminou a cerimónia com um breve improviso do sr. dr. Tavares de Almeida. Recordou os longos anos que viveu no estrangeiro e em contacto com estrangeiros, antes de assumir a direcção do Serviço de Imprensa do Secretariado, passado que constituiu uma credencial para as funções que foi agora chamado a desempenhar.

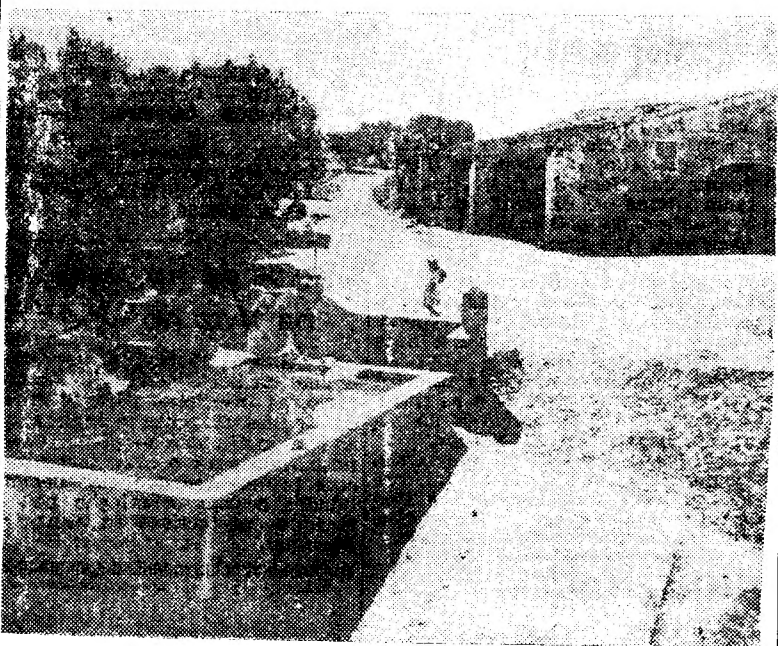
Evocou a memória de António Ferro, a quem, disse, só foi prestada inteira justiça após a morte, e enalteceu a obra realizada pelo sr. Presidente do Conselho, especialmente durante os difíceis anos da segunda guerra mundial. Terminou por agradecer aos seus colaboradores e ter palavras de cativante simpatia para com os trabalhadores na Imprensa.

Uma salva de palmas, que se prolongou por minutos, abafou as ultimas palavras do sr. dr. Tavares de Almeida, cuja emoção era visível.

No final, todos os empossados foram muito cumprimentados.

Além de dezenas de funcionários do Secretariado Nacional da Informação, estiveram presentes numerosos representantes da Imprensa e das agências de informação nacionais e estrangeiras.

Nova freguesia perto da Venda Nova



Neste fim de Verão a água ainda jorra com abundancia

(Continuação da página central)

Esses lotes têm um fundo igual; mas o seu comprimento depende da vontade e das possibilidades dos compradores.

Como os preços são relativamente acessíveis, tem chegado a haver «bicha» para as compras e as sinalizações em dinheiro, que se efectuam no velho prédio do Casal.

Dum modo geral, têm sido vendidos lotes de 200 a 500 metros quadrados, a preços que vão de 20 a 60 escudos o metro quadrado.

Muitos dos novos proprietários, felizes pela circunstancia de já possuírem um pedaço de terra, e visionando já a futura «casinha» que nela se erguerá, vão lá passar os domingos e feriados, com as famílias, saboreando, em solo próprio, os petiscos dos farnéis; e outros vão mesmo mais longe: sujeitando-se a multas municipais e a futuras demolições, estão já a construir as suas casas.

Alguns, com poucos recursos, vão levando, pouco a pouco, para lá, porções de tijolos, de telha, de areia, etc.

Todos os talhões têm já serventias, tanto para peões, como para veículos; e há a vantagem de existir água corrente em abundancia que se acumula num grande tanque-reservatório.

A referida propriedade, não só pela sua extensão e pela sua independência, pois fica relativamente longe dos nucleos populacionais existentes, mas pelo numero de pessoas nela já interessadas — que ascende a milhares, se contarmos as famílias dos 700 novos proprietários — tem todas as condições para constituir, dentro de algum tempo, uma nova e importante freguesia.

Para já, constituem as principais aspirações dos possuidores dos terrenos: facilidades para as construções; abertura de uma estrada para a Amadora; uma escola e uma igreja.



Do largo portão da Quinta e Casal da Brandoa, restam apenas os umbrais de pedra

Tem Prisão de Ventre?

BEBA

ÁGUA DO MOU-CHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378



Taxa municipal

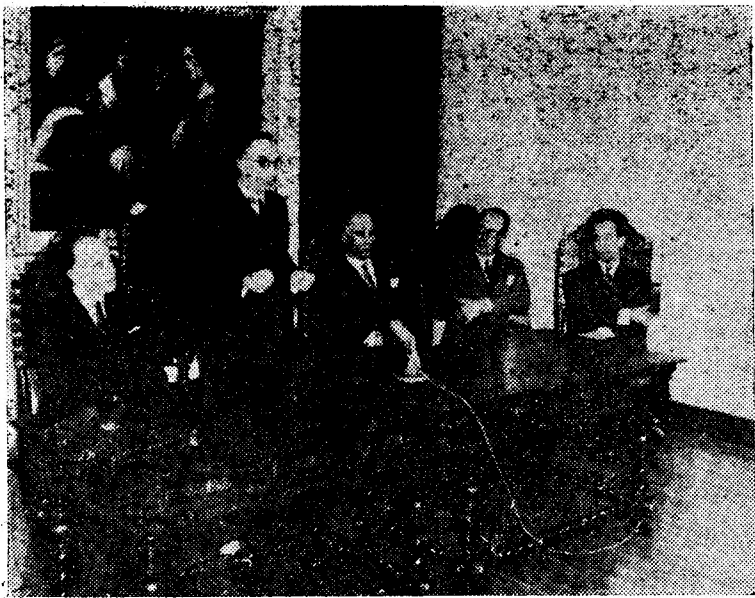
para conservação da rede de esgotos

Para que possa satisfazer os encargos com a instalação, remodelação e conservação da rede de saneamento da cidade, e respectivas instalações de eventual tratamento de esgotos, ficou a Câmara Municipal de Lisboa autorizada, pelo decreto-lei 42452, a cobrar, a partir de 1 de Janeiro deste ano, as taxas devidas nos termos previstos pelo decreto-lei 31674, de 22-XI-1941, regulamentado pela portaria 11338 do Ministério das Obras Publicas, de 8-5-1946.

Como o Município dispenderá, nos próximos anos, cerca de meio milhão de contos em obras de construção e reconstrução de esgotos, aprovou, usando da faculdade permitida no primeiro diploma, em sessão publica de 22 de Julho ultimo, o regulamento geral das canalizações de esgotos da cidade, que foi sancionado, por despacho do sr. ministro das Obras Publicas, em 12 do corrente.

A taxa a cobrar, este ano, pela conservação da rede de esgotos, foi fixada em um por cento do rendimento colectável de cada prédio ligado á respectiva rede, quando esse rendimento seja igual ou superior a 200\$00, ficando, por consequência, isentos os prédios de rendimento inferior áquela importância.

O pagamento das 1.ª e 2.ª prestações desta taxa, no corrente ano, será feito durante o mês de Outubro, podendo contudo ser liquidada, com juros de mora, nos sessenta dias seguintes, isto é, até 30 de Dezembro.



O dr. João de Almeida na presidência da reunião, a que assistiu, entre outras individualidades, o dr. Azeredo Perdigão (o segundo a contar da direita)

A reunião dos conservadores dos Museus, Palácios e Monumentos Nacionais

VISEU, 22 (Pelo telefone).—Proseguiu hoje, no Museu do Grão-Vasco, a primeira reunião dos conser-

vadores de Museus, Palácios e Monumentos Nacionais.

Sob a presidência do dr. Manuel de Figueiredo, director do Museu Soares dos Reis, do Porto, foi tratado o tema «O director de Museu e a defesa do património artístico nacional», que mereceu grande interesse a todos os presentes.

Apresentaram comunicações os drs. António Manuel Gonçalves e Russel Cortês, directores, respectivamente, do Museu de Aveiro e do Museu do Grão-Vasco.

Foi também discutida a tese «A ética dos conservadores e as medidas a tomar para a defesa do património artístico da Nação».

Devido á incerteza do tempo, nos últimos dias, o almoço oficial, primitivamente marcado para o Parque de Fontelo, ao ar livre, efectuou-se na Estalagem de Viriato.

HOMENAGEM

a três beneméritos no concelho de Gois

GOIS, 22 — A solicitação da Santa Casa da Misericórdia de Gois e da Comissão Instaladora da Sopa dos Pobres, a Câmara Municipal deste concelho deliberou dar a duas das mais importantes artérias desta vila e a uma das suas praças os nomes de três grandes beneméritos, a quem muito devem as instituições de assistência da sua terra.

Trata-se de uma homenagem inteiramente merecida aos srs. Augusto Luís Rodrigues, Fernando José Ferreira e António Nogueira Pereira (Nico), os dois primeiros grandes industriais em Lisboa e o ultimo na cidade da Beira (Moçambique).

E, na verdade, notável o desenvolvimento assistencial verificado neste concelho nos últimos anos, só possível, em grande parte, ao amparo material dispensado pelos citados beneméritos ás casas de assistência. Justo é, pois, que tais exemplos de bondade, de altruísmo e de solidariedade humana sejam tornados publicos, pelo contraste que oferecem com a ganancia e o egoísmo dos tempos de hoje.

Queixa em juízo

contra um empregado infiel

EVORA, 22. — Foi enviada a juízo uma participação contra o empregado no comércio José de Jesus da Cruz, solteiro, natural de Val d'Aires (Foz de Arouca) — Lousã, que é arguido de se ter apoderado de cerca de 11.000\$00 pertencentes ao seu patrão, Alfredo Ferreira de Carvalho, casado, vendedor ambulante, residente em Evora, no Bairro Sanches de Miranda.

O arguido ausentou-se para parte incerta.

EXCURSIONISMO

Grupo Civil do Monte

Em comemoração do seu 62.º aniversário, o Grupo Excursionista Civil do Monte, instalado na Rua da Verónica, 108, 1.º, promove no próximo domingo os seguintes actos: ás 9 horas, distribuição de vestuário e calçado a 30 crianças pobres protegidas dos seus associados; 11 horas, merenda ás referidas crianças; 13 horas, almoço de confraternização associativa.

O PORTO pelo telefone

Roubo de uma camioneta

PORTO, 22. — O sr. Alvaro Pacheco Pereira, residente na Rua Roberto Ivens, 395, em Matosinhos, queixou-se á Policia de que lhe roubaram a sua camioneta de carga



Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Raspoutine e a imperatriz» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15: «Coração que salvou o Mundo» e «Lanceiros da Índia» (17 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 horas: «Dia de furia» e «A ausente» (17 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — A's 21 horas: «Tunis, máximo segredo» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21 e 15: «A chave» e «Ao cair da noite» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Avenida Cardoso Lopes, 25 — Tel. 930210. — Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja D — Tel. 931551.

QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3 — Tel. 950905.

SINTRA — Misericórdia — Rua Visconde Monserrate — Tel. 980391. S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel. 980456.

Cursos de línguas

na Voz do Operário

Continuam abertas, na secretaria escolar da Sociedade A Voz do Operário, as inscrições para os cursos de línguas francesa e inglesa que aquela instituição mantém (cursos nocturnos para o sexo masculino) com professores daquelas nacionalidades e com orientação pedagógica dos respectivos Institutos em Portugal.

GG 22-14, estacionada na Rua 1.ª de Dezembro, naquela vila.

Gravemente queimado

Ao Hospital da Misericórdia recolheu o moço de lavoura Manuel de Oliveira, de 44 anos, solteiro, de Avioso, Maia, que sofreu queimaduras graves pelo corpo, por se lhe ter incendiado o colchão da cama quando dormia.

Queda grave no trabalho

Quando trabalhava na Companhia Portuguesa do Cobre, foi vítima de queda o metalurgico Carlos Nunes Oliveira, de 44 anos, casado do lugar de Passos, Vila Nova de Gaia, que sofreu fractura de uma perna e recolheu ao Hospital de Santo António.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A toda a velocidade», cómico (12 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Uma mulher de roupão» cómico, (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Perigo na estrada», drama (17 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Palavra de ladrão», policial (17 anos).

PRINDEADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Uma tia dos diabolos!» comédia (17 anos).

SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Com jeito, vai», comédia (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O mistério do navio abandonado», aventuras (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O abominável homem das neves» aventuras e «A lança quebrada», aventuras (12 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Monstros do espaço», ficção científica, (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Sabia que era pecado» drama (17 anos).

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Três encontros com o destino», (17 anos).

CASINO DA POVOA — Variedades. CASINO DE ESPINHO — Variedades.

King's Ransom

é um WHISKY ESCOCÊS de Luxo



O VIAJANTE MUNDIAL DE QUALIDADE INCONFUNDÍVEL

Unico agente em Portugal:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO — Rua S. Luis, 12-18 — Telefones 22602/27202/34586
LISBOA — Av. Almirante Reis, 238 — Telefone 727643



O BÉBÉ DORME TRANQUILO NUM DUNLOPILLO

O sono tranquilo e repousante do bebé é resultado do conforto de um bom Colchão. O Colchão Dunlopillo é o indicado.

O Dunlopillo é completamente higiénico e não precisa de ser ventilado, o ar circula através da espuma do Dunlopillo mantendo-o fresco. Não acumula pó ou cotão.

Sono tranquilo só com **Dunlopillo**

Representante em Portugal: G.^{ME} GRAHAM JR. & C.^{MA}

Rua do Alfândego, 160 — LISBOA / Rua dos Clérigos, 6 — PORTO

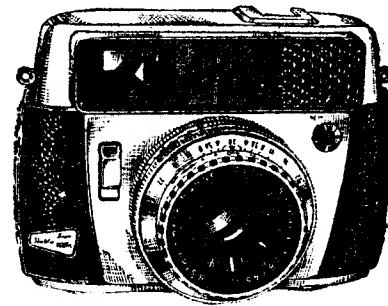
AGORA...

Balda

A GRANDE MARCA ALEMÃ

APRESENTA

UMA MÁQUINA FOTOGRÁFICA COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA!



SUPER — BALDAMATIC
de 35 mm

que faz de um principiante, um amador consumado, dando ao amador evoluído, incomparáveis possibilidades de trabalho!

- ★ Objectiva COLOR BALDANAR 2,8/45 mm e o novo obturador COMPUR AUTOMAT com velocidades até 1/500 segundo, totalmente sincronizado.
- ★ Visor de quadro fluorescente, com correcção automática da paralaxe.
- ★ Indicador dos diafragmas a usar visível no visor.
- ★ Todas as restantes e práticas características dos aparelhos BALDA.

TOTALMENTE AUTOMÁTICA

ou

DE FUNCIONAMENTO CONVENCIONAL

como quiser!

COMPRE HOJE A MÁQUINA DE AMANHÃ!

Preço extremamente acessível

Veja-a nos bons estabelecimentos de artigos fotográficos

Distribuidores exclusivos:

SOC. DE REP. M. SIMÕES JR., LDA.

Rua da Conceição 16-1.ª — Tel. 31545 — LISBOA

O novo ano escolar

Continuação da página central

mais de 2200 alunas, divididas por 52 turmas algumas das quais com 40 e mais raparigas.

Solução para o funcionamento completo das turmas: desdobramento em dois períodos — um de manhã, a começar às 8 e 30; e outro à tarde, a findar às 17 e 30.

No Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho as inspecções médicas principiarão na segunda-feira.

Nove turmas do Liceu Pedro Nunes funcionarão em anexo instalado numa escola primária

Também no Liceu Pedro Nunes as matrículas estão terminadas. Haverá ainda exames do 2.º e 5.º anos, para militares, e do 7.º ano para os que ficaram reprovados numa só disciplina.

Na sede, Avenida Alvares Cabral, funcionarão 20 turmas; e na secção instalada desde há três anos numa escola primária, na Rua da Bela Vista, à Lapa, mais 9 turmas. Total: 955 alunos.

As aulas principiarão a 1 de Outubro e as inspecções médicas, para os inscritos no 1.º ano, realizar-se-ão nos dias 29 e 30 de Setembro, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

Uma escola técnica: a industrial «Machado de Castro»

Na nossa ronda por vários estabelecimentos escolares de Lisboa, estivemos também num dos mais frequentados: a Escola Industrial Machado de Castro, na Rua Saraiva de Carvalho. Ali se reúnem mais de 2100 alunos, 550 dos quais pertencentes à Escola Técnica Elementar Manuel da Maia, que se ocupa do ciclo preparatório.

Mais de mil estudantes trabalhadores frequentam o curso nocturno. Há ainda cursos especiais de Construção Civil, chamados de Mestranga, que também funciona à noite.

As matrículas estão a decorrer, faltando somente comparecer 150 dos inscritos.

Também na «Machado de Castro» as aulas principiarão a 1 de Outubro.

Outros liceus e escolas obrigados a recorrer a anexos

Liccu Camões: anexos no Arceiro (Avenida Padre Manuel da Nóbrega) e Alvalade (junto à igreja de S. João de Brito). Nes'es anexos

funcionarão turmas dos 1.º, 2.º e 3.º anos

Liccu D. Filipa de Lancaster: anexos, em Alvalade (1.º e 2.º anos) Bairro Azul, Escola Marquesa de Alorna (3.º ano).

OS LIVROS OBRIGATÓRIOS

para os liceus femininos

Notas recolhidas no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho e respeitantes apenas aos chamados «Livros únicos», exigidos superiormente. Em reunião a efectuar em breve, o conselho escolar designará os restantes livros de estudo.

1.º ciclo

«A Nossa Pátria» — de M. Viçegas Guerreiro.

«Le Français au Lycée» — de Guerreiro Murta.

«Compêndio de Matemática» — de Sequeira Ribeiro.

«Ciências Geográficas-Naturais» — de J. Correia Monteiro.

2.º ciclo

«Selecta Literária» — de Julio Martins e Jaime Mota.

«Gramática Portuguesa» — de José Pereira Tavares.

«Lectures Françaises» — de Corrêa de Oliveira e Saavedra Machado.

«Gramática Francesa» — de J. Sousa Vieira.

«A New English Reader» — de Armando Morais.

«Gramática de Inglês» — de Maria do Céu Saraiva Jorge.

«História Universal» — de António G. Matoso.

«Compêndio de Geografia» — de Leal Loureiro e Amílcar Patrício.

«Compêndio de Zoologia» — de Augusto Soeiro.

«Compêndio de Mineralogia e Geologia» — de Celestino Maia e Filinto da Costa.

«Lições de Física Experimental» — de Raul Seixas e Augusto Soeiro.

«Compêndio de Química» — de J. Augusto Teixeira.

«Compêndio de Álgebra» — de J. Gonçalves Calado.

«Elementos de Geometria» — de A. Palma Fernandes.

«Compêndio de Desenho» — de F. Pesseguero de Miranda e Maria Helena Pais de Abreu.

3.º ciclo

«Textos Portugueses Medievais» — de A. Corrêa de Oliveira e L. Saavedra Machado.

«Initia Latina» — de J. Nunes de Figueiredo.

«Latini Auctores» — de J. Nunes de Figueiredo.

«Compêndio de Gramática Latina» — de Adriano Nunes de Almeida.

«Selecta de Grego» — de Costa Ramalho e Abílio B. Perfeito.

«Anthologie des Auteurs Français» — de A. Corrêa de Oliveira e Joaquim Figueiredo.

«Livro de Leitura de Inglês» — de Leitão de Figueiredo e Laura Figueiredo.

«Selecta Alemão» — de Albin E. Beau e Martinho Candido Vaz Pires.

«Gramática de Língua Alemã» — de Martinho Candido Vaz Pires.

«Compêndio de Geografia» — de Eduardo A. de Moura e Evaristo Guedes Vieira.

«Compêndio de Biologia» — de A. Pires de Lima e Augusto Soeiro.

«Curso de Física» — de J. Augusto Teixeira.

«Compêndio de Química» — de Alice Maia de Magalhães e Tulio Lopes Tomás.

«Compêndio de Álgebra» — de J. Sebastião e Silva e J. da Silva Paulo.

«Compêndio de Trigonometria» — de J. Gonçalves Calado.

«Compêndio de Aritmética Racional» — de J. Gonçalves Calado.

«Compêndio de Geometria Analítica Plana» — de J. Sebastião e Silva.

«Compêndio de Desenho» — de A. Ribeiro Carreira.

Nem todos estes livros, quanto a edições actualizadas, se encontram já à venda, o que, evidentemente, cria dificuldades aos alunos que querem começar a preparar o seu novo ano de trabalho.

Acontece, até, por exemplo, que a edição da Gramática Francesa, de J. Sousa Vieira, para o 2.º ciclo, depende ainda de concurso para impressão...

DIÁLOGO COM A AFRICA — (4)

O Senegal e o Sudão separam-se (ex-Mali)

por CORREIA DA COSTA

O contorno tanto quanto possível dedutivo e consequente a uma ideia

geral, modifica-se algumas vezes ao sabor de imprevistas resoluções, que só confirmam que nada é igual a si próprio e que os acontecimentos ocorrem e decorrem segundo a lei da evolução. Dois ensaios aqui publicados sobre o Mali e um artigo antecedente sobre a estrutura e a infra-estrutura de Dakar que era e foi a capital da federação ou da união entre o Senegal e o Sudão, levam-nos a correcções dedutivas sobre um facto em si próprio e nas circunstâncias em que se deu, de imprevistas consequências para toda a África Negra central e para a evolução fatal dos acontecimentos. A civilização do Sahara, milenária tem merecido de tecnologistas trabalhos modelares, entre os quais queremos citar o volume indispensável de E. F. Gautier, professor da Universidade de Alger, intitulado «Le Sahara», edição Payot, Paris.

Surge aqui a base e a ideia geral da libertação da orla ocidental do Sahara, na zona que corresponde ao Sudão e na costa ocidental que corresponde ao Senegal, onde os Portugueses chegaram na 1.ª metade do século XV, contornando a costa de Cabo Verde e encontrando a ilha das Palmas na crónica de Valentim Fernandes depois da ocupação holandesa, impulsiva por fraca defesa, que lhe deu o nome de Goréia até à ocupação pento-cenária dos Franceses, que nela estabeleceram a sede oficial, antes de São Louis e de Dakar, até aos começos do século XIX, apenas uma aldeia de pescadores senegaleses. Com a evolução rápida e vertiginosa de tudo o que é história chegámos a 1958, quando Carlos de Gaulle deu a independência na interdependência e na comunidade aos territórios franceses ultramarinos. Dez e onze anos antes devido a uma modesta função consular pudemos auscultar, adivinhar, controlar e até animar a linha geral de um problema de autoctonia estruindo e surgindo, num matemático dedutivo com a posição da França ecuménica, dando origem a 11 Republicas Negras, uma das quais se confina já no Pacífico, e que é a Republica Malgache, Madagascar. Ninguém mais do que nós, que vivemos entre as elites do Sudão e do Senegal, acompanhando dia a dia a evolução criadora do problema libertador, pode encontrar nos ultimos acontecimentos a lógica e a razão que os determinaram e que os condicionaram. A História acompanha a razão e não é a vontade ilusória dos homens que modifica a evolução das ideias em que se baseiam os acontecimentos e eventos que existem e que advêm. A consulta imediata de dezenas de trabalhos, entre nós totalmente desconhecidos sobre o Sudão e o Senegal, encontrados nos cais do Sena e mesmo em livrarias dakarenses e bamakenses deram-nos o valor de X equacional de uma gestação milenária e até centenária, de uma impossível fusão entre dois seres totais que nunca poderiam ser irmãos siameses, entre o Centro Africa e o Ocidente africano.

Assim, se até 1948-49 auscultamos e sentimos os prós e os contras, as deduções e antededuções duma causa que seria efeito e dum efeito que seria uma causa, em 1960 surge o encontro da incógnita e a explicação total e condicional dum problema biestabelecido e bi-resolvido.

A Imprensa matutina publica este telegrama de agência, historicidade com a data de 11 de Setembro do ano corrente, que transcrevemos com a semântica habitual destes textos divulgados e que mereciam melhor e mais exigente morfologia informativa:

«PARIS, 11 — A França reconheceu a independência do Senegal e vai propor a sua entrada para as Nações Unidas.

O comunicado oficial emitido pelo Gabinete do primeiro-ministro Debré, anunciando o reconhecimento pela França da independência do Senegal, considera a cisão da Federação Mali uma «situação de facto» e exprime a esperança de que as duas nações conseguirão solucionar os diferendos que entre ambas se suscitaram.

Ao mesmo tempo o comunicado afirma a boa vontade da França em auxiliar os países da África Oc-

dental a organizar um novo agrupamento entre si.

Nos círculos diplomáticos considerava-se que o apoio hoje anunciado pela França à independência do Senegal, pode ser parcialmente, pelo menos, uma resposta à declaração conjunta dos chefes de governo do Sudão e de Ghana, dando total apoio aos rebeldes argelinos.

Salienta-se nos mesmos círculos que o presidente de Gaulle esperou três semanas, desde o rompimento entre os dois países da Federação Mali, para dar o decisivo apoio que hoje concedeu e que lhe era solicitado desde então pelo primeiro-ministro Leopold Senghor, agora eleito presidente do Senegal, e o primeiro-ministro Modibo Keita, do Sudão. O reconhecimento da «situação de facto», que separa os dois países da Federação Mali e dá lugar à possibilidade de uma aproximação entre o Sudão e a Republica da Guiné (antiga Guiné francesa), só veio a ser concedido — afirma-se nos mesmos círculos — quando o presidente de Gaulle chegou à conclusão definitiva de que não havia possibilidade de estabelecer um acordo entre os dois Governos. — (A. N. L.).

Recentemente o prof. da Universidade de Harvard, Francis Rogers, disse que «o futuro de todos os países está envolto em mistério. Felizmente, talvez não conheçamos esse mistério». Pelo contrário o mistério, desvanecese com a lógica. Uma razão imperiosa força a razão e fortalece a resultante dos acontecimentos O Sudão e o Senegal unidos alguns meses desencontraram-se executivamente e desarmonizaram-se contextualmente. Porquê? Há uma cultura maravilhosa sudanesa, na arquitectura, na poesia, nas danças, na filosofia corânica, no seu total averroísmo, no seu racismo perfeito, na totalidade cerebral e superior dum sentido africano e humano de africanização.

Publicações

Boletins

Recebemos também os seguintes boletins: «Way», do Centro de Documentação da Assembleia Mundial da Juventude (Bélgica); Boletim de Informação Económica e Financeira, de Pinto de Magalhães, Ld., n.º 14; de Rádio Moçambique, n.º 288; da International Civil Aviation Organization (I. C. A. O.), n.º 5; do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones, n.º 111; do Instituto Português de Oncologia, n.º 8; «A Protecção», da Associação Católica Internacional para Obras de Protecção às Raparigas, n.º 222; da Junta Nacional do Azeite, n.º 55-56, de Julho a Dezembro de 1959; Boletim Informativo, da Companhia União Fabril, n.º 84; «Portugal-Alemanha», Boletim de informação da Camara de Comércio Alemã, de Julho e Agosto; Boletim Mensal de Informação da Administração dos Portos do Douro e Leixões, n.º 105; e da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, n.º 10, de Abril; da Junta Nacional da Marinha Mercante, n.º 45; do Instituto Nacional de Estatística.

Outras publicações recebidas

Cadernos mensais de Estatística e Informação, editados pelo Instituto do Vinho do Porto, n.º 247; «Petróleo no Mundo», da Esso Standard Portugal, Inc., n.º 26; «Jornal de Seguros», da Companhia de Seguros «A Mundial», n.º 649; Jornal da «Favorita», da Fábrica de Bolachas, Biscoitos e Chocolates «Favorita, Ld.», n.º 119; Mensário das Casas do Povo, da Junta Central das Casas do Povo, n.º 170.

«DIAGRAMAS» — Dirigida por H. Lopes Gaia, publicou-se o n.º 3 de «Diagramas», revista de divulgação e expansão cultural dedicada a artes, ciências, desporto, técnicas e letras. Nela se inserem artigos de flagrante actualidade e interesse.

«JORNAL PORTUGUÊS DE ECONOMIA E FINANÇAS» — O n.º 84 desta publicação mensal inclui artigos e notícias sobre os mais diversos assuntos, incluindo «O que é o movimento cooperativista?», do conde Stuck de Quay; «Actualidade Internacional», do dr. Manuel L. Rodrigues; «A política americana no Extremo Oriente depois da viagem de Eisenhower»; «A Alemanha e o Progresso», de Eurico Fonseca; etc.

Adicionem a isso a poesia, a lenda, a história, a noite dos tempos e a filosofia muçulmana da desesperança construtiva ou duma supersubtracção racial permanente e progressiva. Esse humanismo africano essa idiossincrasia ideativa dão-lhe foros de um imperialismo moral — que os seus um milhão e tantos mil quilómetros quadrados e uma população densa também de milhões fundamentam e eternizam.

No Senegal, que conhecemos fundamentalmente de «fond en-comble», devido a uma permanência suficiente e auscultadora não há nem o milenarismo de Bamako, nem a «feérie» de Tombuctu, porque no Senegal e Dakar, nem o Rufisque que corrupção de Rio Fresco, nem Thiés, nem a recente Dakar quase dos fins da primeira metade do século XX, nem a Goreia, tem tradições milenárias e centenárias, antes pelo contrário se manifesta a razão francesa nas populações que citamos, entre os quais São Louis do Senegal e Goreia, onde as casas, a vida e as circunstâncias são apenas as da França do século XVIII, tão substancialmente burguesa e provincial. Apesar de Dakar ter uma Universidade, liceu, escolas industriais perfeitas, museus, institutos culturais e uma cultura cartesiana e gaulesa e centenas e centenas de intelectuais, nem por isso sobreleva a hegemonia histórica e tradicional e consuetudinária de Bamako e de Tombuctu, onde vivemos sortilegiamente as mais rápidas e sahearescas horas da nossa existência de expatriados.

A fusão política, condicionada por causas e efeitos de dualidade anticristã, deu mau fruto e tornou-se criptoganica, sem descendência e eternidade formais. O Senegal, com a sua pequena área, era apoiado pelo Sudão, muitas e muitas vezes, maior, encontrando este a sua saída normal para o Oceano Atlântico com o porto de Dakar o terceiro porto do ex-imperio francês. Agora sem o Sudão o Senegal tem apenas o seu apoio na França da Comunidade, de que ela é usufrutuária e herdeira, perdendo em extensão a dualidade de Mali e a fusão dos dois países numa espécie da R. A. U., a ligação dualista entre o Egipto e a Síria, que também prevemos se desfaca em breve pela antitesse Médio Oriente e Egipto, que na sua estrutura é África total, ligada ao Mediterrâneo mar greco-romano-africano. Colateralmente o Sudão ligado por necessidades funcionais e vitais, procura na ex-Guiné Francesa, a Republica Negra da Guiné, um apoio que lhe faltou ou que lhe fizeram faltar na federação precária do Mali.

Seguem os seus novos caminhos dois países que se não puderam federar. Só tem vantagens económicas, espirituais, políticas e evolutivas, um porque se confina à França, a que tudo deve, porque o seu presidente Leopoldo Senghor, poeta de altos recursos e formado pela Sorbone e Mamadou Dia, de origem portuguesa e que conhecemos e com quem privámos nos nossos colóquios pró-políticos de Dakar e do I. F. A. N. e cuja biblioteca é riquíssima de fontes portuguesas — são expoentes da cultura gaulesa. O Sudão com Keita de formação universalista e as «élites» que o enformam e contornam ligado a um compromisso político e dualista com a Guiné ex-francesa, Republica de futuro incalculável, não tem com o seu ex-associado paralelismo possível. Nunca se encontrariam por mais que se prolongassem. As regras gerais da geometria e da matemática aplicam-se à política evolutiva e sucedânea. A África era o que foi. Hoje é o que não era. Razão e causa, efeito e determinante, pró e contra os conceitos fundamentais, o continente africano libertado em 20 e tantas republicas encara com resolução o futuro e o presente, esquecendo menosprezando inconsequentemente o passado. O ex-Mali deu a plenitude ao Senegal e ao Sudão, tornando lógico o que foi, porque tinha de o ser.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto,

ANIBAL Gravador

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Pereira Coelho

Faleceu a sr.ª D. Maria Pereira Coelho, de 70 anos, viúva, natural de S. Miguel (Açores), madrinha do sr. João Luís Bento.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 9 horas, da igreja de Santos para o cemitério da Ajuda.

António Fernandes Grilo Alfaiate

PEDROGÃO GRANDE, 22 — Com 82 anos, faleceu o sr. António Fernandes Grilo Alfaiate, proprietário.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar, nele se incorporando grande numero de pessoas de todas as camadas sociais.

D. Guilhermina da Conceição

GUARDA, 22 — Faleceu nesta cidade, com 86 anos, a sr.ª D. Guilhermina da Conceição, solteira, tia dos srs. César Aguiar e António Evangelista, funcionário do Ministério das Obras Publicas, capitão António Neves e major David Aguiar.

D. Maria Soeiro

SEIXAS DO MINHO, 22 — Faleceu a sr.ª D. Maria Fidalgo Malheiro Soeiro, de 68 anos, casada com o sr. José Luís Soeiro e mãe do sr. Rubens Malheiro Soeiro, construtor civil em Lisboa.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 —

43180—55301—66 27 72—08 00 22

Em Arraiolos o «Diário de Lisboa»

vende-se na agência do sr. Henrique

Sylles Rosado.

A delegação francesa à assembleia da O.N.U. recebeu ordens para ser reservada

(Continuação da 1.ª página)

no Governo de Belgrado, 1500 milhões de dólares, a título de auxílio militar e económico.

Os mesmos observadores declararam que é de prever que o presidente Eisenhower se disponha a escutar com atenção os planos que o dirigente jugoslavo pretende apresentar, na esperança de ver realizado o seu desejo de ser autorizado a desempenhar o papel de chefe de uma «terceira força», que se comprometeria a servir de mediana, a fim de tentar pôr termo às eternas dissensões entre a Rússia e as potências ocidentais.

No entanto, os observadores autorizados frisam que os círculos oficiais de Washington não têm feito segredo da convicção de que, na verdade, há poucas esperanças de, pelo menos neste momento, Tito poder ver realizadas as suas aspirações.

KRUCHTCHEV VAI ENCONTRAR-SE COM TITO?

Kruchtchev — segundo os meios informados da O. N. U. — terá dentro de dias uma conferência com o marechal Tito.

Este avistar-se-á hoje com o presidente Eisenhower, sendo possível que venha a encontrar-se dentro de pouco tempo com Fidel Castro.

De fonte jugoslava, indica-se que «K» tomou ontem um primeiro contacto com a delegação jugoslava nos corredores da O. N. U., dando a entender que lhe agradaria avistar-se com o marechal.

Os dois dirigentes, soviético e jugoslavo, assistiram à sessão inaugural da assembleia mas não trocaram qualquer palavra.

Quanto a um possível encontro entre o presidente jugoslavo e o chefe do Governo cubano, sabe-se que Raul Roa, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Havana, esteve ontem, na residência da delegação jugoslava, onde conferenciou com o ministro Pavlovitch.

O «MAYOR» DE NOVA YORK VAI ESPERAR EISENHOWER

O «mayor» de Nova York, Robert Wagner, que é uma das principais personalidades do partido democrático, decidiu abrir um precedente e ir, hoje, ao aeroporto de Idlewild, esperar o presidente Eisenhower, primeira figura do partido republicano.

Declarou ter tomado essa decisão a fim de «manifestar a unidade da nação americana nestes dias críticos». — (F. P. e A. N. I.).

A INTERVENÇÃO DA FRANÇA SERÁ DISCRETA

PARIS, 22 — O ministro das Informações, Louis Terrenoire, anunciou, após uma sessão do gabinete, que se efectuou na noite passada, que a delegação francesa às Na-

MACMILLAN

vai a Nova York

LONDRES, 22. — O primeiro-ministro MacMillan reuniu-se, hoje, com os membros do seu gabinete para discutir os planos finais da sua projectada viagem a Nova York para assistir à assembleia geral da O. N. U.

Salvo qualquer alteração à última hora, MacMillan seguirá para Nova York, na próxima semana, demorando-se ali pouco tempo.

Um encontro entre MacMillan e Kruchtchev é considerado certo, salientando-se, nos círculos políticos locais, que o primeiro-ministro, no seu discurso, abordará o problema do desarmamento, tal como Kruchtchev deve fazer amanhã.

Antes de regressar a Londres, MacMillan encontrará-se também com o presidente Eisenhower, em Washington.

Na reunião de hoje do gabinete, MacMillan estudou os relatórios enviados por «Lord» Home sobre o panorama da assembleia geral.

Afirma-se também nos círculos políticos que MacMillan tem estado em contacto com o presidente Eisenhower e com os primeiros-ministros do Canadá e da Austrália sobre a sua comparecência na assembleia geral. — (A. N. I.).

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFÉ CENTRAL», ENCONTRE-SE A VENDA O «DIÁRIO DE LISBOA».

O HOMEM MAIS ALTO DO MUNDO

é moçambicano

LOURENÇO MARQUES, 22 — Pode ser considerado o homem mais alto do mundo o jovem moçambicano Gabriel Munjane, que vive no concelho de Manjacaze. Com 16 anos apenas, já mede 2,31 metros de altura.

Gabriel aumentou, nos últimos quatro anos, 41 centímetros e, dada a sua idade, é provável que ainda cresça mais. Pesa 111 quilos e tem de abertura de braços 2,47 metros.

Apesar da sua gigantesca estatura, tem, proporcionalmente, um pé bastante pequeno: apenas 40 centímetros, o que lhe prejudica os movimentos. — (A. N. I.).

ções Unidas recebera instruções para «observar a maior reserva» durante a actual sessão da Assembleia Geral da O. N. U.

Terrenoire afirmou que o Governo francês notara com pesar «o carácter de propaganda, de tensão e de regateio que parece dever assinalar a actual sessão da Assembleia Geral da O. N. U., o que ameaça seriamente falsificar os debates e resoluções».

O ministro acrescentou que o gabinete decidira apoiar a entrada como membros das Nações Unidas da Federação Mali, agora limitada ao antigo território francês do Sudão, pois que o Senegal, abandonou aquela Federação. — (R.).

Os contra-revolucionários cubanos apoiados por aviões não identificados actuam em toda a ilha

HAVANA, 22. — As tropas governamentais travam combates com grupos que se opõem a Fidel Castro desde a província de Las Villas, na parte central de Cuba, até Pinar del Rio, no extremo ocidental da ilha.

Aviões não identificados, com as luzes apagadas, patrulham a baixa altura, durante a noite, algumas zonas costeiras de Cuba, julgando-se que lançam em pára-quadras abastecimentos e munições para os contra-revolucionários.

Diz-se que o major Sinesio Walsh comanda as forças anti-Castro, no sector de Cienfuegos, na província de Las Villas. Era um antigo adepto de Fidel Castro, mas conhecido como anticomunista ferrenho.

Em Pinar del Rio, nove guerrilheiros fizeram uma emboscada a um camião que transportava soldados de Fidel Castro. Os ocupantes do camião foram mortos ou feitos prisioneiros.

Os Serviços de Informação do Governo anunciam que em San Cristóbal, na província de Pinar del Rio, foram presos sete guerrilheiros e que foi apreendida grande quantidade de armas, incluindo espingardas-metralhadoras, espingardas e pistolas. — (A. N. I.).

NOVAS CONFISCACÕES

HAVANA, 22. — O Ministério da Indústria fez saber que foram confiscados o hipódromo e a pista para corridas de galgos de Havana, que ficam a onze quilómetros da capital. Estes dois estabelecimentos, e bem assim um estabelecimento de banhos, ficam sob a gestão do Instituto Nacional da Indústria Turística. — (F. P.).

FERIDA UMA RAPARIGA DE NOVE ANOS NUMA LUTA ENTRE CUBANOS EM NOVA YORK

NOVA YORK, 22. — Uma garota de 9 anos foi atingida, na noite passada, com um tiro nas costas, ficando seriamente ferida, ao ocorrer num restaurante um combate a tiro entre facções cubanas rivais.

A rapariga, Magdalena Urdaneto, natural de Caracas, almoçava com seus pais, que visitam Nova York e que não tinham qualquer interesse na disputa acerca do dr. Fidel Castro. — (R.).

MANIFESTAÇÕES JUNTO DO HOTEL THERESA

NOVA YORK, 22. — Milhares de pessoas reuniram-se, ontem, à noite, em frente do hotel de Fidel Castro registando-se cenas de pânico e violência, durante as quais uma mulher foi derrubada e pisada e dois homens foram presos.

A multidão, calculada em cerca de 10.000 pessoas pelo Comissariado da Polícia, era formada por brancos e negros. Contudo, um alto funcionário dos serviços de segurança disse que a multidão não chegou a exceder 4000 pessoas.

O pior incidente ocorreu pouco depois da meia-noite, quando se encontravam de frente do hotel apenas algumas centenas de pessoas e um grupo de cinquenta manifestantes.

DEFESA CIVIL

EVORA, 22. — (Pelo telefone). — Esta tarde, num dos salões da estação dos C. T. T. desta cidade, realiza-se uma sessão solene promovida pela Defesa Civil do Território, durante a qual serão entregues os diplomas e emblemas aos funcionários de ambos os sexos, que frequentaram o curso daquela organização nacional.

tes mais exaltados tentou furar como um só homem as linhas de polícias para se aproximar do Hotel Theresa.

Reforços de Polícia montada foram chamados para conter os manifestantes.

Dois adjuntos de Fidel Castro — o major Juan de Almeida, chefe do Exército cubano, e António Nuñez-Jimenez, director da reforma-agrária, saíram do hotel de Harlem ao cair da noite, seguidos por uma luzia dos seus guardas.

Apenas tinham percorrido uma centena de metros nas ruas de Harlem quando, já havia atrás deles mais de 1000 negros.

O major Almeida e Nuñez-Jimenez detiveram-se então num pequeno restaurante do bairro, onde tomaram um café, tendo o major beijado uma jovem criada negra.

Este pequeno passeio provocou um sério engarrafamento do trânsito e a Polícia viu-se em sérias dificuldades para fazer dispersar a multidão.

COMUNICAÇÃO DIRECTA ENTRE FIDEL CASTRO E KRUCHTCHEV

A Companhia dos Telefones de Nova York estabeleceu, ontem, uma linha directa entre o hotel do primeiro-ministro cubano e a residência do chefe do Governo russo. — (A. N. I. e France Presse).

O Governo francês reforça a repressão contra as pessoas que se opõem à guerra na Argélia

PARIS, 22 — A campanha de Jean-Paul Sartre e dum certo número de intelectuais da esquerda para que se considere justificada a recusa de combater na guerra da Argélia e, por outro lado, as manifestações verbais ou publicas, tais como as citadas por acusados ou testemunhas no julgamento da «rede-auxílio ao F. L. N.», actualmente em curso, em Paris, vão ser combatidas pelo Governo francês.

O agravamento das penas destinadas a sancionar a provocação à revolta e a protecção a insubmissos, foi ontem anunciado por Louis Terrenoire, ministro da Informação. A medida foi decidida em Conselho de Ministros e tornou-se necessária devido ao recente agravamento da situação.

Cento e vinte e uma assinaturas de intelectuais e artistas, entre os quais Jean-Paul Sartre, Simone Signoret e Françoise Sagan, figuram numa proclamação que reclama aos jovens soldados franceses, chamados a servir na Argélia, o direito à revolta.

No julgamento da «rede-auxílio ao F. L. N.», que há três semanas vem provocando incidentes no tribunal militar de Paris, são numerosos os acusados e testemunhas que têm citado esse direito.

Sartre enviou o seu depoimento numa carta mandada do Brasil. «Não se pode admitir — declarou ontem o ministro da Informação

Tschombé responde ao secretário-geral da O. N. U. e refuta as acusações a propósito do massacre dos Balubas

ELISABETHVILLE, 22. — O presidente do Katanga, Moisés Tschombé, respondeu ontem, à noite, à nota de protesto do secretário-geral das Nações Unidas, a propósito das circunstâncias em que decorreram operações da polícia militar na região de Luena (centro da província), em 15 do corrente, contra os balubas.

Depois de emitir a hipótese de que Dag Hammarskjöld «não dispõe certamente de todos os elementos aptos a dar-lhe uma ideia definitiva da maneira como essas operações se efectuaram» — Tschombé junta à sua resposta um relatório do comandante da polícia militar katanguesa. O chefe de Estado do Katanga declara que «partilha da preocupação do secretário-geral das Nações Unidas quanto à situação das populações do território», e acrescenta: «Evidentemente, seria da minha parte completo desconhecimento da missão que me compete desempenhar, se favorecesse acções repressivas dirigidas contra este ou aquele sector da população».

Mais adiante mostra-se admirado com o facto do «secretário-geral poder pôr em dúvida o meu direito a exercer o policiamento do meu território... Nenhum Estado tem possibilidade de subsistir se as forças da ordem não garantirem o respeito pelo direito».

«Mais do que qualquer outro», conclui Tschombé, faço votos por que as efervescências criadas artificialmente em determinados sectores do território katangues possam desaparecer».

CAMPANHA DE PACIFICAÇÃO ENTRE OS BALUBAS

Foi lançada uma nova operação de pacificação na região de Luena, no centro de Katanga, que é acompanhada de intensa campanha psicológica.

GREVE NO PORTO de Londres

LONDRES, 22. — Mais de 140 navios encontravam-se, hoje, retidos neste porto e 20.000 estivadores estavam inactivos devido à greve dos verificadores de carga, que entrou no seu terceiro dia.

Os grevistas recusaram-se a acatar apelos dos seus sindicatos e, assim, não há qualquer perspectiva da paralisação ser resolvida dentro em breve. — (R.).

cológica mediante panfletos e emissões radiofónicas.

Escreve o «Essor du Congo» que «seis aldeias situadas na periferia de Luena içaram a bandeira katanguesa e perseguem os chefes que incitaram os aldeões à revolta. São muitos os insurrectos, acrescenta o jornal, que entregam espontaneamente as suas armas à polícia militar e colaboram activamente com ela. Feiticeiros que venderam amuletos aos amotinados, para os tornar invulneráveis, são perseguidos pelas viúvas. — (F. P.).

AS CRÍTICAS AO GOVERNO são o testemunho da sociedade livre que defendemos — declarou Kennedy

NASHVILLE (Tennessee), 22. — O candidato democrático à presidência, John Kennedy, rejeitou uma proposta do candidato republicano, Richard Nixon, para que suspendesse os seus ataques ao Governo cujo mandato termina em breve enquanto se encontrarem nos Estados Unidos os dirigentes comunistas, que assistem à assembleia geral da O. N. U.

Kennedy, depois de afirmar que não necessitava das reprimendas de Nixon, declarou-se perfeitamente ciente da necessidade que todo o povo norte-americano tem de unir-se em torno do presidente e do país. E declarou:

«Também eu apoio o presidente e a nação».

Mas acrescentou que não lhe parece que Kruchtchev, Castro e os dirigentes comunistas se deixem impressionar por palavras e discursos. «O que não pode deixar de os impressionar — salientou o candidato democrático — é a força e o poder da nossa sociedade livre.

«E a mim compete-me dizer a verdade e aquilo que penso». — (A. N. I.).

A esquadra brasileira estará de prevenção até às eleições

RIO DE JANEIRO, 22. — «A esquadra brasileira do Atlântico está de prevenção e assim se conservará até às eleições presidenciais, pronta a acatar ordens do Governo no intuito de que o acto eleitoral se passe dentro da ordem e da calma» — declarou ontem o almirante Araújo Suzano, comandante-chefe da esquadra.

Depois das eleições, acrescentou, a esquadra levantará ferro para tomar parte nas manobras combinadas «Operação Unidas» e «Task Forces», em que participam a Marinha dos E. U. e unidades das Armadas sul-americanas, nomeadamente do Brasil, Uruguai e Argentina.

Por outro lado, o comandante Athos, informador do Ministério da Marinha, interrogado sobre se realmente o ministro Matoso Maia teria anunciado no Recife que se realizariam, brevemente, manobras navais luso-brasileiras, respondeu: «Soubemos a notícia através da imprensa mas, do nosso conhecimento, as únicas manobras que recebemos ordem para preparar são as da «Operação Unidas». — (F. P.).

APENAS ATINGIU a velocidade de 488 km/hora...

BONNEVILLE (Utah), 22. — O automobilista americano Mickey Thompson, que nas pistas de sal desta cidade tem tentado bater o «record» de velocidade em terra, desistiu da tentativa após ter atingido apenas a velocidade de 488 quilómetros.

Thompson e outros quatro automobilistas tentaram este ano bater o «record» de 630,7 quilómetros por hora, estabelecido em 1947 pelo falecido John Cobb. — (Reuter).



EXPOSIÇÃO DE MANUSCRITOS



Sob a protecção de Delfim Costa, o crânio liso coberto por um coco, o pescoço esguio e modiglianesco, o laço imenso, o casaco de tons fulvos, patinado pelos séculos, Manuel de Lima e Mário Alberto preparam a exposição de manuscritos a inaugurar no átrio do Capitólio, quando da estreia do espectáculo anunciado para aquele teatro

Estão representados na Exposição de Manuscritos:

ESTRANGEIROS — Adamov, Cossio, Felix Cucurull, John dos Passos, Marcel Marceau e Philippe Soupault.

PORTUGUESES — Aleixo Ribeiro, Alfredo Margarido, Almada Negreiros, Alvaro Galvão, Alves Redol, Amélia Rey Colaço, António Botto, António Maria Lisboa, António Pedro, Antero de Quental, Aquilino Ribeiro, Armando Cortez, Artur Duarte, Artur Portela, Artur Portela (Filho), Assis Pacheco, Augusto Gil, Azinhal Abelho, Baptista Bastos, Baptista Rosa, Carlos Cunha, Carlos de Oliveira, Carlos Wallenstein, Costa Ferreira, David Mourão-Ferreira, Delfim da Costa, Ema Camara Reys, Fernanda Botelho, Fernando Namora, Ferreira de Castro, Florbela Espanca, Jacinto Ramos, Jaime Cortesão, João Gaspar Simões, José Estêvão Sasportes, Irene Lisboa, José Gomes Ferreira, José Régio, Luís Camara Reys, Luís Pacheco, Manuel da Fonseca, Manuel de Lima, Manuel do Nascimento, Maria Manuela Margarido, Mário Braga, Martins Correia, Natália Correia, Norberto Lopes, Orlando Vitorino, Palmira Bastos, Pedro da Silva, Pinto de Campos, Raul Leal, Raul Solnado, Redondo Junior, Roby Amorim, Rogério Paulo, Rogério Perez, Ribeirinho, Stuart, Urbano Tavares Rodrigues, Varela Silva, Viriato de Vasconcelos e Vasco Santana.

PRÊMIO NOBEL

Falia a lorga um romance de grande envergadura
afirma o pro. Lundgren
consultor da Academia Sueca

GOTEMBURGO — Setembro — São poucos os Suecos que cultivam a língua portuguesa. São mesmo muito poucos. Aliás, o facto é uma consequência directa da falta de divulgação que as nossas coisas têm no estrangeiro, em geral, e na Suécia, em particular. Portanto, a culpa é nossa. E somos nós que arcamos com as desvantagens.

Felizmente, existem algumas excepções. São casos isolados, sem organização e sem profundidade que

na Suécia, têm dado frutos saborosos, mas apreciados por poucos. Uma das figuras que mais se têm salientado no estudo e divulgação da língua portuguesa em terras suecas, é o professor Arne Lundgren. Poeta e escritor, ele não nos revelou nenhuma razão especial para a sua inclinação, tal como nos casos

JAIME DA SILVA

(Continua na página seguinte)

Ramos de Almeida sugere à Sociedade Portuguesa de Escritores um monumento a Jaime Cortesão

O dr. Ramos de Almeida é uma das figuras centrais da vida cultural do Porto. O poeta de «Sinal de Alarma», «Sinfonia da Guerra» e «Sede» e o ensaísta de «A Arte e a Vida», «Eça», «Antero de Quental», «Para a compreensão da cultura no Brasil» é um dos nomes mais notáveis da literatura contemporânea portuguesa. A grande projecção de Ramos de Almeida no Porto advem-lhe, sobretudo, da sua admirável actividade jornalística em alguns dos principais jornais de Portugal e do Brasil, especialmente no «Jornal de Notícias» onde colabora com maior assiduidade.

Acometido, há pouco, por traço de doença, em Orense, Ramos de Almeida pôde conhecer, quantos o estimam e admiram.

Encontramos Ramos de Almeida na Póvoa de Varzim, já restabelecido da grave doença que o vitimou. Lembramos-lhe o compromisso tomado na Casa de Saúde do dr. Gomes de Almeida, em Espinho, quando o fomos visitar, vinte dias antes. O jornalista prometera-nos uma entrevista.

Uma biografia do dr. António Luís Gomes

— Veio em má hora, meu jovem amigo. Estou ainda debaixo do cho-

que tremendo que me causou a morte do dr. Jaime Cortesão. Era um homem extraordinário. Não sei se a Nação teve inteira consciência da perda que sofreu...

— Creio que o dr. Ramos de Almeida trabalhava com o dr. Jaime Cortesão numa biografia do dr. António Luís Gomes a publicar nas comemorações do cinquentenário da implantação da República.

— Não é bem assim. Eu pretendia publicar, e se tiver saúde o farei ainda, a «Vida do dr. António Luís Gomes», o único sobrevivente do Governo Provisório da República, em 5 de Outubro de 1960, quando se come-

morar 50 anos de regime republicano. «A vida do dr. António Luís Gomes — O Patriarca da República» — ser-me-ia contada por ele próprio, em sucessivas entrevistas. A primeira parte da «biografia», como V. lhe chamou seria publicada no próximo 5 de Outubro e abrangeria a vida do dr. António Luís Gomes até ao 28 de Maio de 1926. O resto ficaria para depois, talvez para o primeiro centenário do grande homem público, que devemos comemorar dentro de três anos, ainda com a sua presença viva e humana. Assim o esperamos.

— Em que se traduziria a colaboração do dr. Jaime Cortesão?

O dr. Jaime Cortesão faria um longo prefácio para esse livro, que seria — e será — sobretudo, escrito, ou melhor, ditado pelo próprio dr. António Luís Gomes. Eu seria apenas o «repórter», o vínculo transmissor entre ele e o público. Jaime

(Continua na última página)

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

NÚMERO 113

"Thelonious Monk" excerto da novela de ARTUR PORTELA (FILHO)

Bernardo Barros foi engolido pela multidão. Pedro voltou-se para a saída e abriu caminho com uma brutalidade absolutamente necessária. A sala escorria para a mesa. Só Harper, extremamente calmo, entrincheirado entre duas pilhas de cadeiras, já empurradas, derrubadas, se mantinha imóvel, com um sorriso inquietante nas lentes. Pedro avançava com uma violência aplicada e metódica. Espetou o cotovelo nas costas de Gutierrez e desfez-lhe o chapéu, que o outro protegia, com as mãos pousadas no feltro.

E depois, a testa latejando um cansaço desorganizado e febril, Pedro encontrou-se, de súbito, numa sala cheia de uma sombra pastosa, que um foco de luz, rigorosamente triangular, quebrava. A base do triângulo era verde, sobre pano trapezoidal da perspectiva do rectângulo do bilhar. Mergulhados no cone de luz, os rostos marcados de sombras convexas, as narinas enormes, os olhos cobertos por duas palas pretas, o cabelo a saltar-se em farfalhas luminosas, dois homens empunhavam as lanças dos tacos. Reposteiros despenhavam-se do tecto, coando o ruído do salão, que era

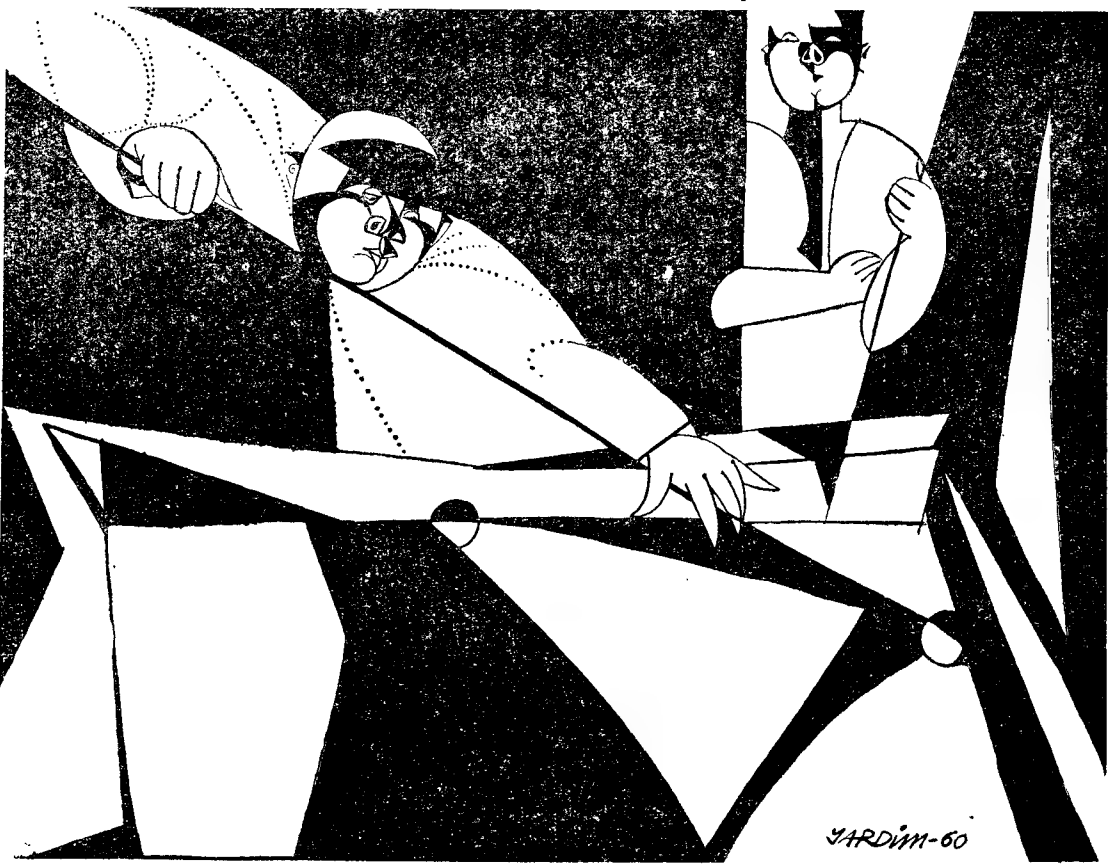
agora ténue e se misturava com o ronronar do trânsito, trazido por uma janela entreaberta mas com portas de madeira, cortadas ao meio por uma frincha onde escorria, partida pelas dobradiças, uma linha do neon do cinema em frente. Um dos homens, envolvido num branco puro e escaldante, de negativo de película, empunhou silenciosamente uma lança de madeira, que cintilou reflexos azulados e verdes de bronze. A camisa ardía em cintilações

(Continua na última página)

As riquezas de Rothschild ameçadas

O museu He-de-France, em Saint-Jean-Cap-Ferrat, legado ao Instituto de França pela baronesa Rothschild, que reúne colecções de tapeçarias, porcelanas de Saxe e de Sèvres, telas de primitivos e de Fragonard, Boucher, Sisley, Renoir, Corot, Monet, etc., ameaça ruína. Uma rotura na canalização provocou o desabamento de um tecto de Tiepolo. Constituiu-se uma comissão para salvar o museu, do que fazem parte o «maire» de Nice e o director dos serviços de Turismo de Mónaco.

Vai realizar-se um espectáculo de gala na Ópera de Monte Carlo para angariar os fundos necessários.



«Um dos homens, envolvido num branco puro e escaldante de negativo de película...»

JARDIM-60



O júri do Prémio Nobel

O PREMIO NOBEL

Vai ser publicada na Suécia uma antologia de ficcionistas portugueses onde estão representados Aquilino e Torga

(Continuação da página anterior)

de amor á primeira vista em que o facto existe sem se saber porquê.

Nos primeiros contactos que tivemos, com o professor Lundgren — já lá vão mais de dois anos — verificámos que todo o seu entusiasmo estava concentrado em Fernando Pessoa. Empenhado na tradução do poeta português, ele tinha estudado cada passo e cada recanto da sua vida e obra.

Mas o trabalho do poeta sueco tinha ainda maior amplitude, não estava circunscrito ao estudo da língua e sua literatura. (Os editores suecos são tão difíceis de vencer como quaisquer outros. E o artista tem o seu problema de alimentação para resolver como simples mortal que é).

A Escola de Altos Estudos Mercantis, cujas instalações são moderníssimas, tem o português como disciplina facultativa. Os alunos são poucos, mas bons — como é uso dizer-se. Agora, tal como há dois anos, reúnem-se no primeiro andar do edifício, onde o louvável Instituto Ibero-Americano tem a sua biblioteca e demais serviços, e escutam com ilimitada atenção as palavras do professor Lundgren.

O livro de leitura é «Bichos» de Miguel Torga.

O autor de «Bichos» é, justamente, um dos candidatos ao Prémio Nobel de Literatura de 1960, a distribuir pela Academia Sueca, no próximo Outono. O outro candidato português é — como decerto sabem — Aquilino Ribeiro. Ambos estão incluídos na lista de 58 nomes propostos este ano para o Prémio. A tarefa dos académicos suecos não é fácil. Antes pelo contrário, só reunir e apreciar os relatórios e julgamentos de várias origens sobre cada um dos 58 autores indicados constitui um trabalho gigantesco de grandes exigências, quer em tempo, quer em apoio financeiro.

O prof. Lundgren consultor da Academia Sueca

A respeito dos dois candidatos portugueses, foi fácil ao jornalista tirar a conclusão lógica de que o professor Lundgren seria um dos consultados pela Academia Sueca. Todavia, a situação está e ficará por confirmar, visto que constitui um segredo. E se bem que o segredo não possa ser revelado, nem por isso deixa de ter valor o julgamento do poeta sueco sobre os seus colegas, nossos compatriotas, que ele conhece tão bem.

Numa fugida rápida, num domingo em que seguimos de avião, de manhã, de Estocolmo para Gotemburgo, e voltámos no mesmo dia, à noite, foi combinada uma entrevista com o professor Arne Lundgren para o «Diário de Lisboa».

Fazia um tempo esplêndido, um dos primeiros dias de Verão, deste ano. Por isso, fomos passeando e falando, á volta da praça principal de Gotemburgo, sempre na companhia de uma gentil aluna de português, muito curiosa em escutar a nossa língua e em praticá-la um pouco.

A «Götaplatsen» é rodeada por três monumentos de cultura: o Museu de Belas-Artes, ao fundo; o Salão de Concertos, de um lado, e o Teatro Municipal, do outro. A praça não é fechada. Uma grande

avenida abre-se, em direcção ao porto. Com os seus passeios largos e muito arvoredo, faz-nos lembrar a amplitude da nossa Avenida da Liberdade.

Campanhas perigosas

O professor Arne Lundgren fala o português devagar, pausadamente. Com a inevitável falta de prática, ele não se atreve a expressar os seus pensamentos de uma forma mais rápida do que se os estivesse alinhando no papel. O resultado é surpreendente. Longe de nos parecer monótono, ficamos admirado com a isenção de faltas gramaticais e com a pureza de sotaque do nosso companheiro de passeio.

Primeiro, foi-nos perguntado o que se passava no meio literário português. Quais eram as reacções e contra-reacções sobre a nomeação dos candidatos. E quais as campanhas organizadas a favor de um ou outro. A certa altura, o professor Lundgren mostrou-nos uma quantidade de panfletos, recortes de jornais e até cartas que lhe tinham sido endereçadas, alguns deles, por anónimos. Talvez porque lhe tenha chegado ao conhecimento que as iniciativas deste género não foram dirigidas somente a ele, mas também á entidade que escolherá o premiado Nobel, deste ano, o autor sueco salientou:

— É um imperativo deixar a Academia Sueca trabalhar em paz, á sua vontade, e tomar uma decisão de acordo com a sua consciência. Tentar influenciá-la é o mesmo que prejudicar as possibilidades reais de qualquer dos dois concorrentes portugueses. Parem! Parem com essas campanhas perniciosas dirigidas aos académicos suecos...

O professor explicou que as campanhas poderão ser benéficas como meio agitador do mundo literário português. Não se discutia esse ponto. O que se tornava necessário era abandonar a ideia de que se aumentam as possibilidades dos candidatos portugueses através de apologias endereçadas á Academia Sueca.

«Falta a Torga, um romance de grande envergadura»

«São dois bons autores» — disse o professor Lundgren. E acrescentou: «Qualquer deles é digno do Prémio Nobel».

Não lhe surpreenderam as candidaturas de Aquilino Ribeiro e Miguel Torga, ambos autores que ele conhece de há muito tempo. Na sua apreciação das possibilidades quanto ao Prémio, deste ano, a opinião do escritor sueco está inclinada a considerá-los maiores... em 1961! Com efeito, uma parte dos candidatos vê as suas propostas apreciadas no ano seguinte, de novo, por falta de material ou outro

qualquer motivo. É á Academia Sueca que compete a decisão de reconsiderar ou não os candidatos através das suas obras.

Entre as obras de Miguel Torga, parece ao professor Lundgren que falta um romance de grande envergadura. Serviria essa obra para o completar como autor, colocando-o numa posição intocável e afastando qualquer dúvida a respeito do seu poder e valor. Torga ficaria sendo um autor feito, completo e confirmado.

Quanto á apreciação de Aquilino Ribeiro, as maiores dificuldades residem na ausência de traduções suas em línguas universais. Com excepção da novela «O Malhadinho», em alemão, Aquilino está traduzido apenas em italiano, holandês e espanhol. Pergunta-se: como podem os académicos suecos julgar a sua obra? Através da leitura do original português? Seria demasiada ousadia pensar que eles conhecem a nossa língua.

Uma antologia de contistas portugueses para os Suecos.

E assim, voltamos ao tema «divulgações».

Por iniciativa particular, longe de apoios de qualquer espécie, a editora P. A. Nordstedt & Söners Förlag, de Estocolmo, vai lançar uma antologia de autores portugueses modernos onde trabalharam além do professor Arne Lundgren — sempre pioneiro na língua portuguesa na Suécia — os seus compatriotas Sven Bjellrup e Erik Gyberg.

As esperanças depositadas nesta antologia, a sair em Setembro, são justificadas pela consciência com que as traduções foram feitas. Por outro lado, os Suecos estão ávidos de Portugal e de coisas portuguesas. Por muito que custe a crer, a aproximação cultural dos Suecos em relação aos Portugueses foi activada pelo advento do acordo comercial em que estão incluídos os dois países. Os interesses financeiros fizeram nascer uma curiosidade intelectual que pode muito bem resultar na expansão da literatura nacional no país nórdico.

O professor Lundgren falou da sua antologia com ardor, próprio dos que vencem uma batalha contra tudo e contra todos. Segundo ele, deve-se destacar o facto de haver sido incluído um resumo biográfico e bibliográfico de cada um dos nove autores escolhidos. São eles: Eça de Queiroz (José Matias), Aquilino Ribeiro (António das Arábias e o seu cão Pilatas), Ferreira de Castro (O Senhor dos Navegantes), José Régio (Maria do Aham), Miguel Torga (Vicente), Joaquim Paço de Arcos (História de Venâncio, segundo oficial), Castro Sero-menho (A voz da estepe), Alves Redol (Nascido com passaporte de turista) e Fernando Namora (Outra história de um parto).

Com a indicação das obras de cada autor, será possível avaliar o interesse do público e suas tendências. Os editores ficarão, então, em condições de saber a quanto se arriscam. E por aí, se pode julgar que do êxito desta antologia de contos portugueses depende em parte, o futuro da expansão da literatura nacional na Suécia.

O momento é crucial!

JAIME DA SILVA

REGISTO

● A renovação poética do movimento «presencista», iniciada e essencialmente cumprida há trinta anos, deixou profundo sulco que o revolver divergente de outras escolas não mais voltou a apagar. Sob signos diversos, na aparência ou na intenção, é ainda a revolução formal, estilística e temática da «Presença» que se afirma predominante nos poetas de hoje. E por vezes com singular fidelidade como no livro de António Salvado, «Na margem das horas», agora publicado. Criação introspectiva, autodevassadora, ansiosa de projecção do eu em todas as formas acessíveis da realidade, esta poesia conserva ou ressuscita o calor de descoberta com que Régio deu forma ás estrofes perturbadoras do «Cantico Negro». Ao cabo de tantos anos, mantém-se estranhamente viva e fecunda a escola originária. Nos poemas de António Salvado há originalidade, visão densa e ardente da situação do ser ante todas as ameaças do não-ser — e pessoalismo ansioso que até nas minúsculas coisas se retrata, como na emocionante «Pequena elegia para uma mosca morta». (Edição Signo, Lisboa).

● Augusto Ricardo, nos breves intervalos da sua absorvente faina quotidiana no jornalismo, tem sido poeta, cronista e homem de teatro com muitas páginas de mérito. Na peça em um acto «Rebanho» retoma o dramaturgo o tema do amor em debate com a injustiça social, do sonho sentimental ou artístico sacrificado nas angústias do quotidiano. Sem trazer novidade vigorosa, a peça tem eloquência no diálogo, vibração de dor e de esperança nas situações, implícito apelo contra o mundo errado. Mesmo na leitura, sem a pressão de realidade viva que lhe será dada no palco, emociona e desperta a íntima adesão. Certos pormenores em que se provoca demasiado expressamente a «sensibilidade» do leitor ou do espectador — como os da criança que perpassa no drama — poderiam ser suprimidos

Finalmente uma LAMY para escolares e universitários!



A LAMY ratio foi especialmente concebida para a juventude moderna e oferece, a preços verdadeiramente populares, todas as vantagens comprovadas do prestigioso marca LAMY: as linhas aerodinâmicas, a sua fácil adaptação à mão, e o LAMY-Tintomatic que, com os seus canais finíssimos e as 21 câmaras de compensação, regula automaticamente o fluxo da tinta. Por isso, a LAMY ratio, tal como a LAMY 27, em toda a parte e sob todas as condições atmosféricas, escreve legivelmente, com toda a nitidez, com uma facilidade espantosa e sem interrupções. Uma vez cheia escreve 3 a 4 cadernos escolares.

Preços: Esc. 85\$ - Esc. 115\$

LAMY ratio

com LAMY-Tintomatic
aparo de aço nobre com
pontas de ruténio
garantidas
por 5 anos

À venda nas casas especializadas. Peça um folheto grátis a Artur Wesheimer
Rua dos Correios, 123 2.º D.º
LISBOA

com vantagem para a genuína força teatral desta breve criação de Augusto Ricardo.

● Na Coleção Imbondeiro, que é veículo literário de um corajoso grupo de escritores portugueses residentes em Angola ou a ele ligado, apresentou Eduardo Teófilo o conto «Tempestade». A facilidade descritiva e o estilo de frequente expressividade enquadram nesta história de mulher incompreendida e insatisfeita um drama psicológicamente frouxo e de remate mais espectacular do que literariamente verídico. Não parece que o conto «Tempestade» venha acrescentar algo de novo e de valioso á obra de ficcionista de Eduardo Teófilo, que tem no volume «Estrelas na noite escura» muito melhores criações.

● Na mesma Coleção, como sétimo fascículo da série, apresentou Mário António «Poemas e Canto Miúdo», em que se colgem versos de duas épocas nitidamente distintas. Com o intervalo de quase um decénio a separá-las, a comparação dessas épocas de poesia revela o aprofundamento de motivos e o enriquecimento formal que este escritor angolano tem prosseguido com prometedora amplitude. Com este livro se consagra a inteira justiça da inclusão de Mário António na excelente «Antologia da poesia negra de expressão portuguesa» que foi há tempo editada em Paris pela casa Pierre Jean Oswald.

● «O Pantano da Vida», de Leonardo Coelho é uma colectânea de contos breves, situando em passagens rapidamente entrevisitas alguns dramas de todos os dias. A inventiva ficcionista do autor é intensa, emocionada e ardorosa — mas falta-lhe o sentido da economia do dramático. As suas histórias pungentes tomariam outra força se Leonardo Coelho se abstivesse de marcar com demasiada insistência a sua presença de narrador nos casos humanos que descreve. Edição do autor.

● Belmira de Baptista Almeida construiu com personagens e ambientes indostânicos uma novela a que deu o título «A Goia-beira do Quintal». A narrativa é confusa e deficientemente equilibrada o dramático, o burlesco e até o folclórico. Mas a truída, misturando com pouco autora revela um sentido de observação e um desbarbaço descritivo que lhe permitirão, decerto, fazer literatura mais apreciável quando a experiência lhe facultar melhor técnica novelística. A autenticidade dos diálogos, tão precária na narração, é significativo testemunho do frágil emprego que Belmira Almeida deu neste livro ás suas positivas qualidades de escritora. Não é o exotismo convencional e fictício que justifica e alimenta, só por si, o interesse de uma criação literária. Edição do autora.

● É um curioso livro de contrastes «A ave sonambula», de Virgílio Ramos. O autor é um intelectual, muito mais que um sensível, mas os seus versos voltam-se aos temas da emoção e ás imagens que a exprimem. Falta-lhe em grau surpreendente o sentido musical da poesia, na forma e na cadência dos estados de alma que traduz, mas os sonetos e outros poemas que preenchem o volume atraem vivamente o leitor pela personalidade que revelam e pela riqueza de sentido que representam. Sobrepondo-se aos sobresaltos de ritmo, ou de falta dele, a poesia de Virgílio Ramos impõe uma íntima vitalidade intelectual que lhe assegura lugar de mérito na nossa copiosa literatura lírica.

● Crónica, ensaio, poesia em prosa, auto-análise, ficção introspectiva, combinam-se em audaciosa inovação de estilo na obra de Arsénio Mota «Biografia Fantástica». Uma visão desconcertada, inquieta por si mesma, divergente e agitada do Mundo e do eu, num diálogo de misteriosos nexos, preenche este livro de curioso significado na nossa época. É o espelho de uma ju-

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24446

AUTORES

VARO SALEMA

ventude que não consegue firmar as amarras num destino consequente e válido, que cultiva a agitação pela agitação, que tanto mais se renega quanto mais procura encontrar-se na sua irresgatada solidão. Não deixa de aflorar com frequência no livro de Arsénio Mota a inevitável retórica que o seu peculiar carácter implica. Mas o dramatismo e a ansiedade que o inspiram são valores literários a considerar, apesar do estilo desigual e irregular em que se exprimem. Edição do autor.

- Maria Teresa Horta publicou na *Colecção Silex*, orientada por Casimiro de Brito, o livro de poesia «Espelho Inicial» em que se inclui o conto «O Grito». Nos versos e na prosa, de um surrealismo sincopado e inscrito em alusões desconexas, retrata-se com o brilho artificial de um espelho a sensibilidade rebuscada desta poetisa que através de uma experiência transitória. O convencionalismo voluntário que está na essência da ilusão surrealista não invalida, porém, as qualidades de improvisação, de simbólica audaciosa e de inventiva formal que Maria Teresa Horta testemunha nas páginas do seu livro. Merecem interesse a capa e o linóleo com que Manuel Baptista ilustrou o volume.

OS NOSSOS CONTO

Peixe, aquário e fantasia

por SANTOS FERNANDO

Um peixe no aquário tem qualquer coisa de estranho e qualquer coisa de estúpido. Pelo menos assim o julguei quando ao entrar em casa às duas da manhã reparei em algo redondo e colorido que evoluía com precipitação no interior de um recipiente de vidro. Mudei de ângulo e aquilo que fora redondo tornou-se comprido e chato para logo se reduzir a um pequeno leque azulado que deu lugar a uma curiosa e indiscutível figura, geométrica. As figuras geométricas são todas belas porque representam no espaço o que desejariamos idealizar.

Conheço mal os peixes. Este, então, era distinto de tudo o que já havia visto. Um peixe no aquário não tem pontas de semelhança com os outros, aqueles que no saudável desporto da pesca fazem perder o isco e a paciência a um santo. Ali metidos são como se perdessem a «personalidade», como se lhes limbassem os «voos», não admirando, pois, a «cara» genuína e francamente aborrecida que mostram a quem os contempla.

Duma forma geral habituei-me a ver os peixes nas lotas, de Cascais e Vila Real de Santo António, já mortos, ou, então, quase putrefactos nos restaurantes em que além da frescura lhes trocam os nomes.

Insurgiu-me intimamente contra os que haviam tido a triste ideia de trazer um peixe cá para casa. Obrigar um animal vertebrado a transformar-se agora em gordo logo em magro, na passagem sistemática ao redor do interior do vidro, é o mesmo que compeli-lo um sujeito normal a deslocar-se todo o dia em frente de deses espelhos côncavos que nas feiras causam a hilaridade das multidões.

Este peixe, a mim, aborrecia-me, enjoava-me. Desde que o vira da porta sentia esse mal-estar. Possuía um olho enorme, a sondar sei lá o quê. Sempre irrequieto, vertiginoso, cabriolante. Devia ser desconfiado, velhaco e nutrir escassos princípios de gratidão perante quem o iria alimentar. A ideia que eles possam fazer, de dentro para fora, a nosso respeito, também não me era agradável. Os peixes necessitam de lagos, oceanos, rios, mares e represas onde se movimentem e estejam dependentes do capricho de um anzol.

Enfiar um peixe vivo, cheio de sangue na guelra, dentro de um recipiente daqueles, é quase um crime apto a ser punido se houvesse um código aquático. Reparem que o peixe não fala como o divertido papagaio, nem canta como o alegre pintassilgo, nem é útil como o ronzeiro cágado. Um peixe no aquário é um mundo de silêncio. Quando muito, um peixe pensará. Mas os que só pensam sem nada fazer são um perigo para as civilizações e para as cadeiras de barbeiro.

- Em tradução e com um prefácio de Fernando Guimarães foi publicada pela Livraria Sousa e Almeida, do Porto, uma colectânea de «Odes» de Keats — o poeta britânico que, depois de Byron e Shelley, desvendou novos rumos à poesia romântica. A tradução conserva intensa expressividade, elegância lapidar e uma vibração sugestiva que tornam empolgante a leitura. O prefácio-estudo de Fernando Guimarães, apesar de certas obscuridades que não conseguiu vencer, aponta originais direcções na interpretação poética e, sobretudo, na representação da natureza através das formas líricas mais variáveis.

- «Tristão ou a traição de um intelectual» é um ensaio fantástico de Georges Listopad, escritor checo residente em Portugal, em que retoma com exotismo inútil o velho tema do donjuanismo e do amor fatal. Sem equilíbrio na ideação nem coerência no intuito crítico, desdobrado em invenções simbólicas, custa a compreender o motivo que levou o autor a escrever este livro e a Livraria Sousa e Almeida a editá-lo. Há muitas ocupações possíveis e mais proveitosas para um imaginativo que não reconhece os seus limites e que despreza ostensivamente o público a que se dirige.



O mundo de Breughel

ESCAPARATE

(De 13 a 20 de Setembro)

Título — «Corvos»
Autor — Leitão de Barros
Ilustrações — João Abel Manta
Género — Crónicas
Preço — 50\$00
Numero de páginas — 274

Título — «Em prol da educação popular».
Autor — Cardoso Junior
Prefácio — António Sérgio
Género — Estudo
Editora — Maranus
Preço — 25\$00
Numero de páginas — 172

Título — «Histórias de Mulheres» (reedição)
Autor — José Régio
Capa — Infante do Carmo
Género — Contos
Editora — Portugália
Preço — 30\$00
Numero de páginas — 245

Título — «Os Escorpiões»
Autor — Gastão de Holanda
Capa — Infante do Carmo
Género — Romance
Editora — Livros do Brasil
Colecção — «Livros do Brasil»
Preço — 35\$00
Numero de páginas — 278

Título — «O relógio da morte».
Autor — Lue Estang
Tradução — João Gaspar Simões
Género — Romance
Editora — Aster
Preço — 30\$00
Numero de páginas — 290

Título — «Amor e dinheiro»
Autor — Erskine Caldwell
Tradução — Vasco Cabral
Capa — Guilherme Casquilho
Género — Romance
Editora — Portugália
Colecção — «Livro de Bolso»
Preço — 15\$00
Numero de páginas — 269

Título — «Vigia do Mundo» (2.ª edição)
Autor — Giovanni Papini
Tradução — José Terra
Capa — Bernardo Marques
Género — Ensaios
Editora — Livros do Brasil
Preço — 60\$00
Numero de páginas — 458

Título — «Quinhentos milhões»
Autor — Giuseppe Marotta
Tradução — Inácia Dias Fiorillo
Género — Romance
Editora — Aster
Preço — 25\$00
Numero de páginas — 229

Título — «As indiscrições de Archie»
Autor — P. G. Wodehouse
Tradução — Vivia Marques
Género — Romance humorístico
Editora — Aster
Preço — 25\$00
Numero de páginas — 249

Título — «A vida espiritual»
Autor — Benedikt Bauer
Tradução — Domingos Marques
Género — Ensaios
Editora — Aster
Preço — 25\$00
Numero de páginas — 210

Livros sibilinos da Lusitânia

A DAMA E O LICORNE

(HOMENAGEM A DESCARTES)

I

Privadamente a dama cogitava a circunstância da quimera das chaves da noite / lia nos olhos da Besta a promessa dum retorno / a confiança de dançar o prazer

Longe / depois do jardim / dos animais / das folhas amorosas / o alucinante realismo das misérias da guerra [da poesia]

Que a jovem e bela rainha das cidades e dos campos saiba: — Se a primeira hora do amor é a mais tranquila e livre e honra a majestade doce com a imputação dum feminismo precioso...

A degradação sinistra desce os degraus do crime para a última [audiência do mérito]

AFRODITE BRANCO

(PRÉDICA EM HONRA DE ÂNGELO DE LIMA)

I

Ave da divina providência algemada pela alucinação o meu desejo morre com as lágrimas coroa do rei no deserto

II

Agora o erro do ceptro é um círculo de oiro areias do Sahara onde lares muros natalícios península findaram ao som da pandeireta com as leis dos cantares as letras dos costumes a tradição da raça

III

Três graças da esfíngica geografia formação lógica dum português (Magno intruso olhos vasados rixa de águas)

OS LIVROS SAGRADOS DE ORFEU

(ELOGIO FÚNEBRE PARA UM LOBISHOMEM)

I

A RECONCILIAÇÃO

Matei um deus criança comia-lhe a carne quando uma voz no jardim das delícias gritou a imagem imperceptível do mundo passageiro

à primeira infância entre o nascimento e a morte

II

Sem maçã de ouro espelho de prata esperava a vingança impiedosa da virgem sempre

III

Ela nas grandes profundidades subterrâneas emitia a nova radiação dos seres das coisas sobre o domínio do mar sem limites inviolado

HENRIQUE TAVARES

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Preparo uma antologia do pensamento de Bernardino Machado

— revela Ramos de Almeida

(Continuação da 13.ª página)

Cortesão faria o depoimento da sua geração. Eu, ao longo das páginas do livro o da minha. Seriam três gerações depondo sobre a República e a Democracia em Portugal.

Um monumento a Jaime Cortesão

— A morte de Jaime Cortesão impede a realização dessa obra?

— Inteiramente não. Tenciono continuar a ouvir o dr. António Luis Gomes, que continua e permanece com a maior lucidez — com uma memória espantosa — o mesmo homem que sempre foi, quando ministro do Governo Provisório, embaixador no Brasil, reitor da Universidade de Coimbra, provedor da Misericórdia do Porto.

«E' claro que falta uma das partes mais preciosas do livro: o prefácio de Jaime Cortesão. Não sei se ele escreveu alguma coisa e deixou-nos no seu espólio. A última vez que nos encontramos, no Porto, quando ele veio fazer duas notabilíssimas conferências sobre o infante D. Henrique: uma nos Franciscanos e outra na Casa dos Jornalistas, combinámos um encontro aqui no Norte, em meados de Agosto, talvez na minha casa de Touquinhó, para planificarmos melhor a coisa. Infelizmente esse encontro não se pode realizar.

«Era nessa altura que o pretendíamos homenagear pela passagem dos 50 anos da sua incomparável carreira de escritor e de «clero». Essa homenagem foi lamentavelmente adiada em Junho. Pela minha parte, pessoalmente, e como delegado da Sociedade Portuguesa de Escritores no Porto, fiz tudo para que ela se realizasse. E não fui só eu, o prof. Oscar Lopes fez todos os esforços, assim como os drs. Ribeiro dos Santos, Veiga Pires e António Macedo.

«Devemos-lhe essa homenagem póstuma. Aproveito, esta oportunidade, para aliviar, à Sociedade Portuguesa de Escritores a iniciativa: Jaime Cortesão, merece um monumento, no Porto, em Lisboa, em Coimbra ou em Sagres. No Brasil, a ideia já tem alguns prosélitos, entre as figuras de maior destaque das letras, do pensamento e da política».

Tenho pronta uma antologia do pensamento de Bernardino Machado

— Que tenciono publicar além dessa obra?

— Sim, todo o escritor pensa sempre publicar mais alguma coisa, assim como todo o homem pensa viver mais um dia, pelo menos. Tenho há anos na gaveta uma «Antologia do Pensamento de Bernardino Machado» — científico, pedagógico, político — com alguns breves ensaios interpretativos e exegéticos da minha autoria e com um notável prefácio do eng. Cunha Leal. Razões estranhas à minha vontade têm evitado a sua publicação. E' um livro que reponto indispensável à mais progressiva cultura política portuguesa. «Além desse livro já pronto — há anos, repito — uma casa editora propôs-me ainda a publicação em volumes dos meus artigos dispersos pe-

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência Casaca & Martins.

los jornais de Portugal e do Brasil. O poeta João Apolinário vai em breve compilar e reunir os artigos para o 1.º volume: Paz, Liberdade, Justiça, sem dúvida os três problemas essenciais do nosso tempo, ou melhor, de todos os tempos. Para o segundo volume, artigos de assunto variado, está trabalhando o jornalista Julio Barreiros. Penso, também publicar, ainda este ano, um volume com toda a minha poesia, tanto a publicada como a inédita e ainda as minhas lições de literatura brasileira, que realizei no Grupo de Estudos Brasileiros do Porto».

O Congresso de Escritores da Língua Portuguesa

— Continua a defender a ideia da realização do Congresso de Escritores da Língua Portuguesa, que lançou há anos no «Diário de Lisboa»?

— Absolutamente, meu amigo. Mais cedo ou mais tarde esse Congresso — não estivessemos nós na era dos congressos?! — tem de se realizar. A grande força, o factor essencial, a realidade básica da Comunidade Luso-Brasileira é a língua portuguesa, que faz, serve, alimenta, instrumenta duas literaturas:



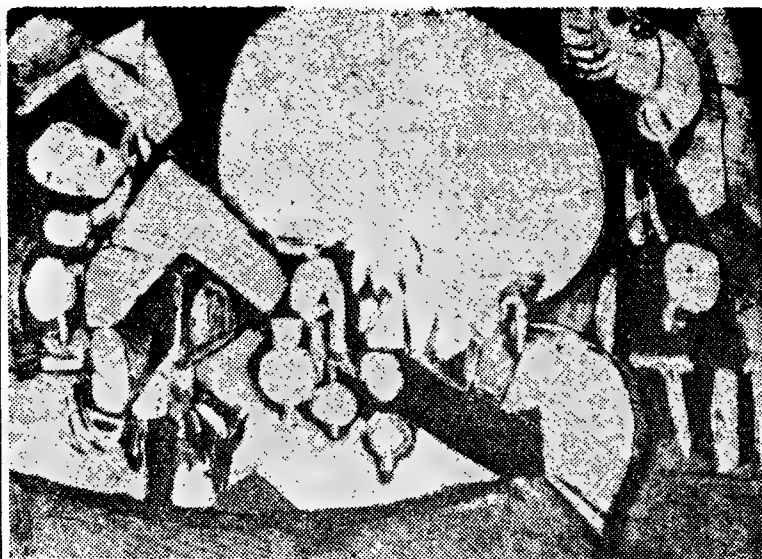
RAMOS DE ALMEIDA

a nossa — propriamente dita — e a do Brasil, hoje, a mais rica das Américas, além, como é óbvio, de ser falada pelos nossos dois povos: o brasileiro e o português.

«Essa reunião magna devia ter-se realizado, agora, sob a égide do infante D. Henrique. Os escritores de Portugal — continental, insular e ultramarino — têm alguma coisa que conversar entre si e com os escritores do Brasil, desse imenso e progressivo Brasil, onde eu nasci e por quem tenho — não posso deixar de confessar — um fraco muito especial. A hora própria era esta, talvez amanhã já seja tarde.

«Se a doença traçoceira não me tivesse inibido de ir ao Recife, ao 1.º Congresso de Crítica e História da Literatura Brasileira, eu teria lá levantado com toda a veemência — até provocar a sua aprovação — a questão da realização do Congresso ou dos Congressos dos Escritores da Língua Portuguesa. Tinha tudo preparado para seguir, talvez no mesmo avião que levou Jean Paul Sartre e Simone Beauvoir, mas a saúde traiu-me dias antes».

BAPTISTA DE LEMOS



«Cidade», água-forte e água-tinta de Jorge Martins publicada pela Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses. Jorge Martins nasceu em Lisboa em 1940 e entrou para a Escola de Belas-Artes onde foi aluno de arquitectura e depois de pintura. Entre outras, participou em várias exposições itinerantes, nos dois «Salões de Arte Moderna», no «Salão de Desenho Moderno» da Casa da Imprensa, na «Exposição dos Artistas Independentes»

“THELONIOUS MONK”

(Continuação da 13.ª página)

de prata, a recortar a figura num branco total, asséptico e metálico, de uniforme de astronauta. A ponta da lança avançou sobre a superfície verde. O perfil do homem desenhava-se quase sobre a mesa, acompanhando o impulso do tacco, que bateu secamente na esfera, de um outro branco, menos puro. A esfera rolou, ao retardador subjectivo da ansiedade que se desprendia dos dois homens e se comunicava à sombra e assim a Pedro, imóvel e fascinado. E por fim, no angulo oposto do rectângulo, menos trapezoidal porque Pedro se aproximara, pisando cuidadosamente o sobrado rijo, a esfera socou outras duas. Eram pancadas secas, duras, eficientes. Pancadas que se recortavam na expectativa dos dois homens em camisa e na perplexidade cansada de Pedro. Apagaram o rumor do salão e o próprio raspar solitário e irritado dos taxis da noite. Era um som subitamente coeso, a tornar-se sólido e triangular, ligado pelo seu próprio eco e pelo rolar, manso mas duro, sobre o pano verde. O outro jogador, que estava de pé, apoiado no tacco, vertical e espetado num tecto invisível, apenas pressentido mas certamente muito próximo, viu Pedro. E Pedro, no olhar do outro, afinal sujo do fumo da atmosfera, entendeu um espanto que em breve ia tomar consciência do seu enfado. Recuou, atabalhoadamente, raspando os taccos no sobrado, que o seu panico tor-

nou mais irregular. E explicou-se, já a passar os reposteiros, a sentir na nuca a intensificação do rumor misturado a um sopro frio, nos rasgos que a sua passagem ia provocando:

— Desculpem... Enganei-me... Disse «enganei-me» já do outro lado do reposteiro, de novo corrido, hermético. E teve vontade de voltar, penetrar no silêncio macio, onde a luz e a sombra eram totais e se repartiam, divididas por rectas. Decidiu voltar quando já dava largas passadas em direcção à saída. E depois, sobre os degraus, numa descida enérgica e apressada, pensou nos dois homens e reduziu-os a uma expressão estratégica e caricatural, nas camisas brancas e nos pontos de fogo, à altura dos lábios. Parou na rua, no passeio estreito e resolveu esperar. Primeiro esperar quem quer que fosse e depois, a reconstituir-se, Bernardo Barros.

Mas foi colar o resto a uma montra, ao lado, a evitar os outros, que começavam a sair, em tropel. Depois voltou-se e enfrentou, no passeio estreito, o Padesca, que vinha entre o Ramiro Mendes e o Forjaz. E não os quis evitar, num masoquismo que tinha a desculpa do seu cansaço. Ficou ali parado, enorme, inamovível, espedado no meio do passeio. Padesca percorreu-o com um olhar vago, sem lhe procurar os olhos, e saltou-se dos outros para avançar de braços abertos.

— Meu caro Robalo Soares! Pedro lutava contra a sua imobilidade e tinha os nervos todos postos no empurrão que se ia dar por dentro. E recebeu a frase de Padesca sem um gesto de defesa.

— Estimo vê-lo, meu amigo! — falava o outro, a segurá-lo pelo braço, com a mão branda e trémula.

De subito, Pedro viu, interiormente, escancarado, feroz. Mas a face negava-se, ainda imóvel, numa rigidez que ele depois suspeitou ordenada pelo subconsciente, para acentuar o grotesco da situação.

— Robalo Soares, deixe-me apresentar-lhe o eng.º Ramiro Mendes e o dr. Alvaro Forjaz.

Os outros, acotovelados pela multidão que saía, apertada entre um «elétrico» e a parede, fizeram sorrisos secos. Tinham a lucidez da irritação. Pedro envolveu-lhes as mãos num aperto mole, que se dissolvia ao contacto com a pele fria e esticada dos outros. Ramiro Mendes apertou com uma energia desesperada, o septuagenário.

— Pois, meu caro Robalo Soares, ainda bem que o vejo. Preciso muito de lhe falar.

O riso atingiu finalmente os lábios de Pedro numa gargalhada que ele conseguiu fragmentar. Conhecia Robalo Soares. Era revisor no «Correio da Manhã». Aliás, sorriu, eram parecidos vagamente, no nariz adunco, no cabelo esfarelado. Padesca insistia, já caudaloso, a reter os outros, que soltavam imprecações, acotovelados pela multidão:

— A verdade é que o meu amigo podia ter-me consultado sobre as emendas das ultimas provas.

— Mas, sr. dr... — começou Pedro, agora, sério, invadido por uma tristeza dolorosa, quase sómente física.

— E depois, passou-lhe uma «gralha». Uma «gralha» terrível.

«Lusitânia Expresso»

um livro de novelas

de Ferro Rodrigues

Ferro Rodrigues, que todos conhecemos pela sua larga e brilhante actividade radiofónica e jornalística, sem dúvida um dos nossos mais talentosos e originais humoristas, é, também, um ficcionista, já revelado com «Noite sem estrelas», editado em 1948, colectanea de contos que a crítica recebeu com interesse. Anuncia-se, agora, na colecção «Autores Portugueses», da Livraria Bertrand, o seu segundo livro, «Lusitânia-Expresso», conjunto de cinco novelas originais, que, certamente, irá despertar o maior interesse entre o publico.

— E' que eu...
— Mas há mais. A prova dezesse-
te continha o granel que devia en-
trar como dezanove...
— Deixe-me dizer-lhe...

Padesca estacou. Percebeu que havia algo errado e interrogou a expressão de Pedro. Estava sucumbido, o rapaz. E não quis prosseguir, amarfanhá-lo ali, no local que finalmente considerou impróprio.

— Lá vi o seu artigo sobre mim, no «Mensagem do Litoral». Estou-lhe muito grato.

A cara de Harper surgiu á direita, a arrempanhar-se de troça, odiosa, a saber tudo. Uma miopia sibilina e cruel, com uma aparente debilidade infantil e afinal paranóica, de oficial nazi de filme norte-americano de propaganda. E Pedro, que não falava a Harper, sentiu o empurrão do ódio a precipitá-lo contra a parede do seu silêncio.

Padesca começava a porta de novo o braço de Pedro, numa despedida.

— O problema é que eu não sou Robalo Soares! — saltou Pedro, numa guinada, a libertar-se rapidamente da frase.

Padesca recuou para os braços dos outros.

— Não é Robalo Soares?! Mas quem é o sr.?!
— Pedro Ferreira.

Padesca olhou-o finalmente nos olhos. E, num esforço enorme, voltou a abrir os braços.

— Meu caro Pedro Ferreira!
Ramiro Mendes buxou-o.

— Vamos, é tarde!
— Pois é, tem razão. Meu amigo, despeço-me.

Os outros dois não apertaram a mão a Pedro. Olharam-no rispidamente. E logo atrás deles, como que saído das costas de Alvaro Forjaz, veio Rómulo, gigantesco e cego, a olhar em frente, por sobre a cabeça de Pedro. Rómulo arremessou contra a montra.

— Desculpe! — saltou, irritadamente. — Ah, és tu! — notou, depois, desinteressado.

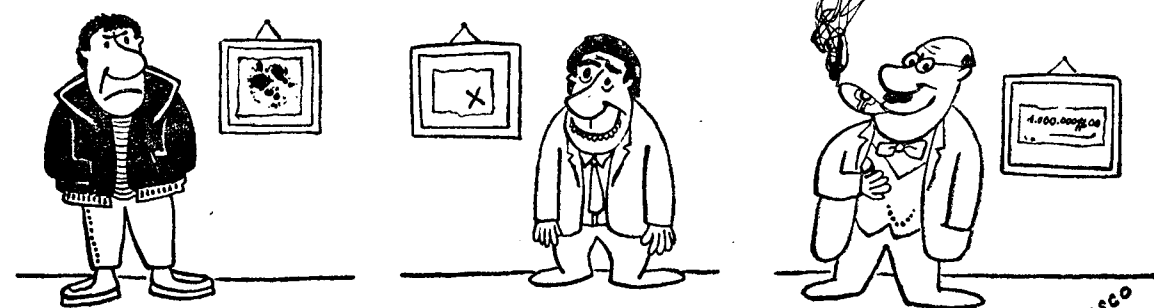
— Viste o Bernardo Barros?

— Não. Não quero ver ninguém. Pelo menos hoje. Os outros invadiram-me. Hoje quero ser só eu.

Estava mais frágil, no contraste entre os ombros colossais e a sua obstinação afilada.

Descobriu-se UMA NOVA TELA de Rubens

Descobriu-se em Inglaterra uma tela que os peritos atribuem a Rubens. Trata-se do retrato de um jovem envolvido numa armadura. Cedido em 1951 por lord Morley ao Governo britânico, com outras telas e objectos de arte, o quadro foi atribuído a um «atelier» flamengo do século XVII e avaliado em cerca de cinco contos. Porém, um especialista que analisou a «ela afirmou tratar-se de um retrato do Duque de Mantua, Vicente de Gonzaga, para o qual trabalhou Rubens em 1601.



A Exposição de Manuscritos vista por Vasco

Folhetim semanal do Diário de Lisboa

O caso da estátua fugitiva

por VINCENT STARRET



CAPÍTULO IV

VAI HAVER NOITE AGITADA

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Oakley Ashenhurst, aluno de medicina, estava a estudar, quando, à meia-noite, ouviu na rua passadas cadenciadas, a que, a princípio, não ligou importância, mas que, com a repetição, na noite seguinte, começaram a intrigá-lo, levando-o a averiguar de que se tratava. Verificou, então com espanto, que era a figura do fauno de pedra que adornava a ponte do parque próximo, que marchava cadenciadamente. O relato do facto insólito despertou a curiosidade do conhecido de tectivo Jimmie Lavender, que suspeitou de que algo de muito extraordinário estava por detrás deste misterioso caso. Reuniram-se na casa dos Ashenhurst, para observar a estranha figura que passava. Lavender não conseguiu apanhá-la, porque desapareceu antes de se poder aproximar. Daí ficou-lhe a suspeita de que a manobra era preparada nas vizinhanças da casa de Ashenhurst.

Ashenhurst emitiu um leve assobio.
— Sabe que me está a meter medo?

Lavender acenou a cabeça.
— Pode ser que o senhor corra perigo — concordou. Mas Gilruth far-lhe-á companhia todas as noites até que tenhamos decifrado este mistério, e eu não estarei longe tão pouco.

Seguiu-se um silêncio embaraçado. Lavender observava atentamente o jovem estudante de medicina, que parecia gradualmente mais enervado.

— Escute uma coisa, Ashenhurst. Não quero ser indiscreto, mas não verá por acaso algum segredo no seu passado? Algo na sua vida que o amigo queira esconder? Qualquer coisa que pudesse interessar alguém?

— Santo Deus, não!
— Não oculta nada de realmente valioso no seu quarto?

Ashenhurst soltou uma risada.
— Pelo menos, nada de valor para outra pessoa, senhor Lavender.

Era evidente que algo preocupava-o o «detective». Após uns momentos de silêncio, ele continuou:

— Costuma sair à noite?
— Muito raramente. E então agora, muito menos. Tenho os exames à porta e há que pôr em dia a matéria. Há semanas que não ponho os pés fora de casa depois das nove.

— Mas durante o dia nunca está em casa, não é verdade?

— Nunca, excepto aos domingos. Bem vê, eu de dia trabalho numa firma.

— Então, não compreendo — exclamou Lavender indignado. Tenho uma boa ideia, mas ela não se coaduna com os factos. Falta-me uma pedra no tabuleiro.

Ponderou durante alguns minutos e depois procurou uma outra saída.

— E essa gente a quem o senhor alugou o quarto? Terão eles qualquer segredo a ocultar?

— Só Deus sabe — respondeu Ashenhurst, perplexo. Mas parecem-me um casal inofensivo.

— E os outros hóspedes?

— A mesma coisa. São duas velhotas solteiras.

— E nos outros andares?

— Só conheço os inquilinos de vista, mas parece-me tudo boa gente. Nunca há escândalos e toda a gente se dá bem. Oh, todo o prédio é tão respeitável, que chega quase a ser enfadonho.

— E nos prédios vizinhos?

— Tanto quanto sei, tudo gente bem. Mal os conheço, evidentemente.

— Um mundo respeitável! — murmurou Lavender, desanimado. Bem, tenho um dia inteiro de trabalho à minha frente. Talvez não fosse mau que vocês dois se separassem durante o dia, de forma a não serem vistos juntos. Tornar-se-ão a encontrar à hora do jantar. Reunir-nos-emos em casa de Ashenhurst, um pouco antes da hora II. Pelo menos, lá estarei se acaso julgar necessário. Se eu lá não estiver, não deixes que o nosso amigo de pedra te veja, quando passar a galope por baixo da janela. Gilly. Mas faço questão que ele o veja a «si», Ashenhurst. Ponha a cabeça fora da janela, de forma que ele o possa ver bem. Outra coisa, nenhum de vocês saia de casa.

— Estás a fazer de tudo isto um enigma complicado, Jimmie — exclamei.

— Pois estou — concordou o meu amigo. Mas talvez que o inquérito a que vou hoje proceder possa aclarar um certo numero de coisas. Entre outros assuntos, estou

profundamente interessado numa família teatral de nome Jordan. Mas ainda não tenho a certeza de nada. Ora lê tu mesmo este anúncio.

Estendeu-me um exemplar do «Playbill» ao mesmo tempo que me indicava o anúncio na coluna das ofertas. Ashenhurst inclinou-se sobre o meu ombro e juntos lemos o parágrafo:

«Estátuas Vivas» — dizia e seguia-se uma breve notícia que a «Famosa Família Jordan» se encontrava presentemente disponível e preparada para aceitar contratos em circo ou em «tournée».

Um pequeno arripio percorreu-me a espinha e o meu velho instinto de jornalista segredou-me que estávamos na pista certa.

— Eles são quatro — disse Jimmie com um sorriso. Tom, Bert, Florence e Lillian — todos eles temporariamente desocupados.

— E um deles — disse eu — anda «a montes»!

O dia levou muito tempo a passar. Ashenhurst resolveu matar o tempo apresentando-se no emprego, se bem que com várias horas de atraso, enquanto eu ia passar busca pelos livros. A's seis, reunimos as forças e fomos jantar a um restaurante conhecido, onde eu esperava encontrar o meu amigo Lavender. Este, contudo, não apareceu, e conquanto outra razão não tivesse além de estar aborrecido, telefonei-lhe para casa.

— Não há duvida de que és doado de um sexto sentido — disse ele. — Estava justamente a perguntar a mim próprio onde poderia encontrar-te. Onde estás agora?

Eu disse-lhe, acrescentando que Ashenhurst estava comigo.

— Muito bem, manda-o para casa imediatamente. E ele que se deixe ficar até que um de nós lá chegue. Por motivo algum, deve ele sair do quarto. Tu encontrar-te-ás comigo daqui a uma hora, junto à fonte da Belden Square, entendido?

Ashenhurst deu sinais evidentes de nervosismo quando lhe transmiti estas instruções.

— Tenho cá a impressão de que o senhor Lavender espera que haja sarilho esta noite — disse.

— Também assim me parece — concordei. — Qual dos quatro fará hoje a corrida. Tom, Bert, Florence ou Lillian?

— Você acha que eles actuam por turnos? — perguntou Ashenhurst, surpreso.

— Pode muito bem ser assim — respondi. Acho que é justamente do que desconfia o meu amigo Jimmie.

— Queira Deus que tudo fique resolvido esta noite — murmurou Ashenhurst.

A noite caiu sobre a cidade quando cheguei ao parque onde Lavender já me esperava. A fonte cantava alegremente sob o luar e o fauno continuava a tocar a sua inaudível melodia sob um chuva-ro de cores prismáticas.

— Sim, ainda lá está — disse Lavender. Passemos um pouco, quer? Podemos assim falar com maior segurança. Será este o único lugar que o nosso amigo pensará visitar esta noite. A fonte já lhe foi útil. Mas esta noite, ele correrá pela ultima vez.

— Queres dizer que já resolves-te o caso?

— Espero bem que sim. Já há um certo tempo que estou de posse da provável resposta ao mistério. Aqui tens toda a situação em poucas palavras. Gilly, Jordan é o nosso homem. Bert Jordan. Quero ir

zer, é ele a estátua fugitiva. Com a ajuda de um agente teatral meu conhecido, pus-me em contacto com a «família», e Bert desapareceu. Fingi que pretendia contratar todo o grupo para uma mascarada na rua, mas que para isso era preciso que eles deixassem a cidade esta noite. Impossível; a «família» não conseguiu entrar em contacto com Bert. Amanhã à noite, talvez... mas não tinham a certeza. Disse-lhes que os procuraria amanhã outra vez.

— A família estará metida nisto tudo?

— Não necessariamente... Bem vê, eu não podia fazer demasiadas perguntas. Mas tenho a certeza de que Bert voltará a correr esta noite; e é aí que Ashenhurst desempenhará o seu papel. Prepará-lo quando estiveres com ele. No momento em que ele vir Jordan a aproximar-se, deve sair imediatamente da janela, descer à rua, perseguir-lo e se possível localizar onde se mete o nosso homem. Jordan pode opor resistência, não sei. Talvez que não aconteça nada, mas prevendo todas as hipóteses postas

rei dois homens em local escolhido, para que eles lancem mão de Jordan no momento preciso.

— E onde estarás «tu» durante todo esse tempo?

— Contigo, no quarto de Ashenhurst. Será melhor ir agora e vê se consegues entrar em casa sem que ninguém dê por isso. Olha que a casa pode estar vigiada. Mas como trabalhámos rapidamente, espero não termos despertado suspeitas. Eu não tardo a lá ir ter.

— Só mais uma pergunta, Sherlock — disse eu em tom tão sarcástico quanto pude assumir. Jimmie detesta que eu o trate por esse nome. — Por que motivo há-de Ashenhurst sair de casa, e porque havemos nós de ficar?

— Porque eu quero que se suponha que quando Ashenhurst saia à rua, o quarto fica sem ninguém.

— Ah! — exclamei. E de repente apreendi a ideia. A estátua destinava-se apenas a atrair as atenções!

— Atrair as atenções e atrair Ashenhurst para fora de casa. Este era o plano principal. Poderia nunca ter resultado ou poderia ter resultado mal; mas era esse o plano.

no. Falhando, penso eu, outro plano teria de ser arquitetado.

— Mas que diabo pode Ashenhurst ter escondido no quarto? — exclamei.

— Julho já ter adivinhado, mas não tardará muito que o saibamos. Deixa-me gerar o meu ambiente de mistério, Gilly. No fim de contas, é tudo quanto eu lucro com todo este caso.

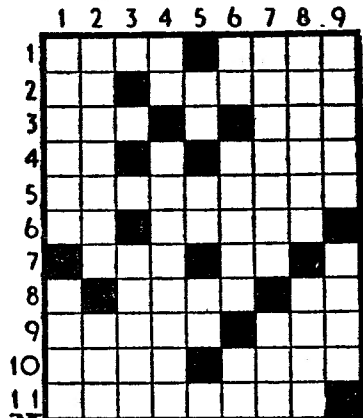
Algo me fazia prever que nos preparávamos para uma noite agitada.

AMANHÃ:
«Mãos ao ar»

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2082



HORIZONTAIS: 1 — Espécie de

gindaste. Reparavam. 2 — Prefixo que designa repetição. Dilatado.

3 — Procede. Partido. 4 — Símbolo químico do níquel. Proferirá. 5 — Que têm dez pés. 6 — Eu (antigo). Deuses domésticos dos antigos romanos. 7 — Preposição. Prefixo de negação. 8 — Espaço de tempo. Medida inglesa equivalente a cerca de 30 cm. 9 — Relativo à Itália. Concedi. 10 — Compositor musical alemão, um dos maiores génios da sua arte. Asneira (pop.). 11 — Intimidade.

VERTICAIS: 1 — Enorme. Margem elevada do rio. 2 — Dirigíveis. Tão (ant.). 3 — Voraz. 4 — Símbolo químico da prata. Percorre a pé. 5 — Arguida. Rapaz (fam). Preposição e artigo. 6 — Ande. Pequenas embarcações para a pesca à linha do bacalhau. Símbolo químico do bário. 7 — Recaem. Sofrimento. 8 — Veneres. Mentira. 9 — Simples. Vila do distrito da Guarda.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passo, tempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2081

HORIZONTAIS: 1 — Na. NAO. HA. 2 — Ops. Bucal. 3 — Reparação. 4 — BONITA. Ag. 5 — Aba. Ena. 6 — Adi. Trás. 7 — Ato. SEM. 8 — Di. Má. Ice. 9 — Avé. RATAS. 10 — Tó. SENÃO. 11 — Asseio. Sô.

VERTICAIS: 1 — Nô. Ba. Atada. 2 — Aprobativos. 3 — Senado. 4 — Pi. Se. 5 — Abate. Sarei. 6 — Cura. Te. Ano. 7 — Cã. Ermitã. 8 — Havana. Cã. 9 — Alagasses.

(Provérbio) NAO HA BONITA SEM SENÃO.

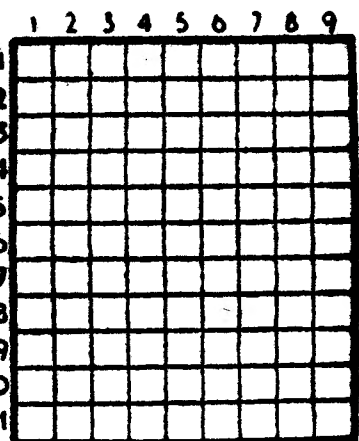
(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4128

HORIZONTAIS: 1 — Mulher que rouba. 2 — Escarnece. Rate. Reis. 3 — Nome de mulher. Preposição e artigo (pl.). 4 — Relativo ao nariz. 5 — Igual. Ate. 6 — Cidade santa da Arábia. Catafalco. 7 — Última letra do alfabeto grego. 8 — Nota musical. Interjeição. Cento e cinco em romano. 9 — Pedra de altar. Medida de superfície. 10 — Pompa. Pender. 11 — Preposição e artigo. Cólera. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Guia. Cidade de Espanha. 2 — Símbolo químico do índio. Base. Jarro (planta). 3 — Cabrito de um ano. O mais. 4 — Atmosfera. Fio de latão. Gemido. 5 — Numeral. Aqui está. 6 — Ba. tráquio. Apresenta como prova. Aqui. 7 — Igual. Em partes iguais. 8 — Letra grega. Pertences. Origina. 9 — Serra de Portugal. Cidade da Bélgica.

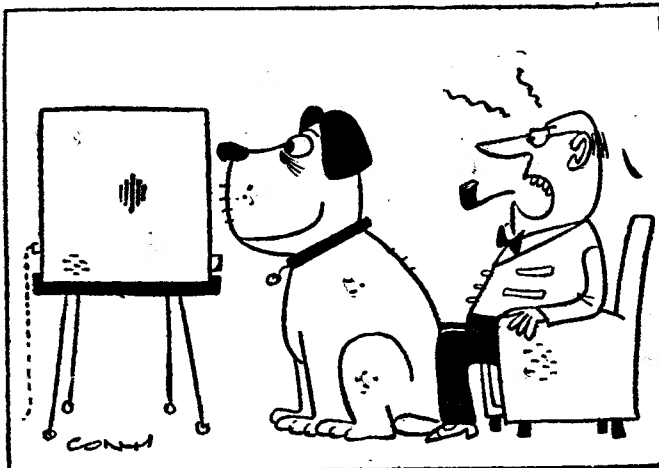
Solução do problema n.º 4127

HORIZONTAIS: 1 — Hora. Al.



ma. 2 — Arena. 3 — Rã. Uma. Dã. 4 — Era. Iar. 5 — Balsamina. 6 — Não. Oca. 7 — Util. Raso. 8 — Lês. Ota. 9 — A's. Ela. E's. 10 — Agora. 11 — Olga. Alas.

VERTICAIS: 1 — Horeb. Ulano. 2 — Arantes. 3 — Rã. Alais. Ag. 4 — Aru. Sol. Ega. 5 — Empa. Pio. 6 — Anã. Mor. Ara. 7 — Lá. Lição. Al. 8 — Danaste. 9 — Arara. Oásis.



— Que asneira fiz ao comprar um cão maior que o aparelho...

QUEM CANTA seu mal espanta...

A Morte, rival da Vida,
só vive em paz, só se acalma,
quando aquilo que nós somos
já não for corpo, — for alma!

FERNANDO LEIRO

DIZ QUEM SABE

NADA torna o homem tão desumano como a avareza e a ambição desmedida.

JAMES RIVERS
* A avareza seria uma coisa medonha se os avarentos vivessem sempre.

ALPHONSE KARR
* A boca do ambicioso só se enche com terra da sepultura.

J. ANVERS

Com a primeira derrota do Lisgás

na presente época

começou o "Nacional" da 2.ª Divisão

Começou, ontem, o Campeonato nacional da II Divisão de hóquei em patins, com os encontros cujos resultados anotamos:

ZONA NORTE		
O. Azeméis - Vianense ...	7-5	
Acad. Braga - Carvalhos ...	3-6	
Acad. Porto - F. Norte ...	3-2	
ZONA SUL		
Lisgás - F. Benfica ...	1-4	
Mundet - Ouriense ...	13-4	
Tomar - Cuf... ..	4-7	

O desfecho mais amplo coube aos Seixalenses, que não tiveram a mínima dificuldade em bater os Ourienses, a despeito do exemplar entusiasmo que estes puseram no desquite e que lhes permitiu a obtenção de quatro tentos.

Os Cufistas, em Tomar, também deixaram vincada a sua experiência.

Já o Lisgás, recente vencedor meritório do Campeonato de Lisboa, da II Divisão, não pôde manter a sua invencibilidade da actual época.

E a verdade é que o Lisgás actuou abaixo das suas possibilidades, numa «noite-não» para esquecer, das que não poupam qualquer equipa por bem apetrechada que esteja do ponto de vista técnico.

O Futebol Benfica também não atingiu plano de relevo, mas o seu êxito corresponde á sua maior objectividade. No fim do primeiro tempo, os «encarnados e pretos»

desfrutavam da vantagem de dois tentos, ambos da autoria de Carlos Silva, a um minuto após o começo do jogo e a um minuto do intervalo.

No reatamento, o Lisgás reagiu e, aos 4 minutos, Maximino reduziu a diferença.

Os visitantes melhoraram a factura do seu hóquei, e quando o empate já não surpreendia, Carlos Silva voltou á pista, para, mais uma vez em jogada pessoal (o que não abona a defesa contrária), obter o terceiro gol.

O Lisgás acusou o facto e o F. Benfica voltou a assediá-lo, com frequência, as redes de Rodrigo, que entrara em substituição de Carvalho, e Dias fixou o resultado final em 4-1.

As equipas alinharam: LISGÁS — Carvalho, Maximino, Cardoso, Nunes, Vicente e Rodrigo. F. BENFICA — José Manuel, Rogério, Oliveira, Figueiredo e Bento.

O Vila-franquense subiu à 1.ª Divisão da A. P. Sul

Vila-franquense e Parede disputaram, ontem, entre si, o encontro da segunda «mão» de passagem de divisão.

Os Vila-franquenses venceram por 4-1, pelo que ascendem á I Divisão da A. P. Sul, visto o resultado do jogo da primeira «mão» ter sido um empate a três bolas.

O Parede descerá á II Divisão. O ringue «Dr. Vidal Baptista» registou uma enchente, e o publico da casa, entusiasmado com a actuação e a vitória da sua equipa, fez, no final, uma festa — o chamado carnaval.

Portugal-Espanha

na última jornada do «Europeu» de juniores de hóquei em patins

Está elaborado o calendário do campeonato da Europa, de juniores, de hóquei em patins, a disputar, no Pavilhão dos Desportos, de Lisboa, de 4 a 8 de Outubro próximo.

Eis a ordem dos jogos:

DIA 4
Bélgica-Alemanha
Espanha-Holanda
PORTUGAL-França
DIA 5
Alemanha-Holanda
Espanha-França
PORTUGAL-Bélgica
DIA 6
França-Holanda
Espanha-Bélgica
PORTUGAL-Alemanha
DIA 7
Bélgica-França
PORTUGAL-Holanda
Espanha-Alemanha
DIA 8
Holanda-Bélgica
Alemanha-França
PORTUGAL-Espanha

Gincana automóvel

em Seia

SEIA, 22. — A Gincana Automóvel organizada pelos Bombeiros Voluntários desta vila, que o mau tempo obrigou a adiar, efectua-se no dia 25, com início ás 15 horas. Serão disputadas 17 magníficas taças.

BOB MATHIAS

desportista e actor

Bob Mathias, que o publico lisboeta teve a felicidade de conhecer há alguns anos atrás, é dos poucos atletas que, em duas olimpíadas consecutivas, conseguiu triunfar na mesma prova. Proeza sensacional, para mais tratando-se da mais esgotante de todas — o decatlo — que compreende, como todos sabem, um conjunto de dez especialidades, em que se incluem corridas, saltos e lançamentos.

Bob Mathias, que conquistou a medalha de ouro em Londres e em Helsínquia, obteve o seu primeiro triunfo olímpico aos 17 anos de idade, o que é, na realidade, uma façanha notável.

Retirado das pistas, Bob é, hoje, actor cinematográfico. Nas horas vagas, dedica-se á pintura, á jardinagem e á musica, sendo, mesmo, um pianista de certa categoria. Finalmente, como desportista, pratica o ténis, o golf, a caça submarina e o «sky».

Matateu recebeu no Estádio do Restelo a justa consagração das suas qualidades de desportista

O popular Matateu viu ontem, á noite, reunida no formoso Estádio do Restelo uma imensa multidão que, por certo, ali acorreu não pela riqueza do programa que, de resto, tinha interesse, mas, ansiosa por lhe transmitir de viva voz a admiração que por ele tinha e tem, por ser jogador correcto, simpático e um dos mais categorizados do nosso futebol. O numero das prendas — talvez só na festa de Albino tenha havido mais — e os aplausos das trinta e cinco mil pessoas que acorreram ao Restelo são disso o melhor testemunho.

Ao terminarem as homenagens, que incluíram o aplauso vibrante de Francisco Mega, a prenda da Direcção e as medalhas de mérito da Federação e da Associação, Matateu deve ter pensado que valeu a pena ter-se sacrificado pelo futebol, ter sido sempre correcto e, mais ainda, ter sido sempre um modelo de dedicação pelo seu unico clube na Metrópole — o Belenenses.

Para além da homenagem propriamente dita, que, como já acentuámos, teve todo o aspecto de consagração das virtudes do popular moçambicano, o programa compor-se-ia de dois encontros de certo interesse.

Primeiro, para disputa da Taça «Sebastião Lucas da Fonseca», de-

No segundo período, os visitantes prosseguiram na sua toada, enquanto os belenenses pareceram acuar, por largos momentos, certa desorientação na esquematização dos seus lances, muito embora, mesmo assim, o guardião Carvalho fosse chamado a intervir com frequência e quase sempre com brilho.

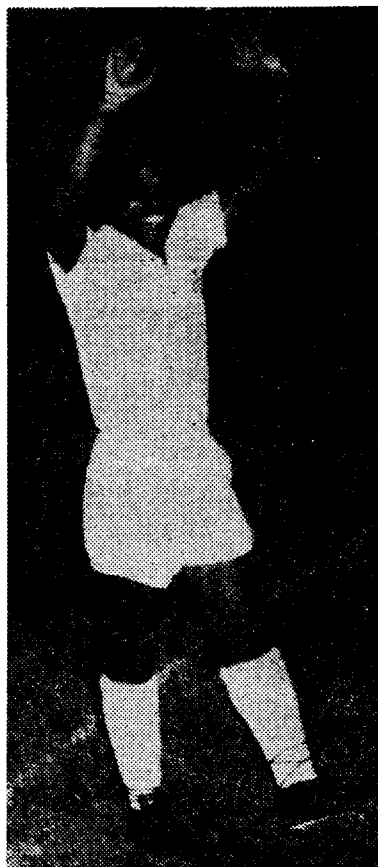
O empate a um tento com que se atingiu o final aceita-se, tendo em conta a forma como os «onzes» alinharam e também as virtudes e defeitos patenteados pelos dois grupos.

Para atribuição da «Taça Aniversário do Belenenses», cada uma das equipas beneficiou depois de três grandes penalidades. Morato (Sporting) converteu duas e viu o seu segundo remate passar por cima da barra. Pelos «azuis» remataram de molde a possibilitar a intercepção de Carvalho, Tonho e Alfredo, e para fora, José Pereira.

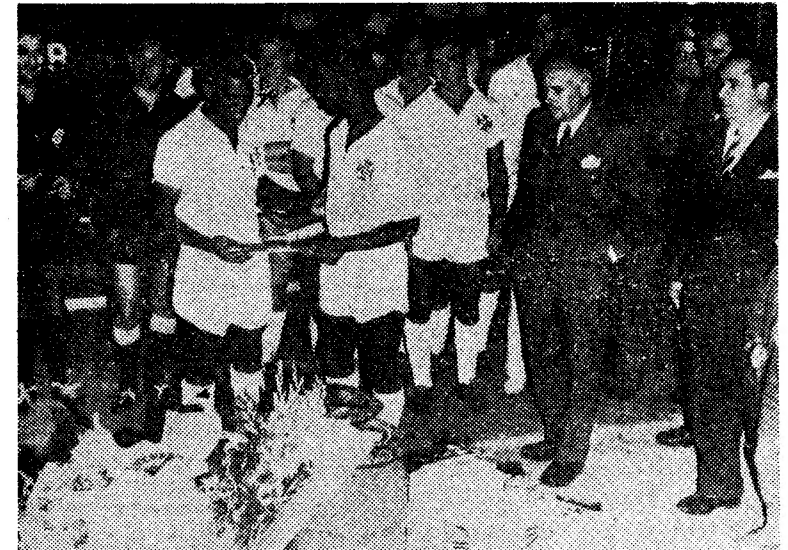
Portanto, no final: Sporting, 3-Belenenses, 1. Arbitrou, sem motivo para grandes reparos, o sr. José Vitorino, e os grupos alinharam:

SPORTING — Carvalho; Morais e P. Gomes; F. Pinto, Morato e Casaca; Hugo, Fernando, Figueiredo, Diego e Monteiro.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Moreira; Vicente, Paz e



Matateu agradece as ovações do publico



Vicente, capitão dos azuis, entrega a seu irmão a prenda oferecida pelos companheiros de equipa

frontaram-se os grupos de juniores do Atlético e do Belenenses. O desafio foi disputado com certa vacuidade pelos vinte e dois atletas, e os jovens «azuis», denunciando boa preparação e excelente sentido de futebol moderno, acabaram por vencer com merecimento, por 3-0. Como pormenor merecedor de reparo particular assinala-se as boas qualidades apontadas pelo interior-esquerdo.

A encerrar o festival de homenagem a Matateu, defrontaram-se as primeiras categorias do Sporting e do Belenenses. Qualquer dos «onzes» alinhou, no entanto, com alguns reservista. Paradoxalmente, porém, a turma que pareceu usar em menor escala tal solução, foi exactamente aquela que mais jogadores utilizou da categoria secundária — o Sporting.

Disputado em ar de treino, o encontro teve, ainda assim, fases de agrado, com a bola a rolar frequentemente rente á relva. Os «azuis» fizeram uma boa primeira parte, revelando os seus sectores bom entendimento, mas pecaram na concretização, quase sempre feita da forma mais infantil.

Em contraste, os «leões», no período inicial, embora dando a ideia de aceitar a superioridade, a meio campo, dos adversários, foram mais incisivos nos seus ataques. Sempre que se desenvolvia para além do meio campo, o jogo verde-branco teve, na generalidade, sentido mais rectilíneo, contrastando com o jogo azul, demasiadamente «mastigado»

Casos e figuras do desporto mundial

O campeão mundial dos meios-pesados Archie Moore acaba de ser posto fora de combate num ringue... embora não se tratasse, propriamente, dum combate de boxe.

Mas o melhor será esclarecermos o que se passou... Moore havia arbitrado um encontro de luta livre a quatro. No final, pronunciou-se a favor de um dos pares, constituído por dois irmãos. Depois do árbitro — o campeão do Mundo — haver abandonado o ringue, um dos vencedores travou-se de razões com um dos vencidos. Moore voltou ao tablado, visivelmente enfadado, e com o á-vontade dum grande campeão, com três golpes executados com natural facilidade, pôs K. O o irascível lutador. Quem não se conformou, porém, foi o irmão deste, que saltou outra vez para o ringue e, com vários golpes proibidos, o pôs, por sua vez, K. O.

O pugilista negro, ao recobrar os sentidos, desafiou o seu agressor, mas este não aceitou o repto.

Não há duvida que Archie Moore está em foco, tanto mais que a «National Boxing Association» anunciou já a decisão de aplicar as suas sanções se aquele pugilista não pu-

zer em jogo o título, dentro dos próximos três meses, coisa que não faz desde 12 de Agosto de 1959. O presidente daquele organismo, M. Greene, justificou esta decisão, com o desabafo: «A nossa paciência tem limites!»

No aeroporto de Ciampino, treze fotógrafos precipitaram-se na direcção da equipa francesa de ginástica que chegava a Roma, com vista aos Jogos Olímpicos, em que iria participar.

Era tal a preocupação dos fotógrafos, que nenhum deles reparou que, do mesmo avião, havia descido, também, a grande actriz do cinema germanico Romy Schneider.

Ao contrário do que se esperava, Van Looy não esteve presente em Châteaulin, para o circuito de Aulne, recentemente realizado.

A sua ausência ficou a dever-se á atitude dos organizadores da prova que desistiram do seu concurso ao conhecer as exigências do grande campeão do mundo ciclista: nada menos que 600 000 francos. Se a sua proposta tivesse sido aceite, Van Looy teria corrido á razão de 4000 francos por quilómetro.

Durante a realização de provas como as das Olimpíadas, sucedem, sempre, casos pitorescos de que nem os próprios repórteres, muitas das vezes, se conseguem aperceber.

Na aldeia olímpica, por exemplo, na secção de objectos perdidos, apresentou-se, certo dia, um turista americano que pretendia saber se teriam encontrado, por acaso... sua mulher, que se havia perdido.

Se é facto que os jornalistas alemães manifestaram natural regosio pelo êxito do seu compatriota Armin Hary, não é menos certo que todos eles — ou quase todos — não revelam muita simpatia pelo grande «sprinter» germanico. Com efeito, mostram-se irritados com a sua presunção. E, a propósito, contam que quando lhe quiseram apresentar Jesse Owens, ele perguntou: «Quem é?»

Por essa razão, a Imprensa alemã faz a seguinte proposta: que se apresente Hary ao publico, em plena praça de Veneza, collocando-o na mesma janela donde Mussolini falava ás massas.

E propõem, ainda, com ironia, que «quando morrer tenha direito a funerais nacionais».

Desconhece-se a reacção de Armin Hary a esta sugestão.

GRANDE FESTIVAL DE MOTORISMO

NA PISTA DO ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

Na noite de 23 de Setembro de 1960

Os maiores nomes do automobilismo e motociclismo nacionais em empolgante competição

Tentativas de recorde da pista — Automóveis, motos e velomotores ● Estafetas mistas — Motos e velomotores ● Perseguição — Motos ● Perseguição — Automóveis ● Corrida em linha de velomotores

SPORTING — BENFICA — BELENENSES ARTE E SPORT — 100 Á HORA E MOTO CLUB

Pela primeira vez em Portugal, corridas em pista de karts

Corridas em linha de cinco destes pequenos veículos, chegados recentemente de Inglaterra e fabricados pelo conhecido automobilista mundial STIRLING MOSS

PREÇOS POPULARES

Bancada e Tribuna 15\$00 Bancada Lateral 10\$00 Cabeceiras 5\$00

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 22 de Setembro de 1930: «O illustre engenheiro Carlos Sampaio, antecessor falecido em Paris, era Perfeito do Distrito Federal em 1922, quando o dr. António José de Almeida realizou a sua viagem triunfal ao Brasil, que o extinto lembrava sempre com admirativa recordação, visitando o eminente cidadão e nobre figura de presidente da República, nas suas passagens por Lisboa. Carlos Sampaio, que quando criança vivera em Lisboa, na Rua Castilho, animava grandes projectos para a melhor fraternidade dos dois países».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 655 kc/s. — A's 17: A casa e o Mundo; 17 e 30: Canções; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Sinal horário — Notícias; 18 e 10: Vozes da noite; 19: Defesa nacional; 19 e 10: Concerto, pelo sexto de artistas cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Um programa da M. P.; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Canções portuguesas; 20 e 45: Orquestras ligeiras; 21: Notícias — Comentário; 21 e 20: O pianista Joe Dushkin e orquestra; 21 e 30: Vinte minutos com o conjunto de Fernando Carvalho e vozes; 21 e 50: Palestra da série Defesa da Língua Portuguesa; 22: Concerto ligeiro: obras de Weber, de Sibelius e de Mauritz; 22 e 30: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23: Música de dança; 23 e 45: Notícias; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Notícias regional; 20: Festival Os Concertos de Lugano, de 1960, em gravações cedidas pela Sociedade Suíça de Radiodifusão (Rádio Lugano); Concerto pela Orquestra de Câmara da Radiodifusão-Televisão Francesa, dirigido por Pierre Capdevielle; «Sinfonietta», op. 52, de Albert Roussel, coral (extraído de «Janinha»); «Divertimento», de Bela Bartók; 20 e 45: Arias, de Verdi, por Gino Bechi; «Rigoletto» e «Otello»; 21: Notícias — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pelo quarteto belga de Londres, constituído pelo violinista Maurice Raskin; violinista Ais van de Moortel; violoncelista Jean van den Doordt; e pianista André Dumortier: «Hassards», op. 96, de Florent Schmitt; e «Sonata a quatro», de Loelliet; 22: Horizonte, revista de letras e artes, dirigida por Domingos Mascarenhas; 22 e 30: Música contemporânea: obras de Wolfgang Fortner: Seis madrigais, para violinos e violoncelos, «Mouvements», para piano e orquestra, em piano Carl Seeman; «Die Shopfung («A Criação»); cantata, pelo barítono Fischer-Diskau, e a Orquestra Sinfónica da Rádio da Alemanha do Norte, sob a direcção de Hans Schmidt-Isserstedt; 23 e 30: Música coral: Quatro pequenas orações, de Francis Poulenc, pelo coro masculino, dirigido por Martin Koedelkorn; e seis canções de Hindemith, pelo coro de câmara de Viena, dirigido por Reinhold Schmid; 23 e 45: Notícias; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 17 e 46: Teatro invisível; 19: Variedades; 20 e 20: Solistas; 21: Vozes de Portugal; 21 e 45: Orquestras; 22: Hot Club; 22 e 30: Curso de língua inglesa; às 22 e 40: Imagens por música; 23 e 30: Ritmos de baile, do Pasapaga; 23 e 45: Notícias; 2 e 30: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Música regional portuguesa; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Boletim informativo; 20 e 30: América Latina; 21: Notícias; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Motivos portugueses; 21 e 45: Programa «jazz»; 22 e 15: Programa leitura; 22 e 45: Casa do Alentejo; 23: Rua Larga; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 0: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Encontro às seis; 18 e 15: Notícias; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Leitura do programa e boletins religiosos e do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 22 e 35: Arte e artistas; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Notícias; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Telemagazine (1.ª edição); 20 e 50, A

Engenharia e o Atomo; 21 e 10, Transmissão dos Estudos do Porto: Notas e Figuras — recital por Maria de Brito e Cunha; 21 e 35, «Lisboa em camisa», de Gervásio Lobato, (5.º episódio — «A Soirée»); 22, Os Quatro Homens Justos — «Dinheiro para queimar», com Jack Hawkins (oferta Mabor); 22 e 35, Conhece estas marcas? com Zurita de Oliveira, Los Conchas e Ritmos e Melodias; 23, Telemagazine (2.ª edição).

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 22 — 22 horas (0,74 m.).
Dia 23 — 10 e 11 (0,76 m.); 22 e 33 (0,78 m.).
Dia 24 — 10 e 56 — (0,82 m.); 23 e 17 (0,89 m.).

PREIA-MAR
Dia 22 — 16 e 12 (4,20 m.).
Dia 23 — 4 e 31 (4,11 m.); 16 e 49 (4,16 m.).
Dia 24 — 5 e 8 (4,06 m.); 17 e 26 (4,07 m.).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS: União — Estrada de Benfca, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfca, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal e Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B — Tel. 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A — Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D, — 4 Avenida D. Rodrigo da Cunha — Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Campo Pequeno (Do) — Avenida da República,

58-D-E — Tel. 771661; Avenidas (Das) — Avenida da República, 27-A — Tel. 733688; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47083; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7 — Tel. 44158 — A — Império, Lda. — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 38119; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Brinquinho — Rua dos Sapadores, 17, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (a Picheira) Tel. P. P. C. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235 A — 4 Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Lda., Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, a 113a Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Lda. — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua 75-A/B, B. da Liberdade, T. 633694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9 — Tel. 662838; Tagus — Praceta Passadouro da Silva — lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Gomes, Su. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Dilema — Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusitãos, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel.

29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de São Nicolau, 93, Tel. 25378.

CARTAZ DO DIA

TEATROS
ABC — A's 20,45 e 23 h. — «Esperote à saída».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «O Morgado de Fafe em Lisboa»
MOSTEIRO DOS JERONIMOS — A's 22 — «Infante de Sagres».

CINEMAS
TIVOLI — «O rapaz, o cão e o pintor».
S. LUIS — «Crime em 45 rotações»
POLITEAMA — «O diabo branco»
IMPERIO — «Os milionários de Filadélfia».
S. JORGE — «Missão audaciosa»
EDEN — «A boneca chinesa»
MONUMENTAL — «O filho do corsário vermelho»
ODEON — «Ilha para dois»
CONDES — «Os invencíveis»
ALVALADE — «Crime em 45 rotações»
RESTELO — «O prisioneiro de Zenda»
AVIS — «Rififi»
ROMA — «Pedro, o pescador»
CAPITOLIO — «Enfrentando o perigo»
OLIMPIA — «A luz vem do alto»
JARDIM CINEMA — «Fidalgo e Plebeus»
IDEAL — «O amor que a mulher deseja»
PROMOTORA — «Fúria de ambições»
ARCO-IRIS — «A ilha do desespero»
CAMPOLIDE — «Os Miseráveis»
SP. LISB. E BENFICA — «Aventuras de Callaghan»
CINE-MOSCAVIDE — «Para além dos muros altos»
CINE-ODIVALENSE — «Conspiração do silêncio»

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect	Compra	Venda	C.ª diversas	Effect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T. 10	908\$00	908\$00	909\$00	Cimentos Tejo	—	680\$00	750\$00
Cons 3 % T. 10	954\$00	953\$00	955\$00	Cimentos Leiria	—	560\$00	—
Cons 3 1/2 % T. 10	1.007\$00	1.006\$00	1.008\$00	Crédito Predial	60\$70	60\$70	60\$80
Centenários 4 % 1940	2.233\$00	2.233\$00	2.240\$00	Industrial Aliança	—	310\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.000\$00	Portugal e Colónias	—	450\$00	460\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Nacional Navegação	1.080\$00	1.070\$00	1.090\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.000\$00	Colonial Navegação	840\$00	830\$00	850\$00
Externo 1.ª série	—	1.370\$00	—	Port de Celulose	—	2.820\$00	2.900\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.370\$00	1.400\$00	Portuguesa de Pesca	—	1.330\$00	1.340\$00
Externo 2.ª série	—	—	—	Port. de Tabacos	298\$00	297\$00	299\$00
Ext. 2.ª série car.	—	—	—	Tabacos de Portugal	—	710\$00	720\$00
Externo 3.ª série	—	—	1.430\$00	Aguas, Electricidade e Gás			
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.430\$00	Aguas Lisboa 1934	—	325\$00	330\$00
Caut. 3.ª série s/juro	214\$00	210\$00	218\$00	Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Obrigações				Eléct. das Beiras	—	1.640\$00	1.680\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—	Gás e Electricidade	348\$50	348\$00	348\$50
Norte de Portugal 5 %	—	104\$00	105\$00	H. Alto Alentejo	154\$50	154\$00	155\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	970\$00	H. E. Cávado	1.307\$00	1.305\$00	1.309\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	985\$00	H. E. Zêzere	—	—	1.320\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.023\$00	—	1.025\$00	Nac. de Electricidade	—	1.450\$00	1.460\$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—	União Eléctrica Port....	172\$00	171\$00	173\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	H. E. do Douro	1.301\$00	1.300\$00	1.305\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—				
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Cotações fornecidas por			
U. E. P. 4 1/2 %	100\$00	—	—	PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros			
U. E. P. 5 % 1951	100\$00	—	—	PAISES			
U. E. P. 5 % 1952	1.024\$00	1.023\$00	1.025\$00	Africa do Sul			
Metropolitano	—	—	1.015\$00	Alemanha	78\$50	80\$00	
H. E. do Douro	1.030\$00	—	—		6\$80	6\$95	
C. P. 4 1/2	—	—	—	América:			
T. E. da S. da E. 5%	—	—	—	Dólares de 1 e 2	28\$20	28\$50	
Ações				Dólares de 5 a 1000	28\$40	28\$70	
Bancos				Argentina	32,5	35,5	
Alentejo	—	500\$00	—	Austria	1\$10	1\$15	
Angola	—	—	—	Bélgica	53	57	
Esprito Santo	—	—	—	Brasil	14,5	16	
Lisboa & Açores	—	—	—	Canadá	29\$00	29\$50	
Portugal	—	3.000\$00	3.150\$00	Congo Belga	—	40	
Ultramarino	1.720\$00	1.715\$00	1.720\$00	Dinamarca	4\$00	4\$30	
Agricultura	69\$00	68\$00	69\$00	Espanha	46,8	47,8	
Seguros				França (N. Franco)	57,2	58,7	
Mundial	—	420\$00	425\$00	Holanda	7\$45	7\$75	
Soberana	—	1.280\$00	—	Inglaterra	79\$75	81\$25	
Sagres	—	—	—	Itália	504,55	504,7	
Tagus	—	—	—	Marrocos	504,7	505,4	
C.ª Ultramarinas				Noruega	3\$85	4\$15	
Ag. Casseque	1.070\$00	1.070\$00	1.075\$00	Suécia	5\$40	5\$70	
Ag. das Neves	—	350\$00	400\$00	Suíça	6\$60	6\$72	
Agric. Colonial	—	300\$00	—	Ouro:			
Açúcar de Angola	1.380\$00	1.375\$00	1.390\$00	Inglaterra (Libra)	266\$00	276\$00	
Boror	—	230\$00	245\$00	Portugal — Barra	32\$40	32\$50	
Cabinda	—	—	—	Portugal — Barra Fino	32\$60	33\$10	
Cadã	—	1.950\$00	2.000\$00				
Colonial do Buzi	134\$50	134\$50	135\$00				
Ilha do Príncipe	—	900\$00	1.000\$00				
Incomati	2.000\$00	2.000\$00	2.400\$00				
Moçambique	—	82\$00	85\$00				
Zambézia s/d	109\$50	109\$00	110\$00				
Diamantes	585\$00	585\$00	587\$00				
Lobito	580\$00	575\$00	590\$00				

Vida religiosa

Encerrou-se a 2.ª Semana Nacional de Estudos da J. O. C.

FATIMA, 22. — (Pelo telefone) — Encerrou-se hoje de manhã a II Semana Nacional de Estudos da J. O. C. que se iniciou aqui no passado dia 18, e com a qual aquele organismo da Acção Católica dá por terminados os actos comemorativos das suas «bodas de prata».

Pelas 8 e 15, houve missa no Santuário, celebrada pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, acolitado pelos padres António Santos e Alvaro Pimentel. No fim da missa, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, coadjuvado por cinco sacerdotes, procedeu à distribuição da sagrada partícula.

A's 10 horas, efectuou-se, na Cruz Alta, a concentração de todos os seminaristas, que partiram, depois, em cortejo, para a ala direita das colunatas. O cortejo, tendo à frente as bandeiras da J. O. C. passou primeiramente pela capelinha das Aparições, de onde foi retirada a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que, no seu andar florido, seguiu em procissão, para depois ser colocada num pedestal existente para este fim junto à mesa da presidência da sessão.

O sr. cardeal-patriarca presidiu à sessão, em que falou, em primeiro lugar, o presidente da J. O. C., sr. Fernando Matos, sobre a projecção da Semana no futuro da J. O. C. portuguesa.

Foram lidas as conclusões finais da Semana de Estudos, após o que a antiga dirigente jocista sr.ª D. Rosa Cabeçadas apresentou o testemunho sobre os trabalhos realizados.

Encerrou a sessão o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. O seu discurso constituiu uma lição sobre a missão e os objectivos da Juventude Operária Católica. Estiveram presentes, em lugares especiais, os srs. bispo de Leiria, arcebispo de Évora e bispo auxiliar de Braga.

Terminada a sessão, organizou-se novo cortejo, para a recondução da imagem de Nossa Senhora de Fátima para a sua capelinha.

XI Semana de Estudos Gregorianos

FATIMA, 22 (Pelo telefone). — Na Casa dos Retiros do Santuário, começam hoje, com o patrocínio dos srs. cardeal-patriarca de Lisboa, nuncio apostólico, bispo de Leiria e outras altas personalidades do Episcopado, os trabalhos da XI Semana de Estudos Gregorianos, que compreende dezasseis aulas por dia, repartidas em quatro graus, nas quais a teoria e a prática são dadas alternadamente, e uma série de conferências em que usarão da palavra os directores dos Institutos de Musica Sacra das Universidades Católicas de Lille e de Angers.

O programa religioso compreende cinco missas cantadas, das quais três serão de pontifical.

Hoje, ao fim da tarde, haverá a reunião geral dos seminaristas inscritos e a sessão de abertura da Semana que começará com o canto do «Veni Creator», por todos os participantes. Após esta sessão, a que presidirá o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, terão começo os exames escritos para passagem de classe dos antigos alunos, e aulas para os novos inscritos.

Formação Profissional na Força Aérea

Na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade da Força Aérea — Av. António Augusto de Aguiar, 23 — realiza-se no próximo dia 24, pelas 10 horas, o XXI Encontro de Formação Profissional, durante o qual o sr. capitão Manuel Pereira de Meneses falará sobre «A Técnica da Gestão Administrativa», no prosseguimento do trabalho iniciado no Encontro anterior. No final, haverá debate sobre as questões que constituiram a matéria exposta.

VOO DAS AVES

GUARDA, 22. — No lugar da Estação da Guarda, o sr. Francisco Lourenço Gonçalves matou um taralhão que trazia uma anilha de alumínio numa forma com as seguintes indicações: «Vogolmarte — Holgolaud 9.677.197».

Centro de Medicina Física de Reabilitação

E' de 3141 contos a base de licitação da empreitada referente à zona do pessoal destinada a acabamentos e instalações especiais do Centro de Medicina Física de Reabilitação, em Alcoitão.

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

FEIRA DE SÃO MIGUEL NA CIDADE ESPANHOLA DE CÁCERES

De 26 de Setembro
a 1 de Outubro de 1960

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, nas estações de Abrantes, Crato, Elvas, Entrancamento, Lisboa (Santa Apolónia), Marvão-Beirã, Portalegre, Santarém, Tomar, Torre das Vargens, Trancão e Vila Franca de Xira, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Cáceres, por ocasião das festas naquela cidade.

Validade dos bilhetes: 4.ª ida, de 21 de Setembro a 1 de Outubro; 4.ª volta, de 26 de Setembro a 6 de Outubro.

Peça informações e adquira o seu bilhete nas estações atrás referidas.

ALEMITE



EQUIPAMENTOS COMPLETOS
PARA UMA MODERNA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

MATERIAL DE
LUBRIFICAÇÃO

OS MOTORES PNEUMÁTICOS
DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO
SÃO GARANTIDOS POR
VINTE SETE MESES

80% DAS ESTAÇÕES DE
SERVIÇO MONTADAS
NOS ÚLTIMOS ANOS NO
PAÍS, SÃO EQUIPADAS
COM ALEMITE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

SALA DE EXPOSIÇÕES
R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12
LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Lista numérica das obrigações que saíram sorteadas em sessão pública do Conselho de Administração, realizada em 7 de Setembro de 1960, para amortização do 1.º semestre de 1960, e que deixam de vencer juros a partir de 1 de Outubro de 1960.

Nos títulos representativos de mais de uma obrigação, indicam-se apenas, para simplificação, os primeiros números dos títulos amortizados.

280 — Emissão MIRANDELA-VISEU 4,5% — 1889, números: TÍTULOS UNITÁRIOS

206 a 210, 346 a 350, 921 a 925, 981 a 985, 1421 a 1425, 1941 a 1945, 2056 a 2060, 2111 a 2115, 2301 a 2305, 2351 a 2355, 2686 a 2690, 3226 a 3230, 4531 a 4535, 4671 a 4675, 5576 a 5580, 5691 a 5695, 6051 a 6055, 6676 a 6680, 6796 a 6800, 8646 a 8650, 9221 a 9225, 9751 a 9755, 10961 a 10965, 11001 a 11005, 11491 a 11495, 12081 a 12085, 12351 a 12355, 12926 a 12930, 13901 a 13905, 14176 a 14180, 14251 a 14255, 14441 a 14445, 14466 a 14470, 14846 a 14850, 14931 a 14935, 15381 a 15385, 15576 a 15580, 15751 a 15755, 16166 a 16170, 16936 a 16940, 17936 a 17940.

O Conselho de Administração

Títulos de CINCO
19 696 20 451 22 176 25 781 27 996
20 101 20 521 24 841 27 031 28 386
20 361 21 796 25 256 27 556 28 601
Lisboa, 7 de Setembro de 1960.

CARREIRAS AÉREAS

Aumento de passageiros
nos serviços da TWA
através do Atlântico

A TWA registou um aumento de 112,4 por cento no número de passageiros que transportou através do Atlântico da Europa para os Estados Unidos durante o período de Abril a Julho, relativamente a igual período do ano anterior. Julho, só por si, constituiu o mês «record» com um aumento de 162,8 por cento, que corresponde a um total de 23 317 passageiros contra 8874 transportados em Julho de 1959.

Considerável aumento foi também verificado nos meses de Abril, Maio e Junho.

No número de passageiros transportados através do Atlântico, dos Estados Unidos para a Europa, a TWA registou naquele mesmo período um aumento de 84,2 por cento, relativamente ao ano anterior.

FESTAS E ROMARIAS

Em Elvas

ELVAS, 22 (Pelo telefone). — Prosseguiram hoje as festas em honra do Senhor Jesus da Piedade e a feira de São Mateus.

De manhã, bandas de música percorreram as ruas tocando.

Às 11 horas, houve missa cantada.

À tarde, continua o Concurso Hípico Internacional.

À noite, prosseguem a feira e o arraial, dando concertos as bandas de Estremoz, Montijo e Elvas, e, às 23 horas, será queimado fogo de artifício dos pirotécnicos Adelino Martins & Filhos, Lda., do Entrancamento.

O programa de amanhã é o seguinte: de manhã, arruadas pelas bandas de música; às 9, bodo a 100 pobres, na igreja do Senhor Jesus da Piedade; às 11, festividade religiosa, terminando com um solene «Te Deum»; início do torneio internacional de tiro aos pombos, organizado pelo Clube de Tiro e Caça de Elvas; à tarde, continuação do Concurso Hípico Internacional; à noite, feira e arraial e concertos musicais, pelas bandas da Legião Portuguesa, de Portalegre e «14 de Janeiro», de Elvas.

Concurso Fotográfico do Clube Académico de Portugal

O Clube Académico de Portugal vai levar a efeito o seu 1.º Salão de Arte Fotográfica, com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa e da Mocidade Portuguesa e a colaboração das companhias de seguros Império, Fidelidade, A Mundial e Confiança; e das firmas Instanta, Foto Camara, Garcez, Lda.; Fotocolor e J. Beltrão Coelho.

O último dia para recepção de trabalhos será em 21 de Outubro próximo.

Missões ao estrangeiro

Partiu hoje no «Sud-Express», com destino a Leninegrado, uma missão de técnicos ferroviários da C. P. que, naquela cidade, vai tomar parte na Conferência Europeia de Horários de Comboios — em que estarão representados todos os países do continente europeu.

A missão, presidida pelo Sr. Eng. Azevedo Nazareth, Subchefe da Divisão de Exploração da C. P., é constituída pelos Srs. Eng.º Adriano Baptista e Dr. Carlos Albuquerque, respectivamente Chefes dos Serviços do Movimento e do Tráfego.

CAPITALISTAS

A «NORTENHA», está habilitada a colocar-vos qualquer quantia, em 1.ª hipotecas, dando óptimo juro, e nas melhores condições. Tratamos de toda a documentação inerente às transações, sem qualquer encargo para os Ex.ª Capitalistas, e garantimos os investimentos.

No Vosso Próprio Interesse, Consultem-nos

NORTENHA

«Colham Referências»

Praça da Alegria, 58-2.º Sala C
LISBOA — Tel. 366812

Tauromaquia

No Campo Pequeno

No Campo Pequeno efectua-se amanhã, às 22 horas, a corrida a favor do Fundo de Assistência do Sindicato Nacional dos Toureiros. Lidam oito touros de Pinto Barreiros os cavaleiros João Nuncio, Manuel Conde, Pedro Louceiro e David Teles, com os grupos de forcados de Manuel Faia e Adelino Carvalho, e os matadores António dos Santos José Trincadeira, com dois touros cada um.

Os portadores de bilhetes com data de 15 terão de proceder à sua troca na bilheteira dos Restauradores.

Reunião de apicultores no Lavradio

Sob a presidência de um representante do secretário de Estado da Agricultura, realizou-se, no Lavradio, uma reunião de apicultores, em que foram ventilados alguns dos mais importantes assuntos relacionados com a apicultura nacional.

Dado o entusiasmo que reina presentemente entre os criadores de abelhas, o que elas representam na economia do País e a crescente procura que têm os seus produtos, é de crer que reuniões semelhantes se efectuem noutras localidades.

Concursos públicos

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, no Ministério das Obras Públicas, efectuaram-se hoje de tarde dois concursos públicos: um para arrematação da empreitada do Dispensário Central de Higiene Social de Lisboa (reconstrução das coberturas e consolidação de paredes e fundações) e outro para remodelação e beneficiação do Serviço 3 — Sala 2 — do Hospital Dr. Curry Cabral. As bases de licitação eram, respectivamente, de 131 e 375 contos.

ESCASSEZ DE OVOS

no mercado de Évora

EVORA, 22 — No mercado de víveres eborense nota-se grande escassez de ovos e de gorduras de porco.

Os poucos ovos que aparecem vendem-se a 13\$00 a dúzia. A falta de gorduras deve-se à subida de preços do gado suíno que passou a vender-se entre 285\$00 e 300\$00 a arroba. Nas salsicharias, porém, mantêm-se os preços anteriormente fixados.

SRS. CAMIONISTAS

Rigorosas pesagens de camiões.
R. Maria Pia, 624 — ao Arco do Carvalho.



É o mais fino queijo que
pode comprar, de sabor in-
igualável. Não se engane!
Exija sempre Queijo «TI-
GRE»!

isto é que é!
pessoa aflita
só arrebita
com um bom

café



INSTITUTO ALEMÃO

LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 222, 2.º

TELEFONE 73 03 05

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Para principiantes e adiantados e cursos superiores. Cursos especiais para médicos e estudantes. Cursos de literatura e de aperfeiçoamento e círculos de conversação.

Os cursos realizam-se de manhã, à tarde e à noite.

As aulas abrem no dia 10 de Outubro. As inscrições estão abertas a partir do dia 26 de Setembro, na Secretaria deste Instituto, Avenida da Liberdade, 222, 2.º, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 11 às 13 e das 16 às 19,30 horas.

MOTORES Petter

DIESEL · 1,5 A 100 C.V. · PETRÓLEO · 1,5 A 9 C.V.

GRUPOS MOTO-BOMBAS



ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

30 QUEIRÃO DO DURO, 38 - LISBOA - TELEF. 66 47 88

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO
APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO

S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2.º — LISBOA * Sucursais no Porto e Coimbra

PHILCO

O PRIMEIRO NOME EM FRIGORÍFICOS

... a última palavra em QUALIDADE

Rep. Gerais:

ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA.

Concessionários no Sul:
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA., 214, Av. da Liberdade
LISBOA